

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA ♻️

ANO 105 ★ Nº 35.357

QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2026

R\$ 7,90

INFORME PUBLICITÁRIO

**CORRIDA
FOLHA**

**105
ANOS**

TODO MUNDO CORRE, TODO MUNDO CELEBRA

**CELEBRE
A HISTÓRIA
DA FOLHA
E A DA CIDADE
DE SÃO PAULO.**

INSCREVA-SE AGORA MESMO

REALIZAÇÃO:
FOLHA DE S. PAULO
★★★

ORGANIZAÇÃO:


VENHA OCUPAR A CIDADE E CELEBRAR A MEMÓRIA VIVA DO **CENTRO HISTÓRICO** DE SÃO PAULO COM O MAIOR JORNAL DO BRASIL.



PERCURSOS¹

3K ———

5K ———

10K ———
(5K IDA E VOLTA)

ESCOLHA SEU KIT E FIQUE PRONTO PARA PERCORRER OS MARCOS, AS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS E CELEBRAR A CIDADE.



29/3

LARGADA ANHANGABAÚ

KIT CORREDOR

- + CAMISETA
- + SACOCHILA
- + MEDALHA
- + NÚMERO DE PEITO
- + ACESSO À ARENA FOLHA DE S.PAULO

+ **3 MESES DO PLANO DIGITAL ILIMITADO DA FOLHA DE S.PAULO**

R\$ 139,90²
VALOR PROMOCIONAL



KIT PREMIUM

- + CAMISETA
- + SACOCHILA
- + MEDALHA
- + NÚMERO DE PEITO
- + ACESSO À ARENA FOLHA DE S.PAULO

+ **GARRAFA TÉRMICA EXCLUSIVA**

+ **3 MESES DE ASSINATURA CASAFOLHA**

R\$ 249,90²

ASSINANTE FOLHA TEM

20%

DE DESCONTO NA INSCRIÇÃO³

³ PARA UTILIZAR O DESCONTO, INSIRA O CUPOM **FOLHA105** E UTILIZE O E-MAIL VINCULADO À SUA ASSINATURA FOLHA NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO.



1º lote até 25/1

GARANTA SUA VAGA E CORRA COM A GENTE.

REALIZAÇÃO:

FOLHA DE S.PAULO
★★★

ORGANIZAÇÃO:



¹ O PERCURSO PODE SER ALTERADO SEM AVISO PRÉVIO PELA CET / ² OS VALORES DOS KITS DIVULGADOS NÃO INCLUEM A TAXA DE BILHETERIA.

Fachin procura colegas nas férias para contornar crise no STF

O presidente do STF, Edson Fachin, foi a Brasília em meio às férias para uma série de conversas com os colegas, em tentativa de contornar a crise de imagem enfrentada pela corte e de avançar na discussão de um código de conduta. Os ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli estão no centro do desgaste em razão do caso Master. O objetivo de Fachin é saber se os colegas do STF estão dispostos a aprovar o código. Proposta deve ser apresentada em fevereiro. **Política A12**

ilustrada

Karim Aïnouz vai disputar o Urso de Ouro em Berlim **B3**

ciência

Vaca usa vassoura para se coçar, dizem cientistas **A34**

economia

Operadoras começam a retirar orelhões do país **A22**

Trump ataca europeus e exige a Groenlândia; líderes reagem a aumento da tensão

‘Não tem volta’, afirma americano; para UE, ‘velha ordem’ acabou

Em novas declarações sobre a Groenlândia, o presidente Donald Trump ampliou a tensão com a Europa. Em rede social, atacou aliados como o Reino Unido, vazou mensagens de Emmanuel Macron e do secretário-geral da Otan e postou imagens feitas por IA em que toma posse da ilha. “Não tem volta”, escreveu.

O americano ainda ameaçou o francês com taxa de 200% sobre vinho caso ele não ingresse no chamado Conselho da Paz em Gaza. Em Davos, Macron respondeu sem citar Trump e usou a palavra “valentões”. “Diante da brutalização do mundo, a França e a Europa devem defender um multilateralismo eficaz”, disse.

Também na Suíça, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a “velha ordem” internacional acabou e que o bloco será “inflexível” diante das ameaças de Trump. Cúpula da UE deve definir retaliação às taxas extras impostas pelos EUA como pressão para anexar a Groenlândia. **Mundo A25**

Mastercard deixa de aceitar cartão de banco do Master

A bandeira Mastercard suspendeu a aceitação de cartões de crédito do Will Bank, instituição que faz parte do grupo do Master. A decisão foi tomada após o banco não honrar pagamentos de transações feitas por consumidores. O Will Bank não comentou. **Economia A13**

Casos de feminicídio batem recorde no Brasil em 2025

O país registrou recorde de feminicídios em 2025, com ao menos 1.470 casos, segundo o Ministério da Justiça. Os números devem subir, pois faltam informações de quatro estados. Os dados representam média de quatro mulheres assassinadas por dia. **Cotidiano A28**

Em agenda com Lula no RS, Eduardo Leite recebe vaías e protesta

Portugal prende 37 em ação contra neonazistas que atacam brasileiros

EDITORIAIS A4

Números do feminicídio A respeito de novo recorde de registros do crime em 2025.

Saúde em risco com má formação de médicos A respeito de exame federal de cursos.



Denis Balibouse/Reuters

O presidente Emmanuel Macron de óculos escuros em Davos, em razão de sangramento ocular

Parlamento da UE congela acordo com Estados Unidos

Tensão desvaloriza o dólar e derruba mercados

Vinicius Torres Freire

Europa tem de peitar americano **A18**

Marcelo Viana

Só seres conscientes entendem o zero? **A34**

Jerson Kelman

A floresta amazônica na teia do Master **A17**

A **grandeza** da força de **340 cooperativas**, independentes, em todo o país.

O cuidado de estar sempre próximo do Lucas.

118 MIL MÉDICOS COOPERADOS EM ATIVIDADE NO BRASIL SÃO UNIMED.

Presença que transforma

Unimed 

unimed.coop.br

CORRIDA FOLHA 105 ANOS

TODO MUNDO CORRE, TODO MUNDO CELEBRA

QUANDO 29/3 LARGADA ANHANGABAÚ

INSCREVA-SE AGORA



1º lote até 25/1

REALIZAÇÃO: FOLHA DE S. PAULO

ORGANIZAÇÃO: VEGA sports

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Números do feminicídio

Registros de assassinatos de mulheres em razão do gênero batem novo recorde em 2025; cifras, que podem ser afetadas pela tipificação relativamente recente do crime, devem orientar o aprimoramento de políticas

Em 2025, quatro mulheres foram assassinadas por dia no país em razão de sua condição de gênero, de acordo com os registros policiais. Este dado, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, atesta um novo recorde de feminicídios. Ao que se sabe, 1.470 mulheres foram mortas em contextos de violência doméstica e familiar ou por misoginia. O número final tende a ser ainda maior, porque quatro estados, entre eles São Paulo, não enviaram os dados referentes a dezembro. A série histórica desse tipo de crime no Brasil, que não chega a ser longa, é invariavelmente ascendente. A cifra do ano passado é a maior em uma década, 0,41% acima da registrada em 2024. Em boa parte, a estatística re-

flete o enquadramento legal do feminicídio, que não era tipificado antes de 2015. Apenas em 2024, o crime passou a ser autônomo, com penas entre 20 a 40 anos de prisão (chegando a 60, quando há agravantes), deixando de ser uma qualificadora do crime de homicídio. Parece plausível, pois, que as autoridades venham passando a registrar mais dessa forma crimes que antes seriam classificados como homicídios de mulheres não motivados pela condição de gênero —estes mostram tendência de queda entre 2013 e 2023, segundo os dados mais atualizados do Atlas da Violência, publicado pelo Ipea, instituto de pesquisas do Executivo federal. É salutar, para a formulação de políticas públicas, que a violên-

cia contra a mulher seja cada vez mais identificada em dimensões precisas. O aumento dos casos catalogados como feminicídio sugere, na hipótese mais branda, que o crime estava ou está subestimado nas estatísticas. A tendência se verifica em diferentes regiões do país. Os feminicídios subiram em 15 estados de 2024 para 2025, com queda em 11. As maiores taxas percentuais de alta se concentram nas regiões Norte e Nordeste. As cifras, ao lado de episódios recentes de grande repercussão, tornaram o tema motivo de pressão sobre governantes de orientações distintas como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de São Paulo, Tarcsio de Freitas (Republicanos). Espera-se que a resposta não se

É salutar que o fenômeno seja identificado em dimensões mais precisas. O aumento dos casos catalogados sugere, na hipótese mais branda, que o feminicídio estava ou está subestimado nas estatísticas

limite a providências midiáticas, como aumentos de penas e operações policiais espetaculosas. Os primeiros são sabidamente pouco eficazes —a melhor maneira de dissuasão do crime é a certeza da punição, não o número de anos de cadeia. As segundas não deixam de ser importantes, mas não dão conta da complexidade do fenômeno. Políticas corretas precisam integrar ações de prevenção, de aprimoramento do sistema de Justiça e investigação, além do fortalecimento de redes de apoio e assistência social a mulheres. No mais, o aperfeiçoamento das estatísticas deve permitir diagnósticos mais precisos sobre causas e evolução do crime —ao qual não se limita a violência diária contra as mulheres.

Saúde em risco com má formação de médicos

Exame mostra que, em um terço dos cursos no país, menos de 60% dos formandos alcançam proficiência mínima; alta acelerada de vagas não foi acompanhada por qualidade nem ajudou a reduzir acesso desigual

Os dados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), divulgados pelo Ministério da Educação na segunda (19), mostram que a preocupação de especialistas em relação à expansão indiscriminada de cursos de medicina tem razão de ser. Dos 351 cursos de universidades federais, privadas, estaduais e municipais que participaram da prova em outubro, 107 (30,5%) tiveram desempenho insuficiente (notas 1 e 2); dos 304 regulados pelo MEC (instituições federais e privadas), também um terço (99) obteve resultado insatisfatório. Numa escala de 1 a 5, os conceitos 1 e 2 indicam cursos em que

menos de 60% dos formandos alcançaram proficiência mínima. A situação é mais grave nas instituições municipais: 37,5% tiraram nota 1, e 50%, nota 2. Em seguida, vêm as privadas com fins lucrativos (11,5% e 46,9%, respectivamente). Mas quase 30 mil estudantes estão nas particulares, ante 944 em municipais. Já as estaduais alcançaram a maior porcentagem com conceito 5 (46,2%), além de 38,5% com 4. Nas federais, foram 25,3% com nota máxima e 61,3% com 4. Como é a primeira edição do exame, o MEC aplicará punições gradativas, que valerão até a próxima prova. Os cursos com conceito 1 e 2 podem ser proibidos

de aumentar vagas, de formalizar financiamento por meio do Fies e do Prouni, ter número de vagas reduzidas ou ingresso suspenso e, no futuro, até ser desativados. As instituições têm prazo de 30 dias para apresentar defesa. O Enamed foi uma resposta do governo a um projeto de lei, em tramitação no Congresso, que pretende criar uma avaliação específica —como a aplicada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)— vinculada não ao MEC, mas ao Conselho Federal de Medicina, que apoia a proposta. O resultado do exame sinaliza riscos à saúde pública, mas o problema é complexo e, portanto, exige atuação em várias frentes.

A situação é mais grave nas instituições de ensino superior municipais: 37,5% tiraram nota 1, e 50%, nota 2. Em seguida, vêm as privadas com fins lucrativos —11,5% e 46,9%, respectivamente

Especialistas apontam que os dois exames, do MEC e do CFM, poderiam coexistir, mas que só avaliação teórica é insuficiente. Além de melhorar a formação, é preciso aumentar a participação dos egressos em residência médica, ainda mais considerando a expansão acelerada de cursos. De 2012 a 2023, segundo o Censo da Educação Superior, as vagas em cursos privados de medicina passaram de 10.217 a 46.152. Como mostra o Enamed, porém, tal quantidade não foi acompanhada por qualidade, nem ampliou acesso num país permeado por desigualdades —a cobertura de médicos no Distrito Federal, por exemplo, é cinco vezes a do Pará.

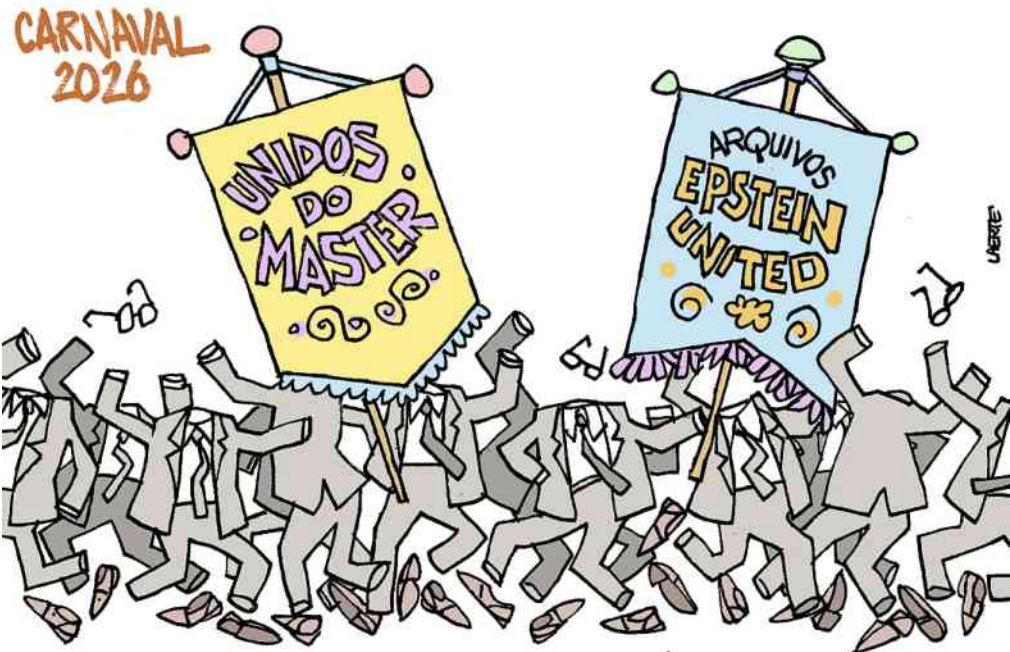
FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota
CONSELHO EDITORIAL Candido Bracher, Demétrio Magnoli, Dora Kramer, Mônica Bergamo, Maria Alice Setubal (Neca), Oscar Vilhena, Paulo Junqueira Moll, Vera Iaconelli, Vinicius Mota, Wilson Gomes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Marcelo Benez (comercial), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
877.134 - Fechamento 1º Semestre de 2025
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Laerte



COLUNISTAS

SÃO PAULO

Médicos que não sabem medicina

Hélio Schwartzman

Há várias formas de ler os resultados do Enamed, o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica, que começou a ser aplicado em 2025. Otimistas podem se regozijar com o fato de que dois terços das escolas de medicina, que se multiplicaram de forma descontrolada nos últimos anos, tiveram desempenho classificado como satisfatório. Pessimistas, por seu turno, podem destacar que 33% dos 39.258 concluintes foram considerados não proficientes. Trata-se de um exército de quase 14 mil indivíduos que passarão a atender pacientes sem conhecimentos teóricos para isso. O mundo está repleto de assimetrias informacionais. O cidadão que vai a um médico não tem condições de aferir diretamente

se o profissional que o atende está qualificado. Ele parte do pressuposto de que, se o sujeito está legalmente autorizado a atuar, é porque está preparado. Infelizmente, isso nem sempre é verdade. Mesmo o paciente ultracuidado, que só vai a médicos formados pelas melhores escolas, corre riscos. Uma instituição que tenha conseguido nota máxima no Enamed ainda pode ter 10% de seus egressos categorizados como não proficientes.

O melhor modo de resolver isso é vinculando a licença médica à aprovação no Enamed. O Inep, o órgão do MEC que elabora exames, já desenhou a nova prova para permitir que ela cumpra a função de distinguir quem tem conhecimentos para ser médico de

quem não tem (o sistema de avaliação anterior não servia para fazer esse filtro), mas falta aprovar uma lei para que isso ocorra. E o lobby das escolas médicas, contrárias à prova, é um lobby poderoso. Minha impressão, porém, é que em algum momento não muito distante a vinculação do exercício profissional à aprovação no Enamed será inevitável.

Houve um instante em meados dos anos 2010 em que foi necessário formar mais médicos. Só que, como sempre acontece no Brasil, falhamos miseravelmente na implantação e agora temos muito mais escolas do que precisamos formando muito mais gente do que o necessário e com preparo insuficiente.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Não há horizonte nos palanques

Dora Kramer

Um dos temas que dominam as cogitações iniciais do ano eleitoral é justamente qual será o tema dominante na campanha. As pesquisas apontam a segurança pública, mas dois ministros que falam recentemente sobre isso não incluem o assunto nos destaques. Fernando Haddad (PT) disse ao UOL que a economia não definirá vencedor nem perdedor, ao contrário de eleições anteriores. Talvez tenha pretendido afastar sua gestão na Fazenda do escrutínio público. Guilherme Boulos (PSOL), em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, também deixou de fora a segurança. Para ele, três questões vão prevalecer: soberania nacional, isenção do Imposto de Renda para os mais pobres e fim da es-

cala 6x1 na jornada de trabalho. Chama atenção o fato de ambos excluírem do debate o combate à criminalidade, a despeito do indicativo de que este seja o anseio maior da população premiada pela insegurança no dia a dia. Parece se tratar de uma capitulação dos governistas ante a ausência de boa resposta à principal demanda do eleitorado. A batalha do projeto contra facções foi perdida para a oposição e a PEC da Segurança ainda está em disputa. Restaria ao Planalto apostar em pautas populistas, mas de efeito incerto. A escala 6x1 alcança trabalhadores formais. Pode ser muita gente, mas não inclui o universo dos informais e tampouco atende à maioria interessada

em outro tipo de abordagem, algo ligado à elevação da capacidade produtiva do país. A isenção do IR é um bom ativo eleitoral, mas não chega a refletir a justiça tributária alegada pelo governo. Ademais, não é certo que tenha o poder de fazer os beneficiados se sentirem compelidos a agradecer nas urnas. A defesa da soberania nacional pegou bem quando do tarifaço, mas salvo improváveis novos ataques de Donald Trump, deu o que tinha de dar. Proporcionou melhoras a Lula, mas não o suficiente que a aprovação ultrapassasse a desaprovação. Se falta clareza ao governo quanto ao que oferecer ao país, a oposição padece do mesmo mal. Pobre Brasil.

A imprevisibilidade das revoluções

Ler sobre história nos torna mais sábios sobre esperanças e medos ingênuos em relação às revoluções, boas ou más

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

As revoluções são imprevisíveis, é claro. Parece que o regime iraniano cairá em breve. Parece que Maria Corina Machado achava que “entregar” o Prêmio Nobel da Paz ao presidente Trump e dizer que ele o merece poderia convencê-lo a defender a democracia na Venezuela. Parece que o governo cubano está nas últimas. Uma boa razão para ler sobre história é que ela nos torna mais sábios sobre esperanças e medos ingênuos em relação às revoluções, sejam elas boas, sejam ruins. A revolução moderna mais importante depois da liberal norte-americana de 1776 e da originalmente liberal francesa de 1789 foi a decididamente antiliberal russa de 1917. A vitória comunista foi apertada. Sem Lênin e Trotski, teria fracassado e, nesse caso, a Rússia poderia ter desenvolvido uma monarquia limitada e liberal. No entanto, os russos parecem amar os tiranos.

Afinal, um terço do mundo acompanhou os russos na ideia de que uma economia é como uma fábrica e uma fábrica, como um exército —ou mesmo que os exércitos são como a ideia comunista de uma fábrica, completamente invertida. Na década de 1980, ninguém previu a queda da União Soviética. Hordas de acadêmicos declararam que o comunismo jamais cairia... até que caiu.

As tiranias sempre parecem invulneráveis, até que, de repente, deixam de ser. Elas dependem do medo, e quando o medo desaparece, o tirano perde seu prestígio.

As tiranias sempre parecem invulneráveis, até que, de repente, deixam de ser. Elas dependem do medo e, quando o medo desaparece, o tirano perde seu prestígio

Estive na Polônia por um tempo em agosto de 1988, pouco antes do momento em que o governo, a contragosto, aceitou negociar com o Solidariedade, o movimento a favor da democracia. A população já não temia o governo. Ficou claro, então, que os soldados, se recebessem ordens, não atirariam contra as pessoas. Havia muitas piadas, contadas para multidões enquanto os soldados e a polícia secreta apenas olhavam.

Ao contrário do senso comum, por outro lado, muitas repúblicas têm sido mais estáveis do que a maioria das tiranias. A Suíça sobrevive no coração da Europa sem um rei no poder há muitos séculos. A República Holandesa durou de 1588 (na verdade, 1568) a 1795. Os EUA têm sido não tirânicos há 250 anos. Estou preocupada, e você também deveria estar, pois os EUA podem estar no curso de uma revolução autoritária.

Por outro lado, como historiadora, sei bem que o país sobreviveu a convulsões parecidas, desde a Primeira Guerra Civil, de 1776 a 1783, ou a eleição de 1800, ou o autoritarismo de Andrew Jackson, ou a Segunda Guerra Civil, de 1861 a 1865, ou o “medo vermelho” após a Revolução Russa, ou o período do macartismo no início da Guerra Fria, ou a Guerra do Vietnã, ou o escândalo Watergate de Nixon, para citar apenas alguns exemplos. Mas um liberalismo de dignidade equivalente é o propósito adulto dos seres humanos. Acho que ele sobreviverá à atual onda de autoritarismo indigno, servil e infantil.

Porém, se eu fosse esperta o suficiente para saber quando ou onde, diz a economia, eu seria rica. Portanto, ninguém pode dar garantias —certamente não eu. Você e eu só podemos pregar e praticar a igualdade da dignidade humana.

Portanto, trate todos como seus iguais e pregue o evangelho do amor e da paz.

RIO DE JANEIRO

Importunação sexual ao vivo na TV

Mariliz Pereira Jorge

A cena em que um participante do BBB encurrala uma colega num canto da despensa e tenta beijá-la não é “exceção de reality”. Acontece aos montes, todo dia, em festa, elevador, corredor de empresa, transporte. O detalhe que dá vontade de vomitar é outro: ali há câmeras ligadas 24 horas. Se, com iluminação, microfone e contrato, o sujeito se sente autorizado a fazer isso, imagine fora do enquadramento. Na última década, parte do país aprendeu a falar de assédio, abuso, importunação, consentimento. Há alertas em elevadores, bares e aplicativos, debates potentes. Mesmo assim, a estrutura que mantém a violência contra a mulher segue impávida; parte dos homens se comporta como

se o corpo alheio fosse um território negociável. Na pesquisa Visível e Invisível (Fórum Brasileiro de Segurança Pública/Datafolha), 37,9% das mulheres relataram algum tipo de assédio em 2021; 46,7% em 2023 e 49,6% em 2025. Neste mesmo ano, 20,5% receberam cantadas e comentários desrespeitosos no trabalho. E, quando a violência entra em casa, a escala não diminui: o DataSenado aponta que 3 em cada 10 brasileiras já sofreram violência doméstica. Há uma questão fundamental: a virada de consciência aconteceu do lado de cá. As mulheres, em larga escala, reconhecem violência de gênero, nomeiam o abuso, trocam ferramentas de proteção. O problema é a assime-

tria de impacto que ainda alcança poucos homens para quem esse comportamento arcaico é inaceitável e precisa ser combatido. Para muitos, ainda é “mal-entendido”, “papel do homem”. A pergunta não é “como ele teve coragem de fazer aquilo ao vivo?”. Que políticas públicas temos para que essa conversa impacte os homens antes do assédio, da violência, da morte? Temos leis abrangentes para tipificar e responsabilizar, mas sozinhas elas apenas remendam o trauma. Cadê educação sobre respeito e limites (não como “palestra”, mas como formação), campanhas permanentes voltadas a meninos e homens? Reality expulsa em 24 horas, mas na vida aqui fora mulheres continuam morrendo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Regulação demais, supervisão de menos: o caso Master e o perímetro dos fundos

Transferir fiscalização para o Banco Central, como sugere Haddad, é errar o alvo; há um paradoxo: muito registro e pouca capacidade de detectar e coibir

Bruno Bastos Becker

Advogado e professor da ESPM, é doutor em direito comercial com tese sobre regulação de fundos de investimento (USP); sócio de Berardo Lilla Advogados

A proposta do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de transferir a regulação dos fundos de investimento da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para o Banco Central, apresentada como antídoto para “fechar brechas” após o caso do Banco Master, tende a errar o alvo. O Brasil não padece de falta de regulação; padece de regulação mal calibrada, com perímetro amplo demais e critérios fracos para distinguir o que realmente merece o regime intenso de tutela pública.

Esse desenho se tornou ainda mais problemático à medida que o número de fundos disparou, em movimento pouco comum no exterior: em sete anos, o país praticamente dobrou de cerca de 16 mil fundos no primeiro trimestre de 2018 para pouco acima de 31 mil no mesmo período de 2025. A Lei da Liberdade Econômica ajudou a pavimentar esse crescimento ao oferecer um marco legal geral e ampliar a segurança jurídica dos prestadores de serviço e investidores, re-

duzindo fricções para constituir e operar fundos; o efeito colateral foi acelerar a “proliferação” de veículos sem exigir, na mesma proporção, um filtro conceitual mais rigoroso.

Os números globais tornam a distorção visível. Em meados de 2025, segundo a Iifa (International Investment Funds Association), o Brasil tinha 31.454 fundos, cerca de um quinto do total mundial de fundos regulados, mas representava apenas 3% dos ativos globais. Na mesma base, os Estados Unidos tinham pouco mais de 12 mil fundos — ou seja, o Brasil contava aproximadamente duas vezes e meia mais fundos. Ainda assim, os EUA concentravam 51,7% dos ativos globais, algo como 17 vezes o volume brasileiro. Em outras palavras, o país multiplicou estruturas em ritmo muito superior ao crescimento de escala econômica.

Quando se observa o grau de concentração econômica, que deveria ser incompatível com a noção clássica de fundo, o resultado é ainda mais contundente:

em 2018, 52% deles apresentavam apenas um investidor ou apenas um investimento (ou um único ativo). É difícil sustentar que estruturas assim correspondam ao conceito mais estrito de fundo, entendido como pluralidade de investidores aplicando em um portfólio diversificado, sob administração independente. Quando falta pluralidade de cotistas, a “poupança coletiva” desaparece; quando falta pluralidade de investimentos, a diversificação desaparece e o veículo se aproxima de um investimento direto.

O problema se agrava porque, no Brasil, a ideia de fundo público e fundo privado acaba deturpada na prática: aqui todos os fundos de investimento são colocados sob o mesmo rótulo regulatório, como se todo fundo devesse ser tratado como produto do público.

Em experiências internacionais, a lógica costuma ser oposta: a tutela mais intensa e os benefícios de um “regime público” são condicionados a requisitos de perímetro. Nos EUA, por exemplo,

O problema se agrava porque, no Brasil, a ideia de fundo público e fundo privado acaba deturpada na prática: todos os fundos de investimento são colocados sob o mesmo rótulo regulatório, como se todo fundo devesse ser tratado como produto do público

a distinção se operacionaliza de modo muito pragmático: lá, fundos que fazem oferta pública entram no regime típico sob a SEC (Securities and Exchange Commission), equivalente à CVM no Brasil, enquanto estruturas privadas buscam exceções objetivas, como a regra clássica que limita a cem investidores e veda oferta pública. Na União Europeia, o “fundo do público” se ancora na captação junto ao público e em regras de dispersão de risco que, na prática, impedem que um produto destinado ao público seja um veículo concentrado em poucos emissores.

No desenho atual, os fundos acabam simultaneamente sobre-regulados e sub-regulados. Sobre-regulados porque o sistema exige registro praticamente de tudo como “fundo”, criando um percurso quase cartorial: em vez de funcionar apenas como regulador que seleciona, calibra e prioriza riscos, a CVM frequentemente é empurrada para um papel semelhante ao das juntas comerciais para sociedades empresariais, recebendo e formalizando estruturas em escala massiva.

E sub-regulados porque esse mesmo excesso de formalidades inunda a supervisão com burocracia e volume, reduz a capacidade de triagem e de fiscalização material e dificulta identificar, a tempo, padrões de risco e de conduta que precedem escândalos. O resultado é um paradoxo: muito rito e pouco foco; muito registro e pouca capacidade de detectar e coibir, com antecedência, episódios como o do caso do Banco Master.

Vírus não precisam de visto

Retirada de vacinas obrigatórias no calendário dos EUA ressoa como alerta sanitário global; risco imediato é a reemergência de enfermidades controladas

Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Enquanto o mundo discute políticas de fronteiras e fluxos migratórios, uma ameaça invisível e muito mais ágil atravessa continentes sem qualquer impedimento: os vírus e bactérias, que encontram abrigo em coberturas vacinais em declínio. Quando um país com a influência e a dimensão dos Estados Unidos permite a queda na sua imunização infantil, retirando seis vacinas obrigatórias do seu calendário, o impacto não fica retido em solo americano; ele ressoa como um alerta sanitário global que atinge também o Brasil.

O risco mais imediato é a reemergência de enfermidades que a medicina moderna já considerava sob controle. Doenças como o sarampo e a poliomielite

te não precisam de autorização consular para viajar. Em um mundo globalizado, uma criança não vacinada pode atuar como vetor, transportando vírus em poucas horas de voo.

Essa maior circulação viral funciona como um efeito dominó: através do fluxo contínuo de pessoas, patógenos são introduzidos em populações vulneráveis, sobrecarregando sistemas de saúde e atingindo nações que já lutam contra a escassez de recursos e infraestrutura precária.

Talvez mais perigoso que a transmissão biológica seja o contágio comportamental. O Brasil, historicamente uma referência em imunização, está agora exposto à “infodemia”: a disseminação de narrativas antivacina que ga-

nham força em grandes potências. Quando as famílias são expostas a mensagens contraditórias vindas não apenas do seu próprio país, mas também do exterior, a confiança nas autoridades sanitárias é erodida.

O medo infundado substitui a evidência científica, levando ao atraso ou à recusa vacinal. Para o pediatra, o consultório torna-se uma linha de frente contra o ceticismo, exigindo um esforço exaustivo para reeducar pais bombardeados por desinformação nas redes sociais.

Do ponto de vista clínico, a redução da cobertura abre as portas para que doenças graves voltem ao cotidiano. O sarampo pode causar pneumonite e encefalite; a diarreia por rotavírus

Essa maior circulação viral funciona como um efeito dominó: através do fluxo contínuo de pessoas, patógenos são introduzidos em populações vulneráveis

ameaça a vida de lactentes; e a poliomielite faz ressurgir o fantasma da paralisia permanente. Além disso, a expectativa de redução da bronquiolite com a vacina de VSR na gestante sofre o risco de não se concretizar diante desse cenário de retrocesso e desconfiança.

Não se trata de um debate ideológico, mas de uma realidade biológica: a vacinação é a única barreira eficaz entre nossas crianças e complicações fatais. Diante de decisões internacionais que enfraquecem a ciência, a mensagem da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é contundente: as vacinas são seguras e o nosso calendário vacinal é um dos mais robustos do mundo.

A proteção dos nossos filhos não pode depender da oscilação política de outros países. Vacinar é garantir que, embora os vírus não precisem de visto, eles encontrem no Brasil uma barreira intransponível feita de ciência e responsabilidade coletiva. Informações politizadas não podem substituir o compromisso com a vida. No fim, a única fronteira que realmente importa é aquela que protege a saúde das nossas crianças.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Universidades na UTI

“Um terço dos cursos de medicina não atinge nota satisfatória em exame do MEC e pode ter sanções” (Educação, 19/1). O MEC também é culpado, pois não toma uma atitude dura em relação ao desempenho das instituições medíocres. Assim, a situação vai se perpetuando. O MEC finge que está preocupado, as instituições fingem que vão melhorar o ensino e os alunos fingem que fazem medicina de verdade.

Laerte Luiz Nascimento
(Barreiras, BA)

*

Tem que fazer essa avaliação com todos os cursos e não só medicina. O que tem de profissional ruim no mercado, em todas as áreas, é de arrepiar.

Wilton Cerantola (Neves Paulista, SP)

*

Um monte de faculdades mequetrefes oferecendo curso de medicina. Uni isso, Uni aquilo. Basta pagar para sair com um diploma de médico. A quantidade de mortes por erros médicos será assustadora. Não me consulto com nenhum médico sem saber a formação dele.

Marcelo Silva (São Paulo, SP)

*

Antigamente, a maioria dos médicos escolhia a profissão para ajudar outros com problemas de saúde. Hoje, a maioria tenta medicina para ficar rico e ter status. As escolas se multiplicaram e a maioria sem gabarito. Com isso os MM: médicos medíocres. O Brasil é campeão em números de médicos por habitante.

Luis Fernandes (Petrópolis, RJ)

Natureza

“Solitárias por natureza, onças-pintadas são flagradas em grupo no pantanal” (Ambiente, 18/1). Solidão é um sentimento humano, ausência de participação, envolvimento, coexistência, e que não pode ser transferível para nenhum outro animal que não viva a nossa cultura. Alguém perguntou a um animal o que ele sente por estar sozinho? A matéria demonstra a visão antropomórfica (redução da visão humana).Total ignorância sobre como vivem os demais animais que não pertencem à espécie humana.

Reinaldo Silva (Rio de Janeiro, RJ)

*

Gostaria de saber quem está realizando os estudos. Parabéns por se empenhar em proteger!

Rosangela Silvestrin (Farrroupilha, RS)



O ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL) junto ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em visita ao Cecot, em El Salvador Reprodução/Eduardo Bolsonaro no X

Paraíso bolsonarista

“Direita brasileira vê El Salvador como inspiração; romaria de políticos custou ao menos R\$ 400 mil” (Mundo, 19/1). Todo rigor ao criminoso alheio. Ao meu, cela de 65 metros quadrados é chamada de tortura.

Cicero Diniz (Fortaleza, CE)

*

A matéria me surpreendeu, escancarou o uso indevido do dinheiro público, relatou como são nossas prisões de segurança máxima e mostrou como pensam os governos extremistas. Ontem li uma matéria sobre a tal aprovação de 90% da população a Bukele; interessante, pois quem mostra que acha que o regime é opressivo tem grande chance de acabar nesta prisão.

Regina Tavares (São Paulo, SP)

*

É o fundo do poço! Direita enxergar El Salvador como inspiração equivale à esquerda tomar a Coreia do Norte como modelo.

Hermes Yaly (Cordeirópolis, SP)

Intimidade

“6 maneiras não convencionais de despertar o desejo sexual” (Equilíbrio, 12/1). Com tudo isso, uma coisa tão natural torna-se um problema. Além disso, percebe-se que quem escreveu essas técnicas não entende nada de homem.

Anderson Pereira da Silva
(Jundiaí, SP)

*

Li por curiosidade. Parece uma receita de como limpar a casa. Anti-sexo total, para não dizer outra coisa.

Daisy Santos (Aracaju, SE)

Trump vs Europa

“Trump ataca europeus, vaza mensagem de Macron e exige Groenlândia” (Mundo, 20/1). Quando o protoditador ameaçou meio mundo com tarifas, alguns países, como o Brasil, não se acovardaram, negociaram de igual para igual e derrubaram as tarifas. A União Europeia capitulou na primeira hora. Agora, o já ditador Trump, vai fazer o que quiser com os europeus.

Gerson Christmann (Porto Alegre, RS)

*

Põe ordem no mundo, Trump!!!

Steve Santos (São Paulo, SP)

*

Quando viram, Hitler tinha invadido a Polônia. Passou da hora de parar esse homem?!

Marcos Davi (Rio de Janeiro, RJ)

*

Todo Bonaparte um dia encontra seu Waterloo.

André Silveira (São Paulo, SP)

Credibilidade do STF

“O festival de absurdos que assola o Supremo” (Lygia Maria, 18/1). Assim funcionou a operação Lava Jato, passando por cima da lei, dos ritos processuais, do direito de defesa, cometendo crimes lesa-pátria. Não foram investigados e nem punidos.

Anete Araujo Guedes
(Belo Horizonte, MG)

*

O STF não é só Toffoli e Moraes, porém essa malfadada história de ações entre amigos está correndo a credibilidade do Judiciário em ano eleitoral. O silêncio dos demais é assustador.

Fabiana Menezes
(Belo Horizonte, MG)

ATMOSFERA



LOTERIA

Mega-Sena | CONCURSO 2.962

Os números sorteados pela Caixa Econômica Federal nesta terça-feira (20) foram:

6 29 33 38 53 56

VACINAÇÃO

O QUÊ Ação da Prefeitura de São Paulo para intensificar a vacinação contra o sarampo na capital paulista segue em andamento.

QUANDO A iniciativa termina neste sábado (24), quando acontece o “Dia D” da imunização em todas as Unidades Básicas de Saúde (das 8h às 17h), AMAs/UBSs integradas (das 7h às 19h) e em alguns CEUs (Centros Educacionais Unificados).

POSTOS DE VACINAÇÃO A imunização tem acontecido em estações da CPTM e do Metrô, terminais de ônibus, terminais rodoviários (Barra Funda, Jabaquara e Tietê), no Aeroporto de Congonhas, na Ceagesp, em unidades do Descomplica SP, shoppings, equipamentos culturais e outros locais.

INFORMAÇÕES Acesse o site https://mla.bs/6ab511f2 e veja a data, o endereço e o horário de vacinação em cada um dos postos.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 21.JAN.1926



Ruas na região da av. Paulista sofrem com falta de iluminação

Diferentemente do Rio de Janeiro que é tido como muito bem iluminado, São Paulo enfrenta sérios problemas de iluminação em suas ruas. Há combustores de gás do século passado que assobiam, luzes que piscam como se fossem assombrações e lâmpadas da Light que, de vez em quando, também tremeluzem. Além disso, existem pontos na capital paulista, simplesmente, sem nenhuma iluminação nas ruas. Entre essas localidades estão as vias transversais à avenida Paulista, como as ruas Frei Caneca, Augusta, Rocha Azevedo, e outras nas adjacências, como a alameda Santos. A escuridão naquela região é um triste fato.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 34,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 219,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 224,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 285,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 358,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 387,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 480,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Com o Supremo, com tudo

Membros da oposição na CPI do INSS já fazem planos de recorrer ao STF se o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), não prorrogar a comissão, que termina em 28 de março. A ideia é que a investigação seja ampliada por 120 dias. O argumento jurídico é que a extensão é automática se houver requerimento com número mínimo de assinaturas. Mas também há uma interpretação de que é preciso Alcolumbre ler o pedido em plenário, e ele tem dados sinais de que não se anima com a hipótese.

A CALHAR Entre os argumentos políticos da oposição, estão ter mais tempo para investigar empréstimos consignados de bancos e mirar nas relações entre o empresário Antonio Carlos Antunes, o Carca do INSS, com um dos filhos do presidente Lula.

FIM DA FILA O ministro Márcio França (Empreendedorismo) diz que mantém o projeto de ser candidato ao governo de SP pelo PSB, mesmo com a possível filiação de Simone Tebet (Planejamento) ao partido. “Eu a convidei a se filiar. Ela é ótima. Mas sou candidato a governador”, afirma França ao PAINEL. A decisão final, acrescenta, será do presidente Lula. “A prioridade é a reeleição da chapa Lula e [Geraldo] Alckmin”, diz.

ENXADA O MST definiu uma lista de 18 candidatos ligados ao movimento que disputarão mandatos de deputado pelo PT. Serão 12 a estadual e 6 a federal, em 13 estados. Atualmente, a entidade sem-terra tem 3 parlamentares federais e pretende aumentar esse contingente, em linha com o projeto do governo Lula de aumentar as bancadas de esquerda no Congresso em seu eventual quarto mandato.

UMA BATALHA APÓS A OUTRA Políticos de esquerda de 50 países assinaram um manifesto no qual advertem para o avanço da extrema direita no mundo e criticam a “intensificação de agressões imperialistas”. No Brasil, são signatários o escritor Frei Betto, as deputadas federais Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e Fernanda Melchionna (PSOL-RS), os ex-governadores do Rio Grande do Sul Tarso Genro e Olívio Dutra e João Pedro Stedile, do MST.

SEGUNDA ÉPOCA O Conselho Federal de Medicina discute criar uma norma para barrar alunos reprovados no Enamed (Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica) de obterem registro profissional. A ideia seria exigir que o aluno apresente a nota quando pedir inscrição no Conselho Regional de Medicina. Nesta segunda (19), os ministérios da Saúde e da Educação divulgaram que 99 cursos de medicina podem ser punidos por não alcançarem a pontuação considerada satisfatória na primeira edição do exame.

HORA DA VERDADE Candidato a uma vaga no TCU, o deputado federal Danilo Forte (União-CE) pedirá a seu partido que decida, na volta do recesso, quem será o nome apoiado formalmente para o posto. Ex-líder da bancada, Elmar Nascimento (BA) também se mostra interessado. Especialista em contas públicas e ex-relator do Orçamento, Forte pretende usar essa experiência a seu favor para convencer os colegas. Outro argumento é a defesa das emendas, que, em sua avaliação, não podem ser estigmatizadas.

VISITA À FOLHA O biólogo Daniel Moura e o advogado Raphael Bontempi, diretores do Santuário de Elefantes Brasil, estiveram no jornal nesta terça-feira (20). Acompanhava-os Íris Campos, da IW Comunicação.

Com Danielle Brant e João Pedro Pitombo

Lula quer Gleisi candidata ao Senado, e Planalto pode perder 20 ministros até eleição

Saída da ministra deixa articulação política do governo incerta; chefes de pastas devem disputar vagas na Câmara, Senado ou em estados

Mariana Brasil e Caio Spechoto

BRASÍLIA Cerca de 20 ministros do governo Lula (PT) devem deixar os cargos para concorrer às eleições pelo país, como forma de reforçar a base do petista nos estados. O número leva em consideração ministros que já manifestaram a intenção de se afastar dos postos com essa intenção e os que já detêm funções públicas e podem buscar reeleição.

Seguindo a intenção do presidente, ministros que são deputados ou senadores licenciados devem se afastar da Esplanada dos Ministérios para garantir candidaturas e apoio eleitoral a Lula nos estados. Caso confirmadas todas as saídas, o presidente deve ficar sem o núcleo duro no governo durante a campanha.

Os membros do primeiro escalão devem se desincompatibilizar de suas pastas até abril, às vésperas da campanha eleitoral.

Um dos pedidos feitos por Lula foi para que a ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), deixe o posto para concorrer ao Senado pelo Paraná, que já aceitou o pedido. Responsável pela articulação política do governo, Gleisi é deputada federal licenciada, e havia a expectativa de que tentasse a reeleição no cargo.

A saída da ministra deixa a articulação política durante a campanha em situação incerta. Tradicionalmente, ministros que saem do cargo para concorrer nas eleições deixam a pasta sob o comando do seu secretário-executivo. Quem ocupa o posto é Marcelo Costa. Diplomata de carreira, ele tem perfil técnico, mas alas do PT entendem que a pasta precisa de um nome político.

Entre os ministros palacianos, o chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), também deve deixar o cargo para pleitear vaga no Senado. Também há a possibilidade, segundo interlocutores, de que Rui concorra ao Governo da Bahia.

Junto a eles, o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Sidônio Palmeira, também deve se afastar, mas para comandar a campanha de Lula à reeleição. O marqueteiro foi chefe de campanha na última disputa que levou Lula à Presidência, em 2022. Diferentemente dos demais, ele deve se afastar somente em junho.

O chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSOL), deve ser um dos únicos ministros do Palácio do Planalto a se manter na posição.

Fora do Palácio, 12 ministros também devem se afastar.

Entre os que já confirmaram publicamente que sairão na dis-



Alguns dos ministros que devem concorrer a eleição



GLEISI HOFFMANN
Cargo atual
Ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência

Disputa na eleição
Senado pelo PT no Paraná



RUI COSTA
Cargo atual
Ministro-chefe da Casa Civil

Disputa na eleição
Senado pelo PT na Bahia ou Governo da Bahia



MARINA SILVA
Cargo atual
Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Disputa na eleição
Senado em São Paulo



SIMONE TEBET
Cargo atual
Ministra do Planejamento

Disputa na eleição
Senado pelo PSB em São Paulo ou Governo de São Paulo



RENAN FILHO
Cargo atual
Ministro dos Transportes

Disputa na eleição
Governo de Alagoas



SIDÔNIO PALMEIRA
Cargo atual
Ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência

Papel na eleição
Chefia de comunicação na campanha de Lula

puta está Anielle Franco (PT), da Igualdade Racial, pela primeira vez como deputada federal pelo Rio de Janeiro. Buscando a reeleição, há Sonia Guajajara (PSOL), dos Povos Indígenas, como deputada por São Paulo e Carlos Fávaro (PSD), da Agricultura, como senador pelo Mato Grosso.

Além deles, Jader Filho (MDB), das Cidades, também já declarou que deverá disputar a Câmara dos Deputados pelo Pará. A previsão é que deixe o cargo atual já em março. Também já anunciaram que sairão André De Paula (PSD), da Pesca, Silvio Costa Filho (Republicanos), dos Portos e Aeroportos, e Waldez Góes (PDT), do Desenvolvimento Regional.

Uma das principais movimentações recentes em torno da campanha é a da ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), que deve se filiar ao PSB para disputar o Senado por São Paulo.

O nome de Tebet começou a circular como possibilidade tanto para o Senado quanto para o Governo de São Paulo, caso o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), se recuse a concorrer a governador outra vez.

O chefe da Fazenda já confirmou a intenção de deixar o ministério, mas não confirmou se entrará na corrida eleitoral.

Tebet é natural de Mato Grosso do Sul e até o momento está filiada ao MDB. Ela faria a migração para o PSB para garantir uma base forte para Lula no estado.

Junto a ela, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), também pode se lançar como senadora por São Paulo.

Ministros como a titular dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo (PT), da Educação, Camilo Santana (PT), dos Esportes, André Fufuca, do Desenvolvimento Social, Wellington Dias (PT), e de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD) são nomes que também podem disputar cargos no Congresso Nacional ou em governos estaduais. Todos já afirmaram estar à disposição do que Lula decidir.

Também há casos de ministros dispostos a se candidatar mas que aguardam deliberação com o presidente, como o da Previdência, Wolney Queiroz (PDT). O ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), tem intenção de disputar o Governo de São Paulo pelo PSB.

O titular dos Transportes, Renan Filho (MDB), por sua vez, já confirmou saída para disputar o Governo de Alagoas.

Outros que podem sair para o pleito são o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT), e a chefe da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos (PC do B). Colaborou Paulo Saldaña, de Brasília

Entre as marcas mais valiosas do mundo, só uma é brasileira.

**Itaú Unibanco. A única marca
brasileira no ranking das mais valiosas
do mundo da Brand Finance.**

Mais uma vez o Itaú está ao lado das
marcas mais valiosas do mundo.
Mas este ano é diferente: somos a única
marca brasileira no ranking.
E, além disso, subimos 20 posições em
relação ao ano passado.

O reconhecimento de uma marca que
não para de crescer e se consolida como
liderança local e destaque no mundo.



política



1 O ministro da Educação, Camilo Santana (PT); **2** o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT); **3** e Ciro Gomes (PSDB), pré-candidato a governador do Ceará neste ano

Membro do governo tenta fortalecer governador do CE contra Ciro Gomes

Reeleição de Elmano de Freitas está ameaçada por tucano, diz pesquisa; Lula pode colocar Camilo Santana na disputa se avaliar que ministro tem mais chance de vitória

BRASÍLIA O ministro da Educação, Camilo Santana (PT), após afirmar que pode deixar a pasta nos primeiros meses deste ano, tenta fortalecer a candidatura à reeleição do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), não só como forma de apoiar um aliado. Camilo também busca reduzir as chances de o presidente Lula (PT) colocá-lo na eleição.

Eleito no primeiro turno em 2022, Elmano tem aparecido atrás de Ciro Gomes (PSDB) em pesquisas de intenção de voto para o governo do Ceará. Lula acompanha a situação porque precisa de um palanque forte no estado para ajudá-lo a obter votos na eleição nacional.

Levantamento Ipsos-Ipec do mês passado mostrou Ciro com 44% das intenções de voto. Elmano tem 34%. A mesma pesquisa aponta que 59% aprovam a gestão do governador. A margem de erro é de 3 pontos percentuais.

Ciro tem articulado o apoio de bolsonaristas, como o deputado federal André Fernandes (PL-CE).

A avaliação, no entorno de Lula, é que ele poderá tirar Elmano da disputa e colocar Camilo na eleição pelo governo cearense caso avalie, nos próximos meses, que essa é a única chance de seu grupo político não perder no estado.

O ministro disse na segunda (19) que poderá sair do governo antecipadamente, para se desincompatibilizar para as eleições deste ano. Mas afirmou que isso seria para apoiar Elmano.

"Quer dizer claramente que o meu candidato será Elmano de Freitas, para ser reeleito governador do estado do Ceará, e presidente Lula para ser reeleito presidente", disse ele.

O ministro da Educação é pressionado há meses por aliados para se desincompatibilizar do governo federal a tempo de poder disputar a eleição – o prazo é ao menos seis meses antes da votação, ou seja, até abril.

Camilo indicou por volta de novembro passado que faria o movimento. Os sinais foram dados algumas semanas depois de

ficar claro, na política cearense, que **Ciro Gomes** havia se filiado ao **PSDB** para ser candidato a governador.

O ministro, porém, demonstra a aliados não querer concorrer a governador novamente. Ele é um dos auxiliares mais bem avaliados pelo presidente da República, e um dos cotados para ser o sucessor de Lula depois da aposentadoria.

Aliados do presidente e do ministro avaliam que ele só concorreria ao governo cearense por uma ordem expressa de Lula.

Aliados cearenses do presidente ouvidos reservadamente pela reportagem creditam o resultado das pesquisas a um foco do governador no eleitorado petista e a uma relação que consideram distante entre Elmano e os prefeitos do estado. Pessoas do círculo mais próximo do governador avaliam que sua interlocução com os municípios é boa.

A substituição dos candidatos, caso Lula decida efetuar a troca, tem potencial para causar desgaste

Estado é estratégico para Lula em 2026

O grupo de Camilo Santana já desenha aliança com MDB e PSB. Os prováveis candidatos são os deputados Eunício Oliveira e Júnior Mano, próximo de Cid Gomes.

Lula monitora os movimentos no Ceará não só pela possível reeleição de um corregidor no estado, mas por sua própria continuidade no Planalto. Com 70% dos votos cearenses no segundo turno em 2022, ele precisa do bom resultado para reduzir o risco de perder a reeleição. Em 2022, Elmano foi eleito no primeiro turno, com 54%.

entre petistas. O governador tem apoio dos líderes locais do partido. Além disso, é incomum que um chefe de Executivo em primeiro mandato não possa disputar reeleição por sua legenda.

Aliado do governo do Ceará, o senador Cid Gomes (PSB-CE) disse à reportagem achar exagerada a pressão sobre Elmano. Seu raciocínio é que as pesquisas mostram Ciro, seu irmão, na frente neste momento porque ele aparece como um candidato de consenso entre opositores. De acordo com Cid, esse cenário deve mudar até a eleição, com mais candidatos de direita se lançando e dividindo o eleitorado.

O senador também disse que uma saída do ministro da Educação do cargo poderia ser prejudicial a Elmano.

“Se ele sair, isso é terrível para o Elmano. O Camilo, como foi um excelente governador, saiu muito bem avaliado, ele não deixa de ser uma sombra para o governador Elmano. Agora, se ele sai do ministério, isso deixa de ser uma sombra e passa a ser um fantasma”, declarou o senador.

Mesmo fora do governo estadual, o ministro é procurado para fechar os principais acordos políticos de seu grupo.

Ao menos dois partidos o buscaram nos últimos meses para tentar obter uma das vagas de candidato a senador na chapa que disputará a eleição de outubro.

Caio Spechoto

Moraes autoriza Tarcísio a encontrar Bolsonaro na Papudinha, mas governador decide adiar visita

**Carolina Linhares
e Thaísa Oliveira**

SÃO PAULO E BRASÍLIA O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), desmarcou a visita que faria ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na quinta-feira (22) e disse que vai pedir uma nova data futuramente.

A conversa entre Bolsonaro e Tarcísio na unidade conhecida como Papudinha seria a primeira desde que o ex-presidente indicou ter escolhido Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para disputar as eleições contra Lula (PT), em

dezembro. O último encontro entre os dois ocorreu em setembro, quando Bolsonaro ainda estava em prisão domiciliar.

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes autorizou Tarcísio a ficar das 8h às 10h na sala de Estado-Maior localizada no 19º Batalhão da Polícia Militar, em Brasília, onde Bolsonaro cumpre pena pela tentativa de golpe de Estado.

Na mesma decisão em que liberou a visita de Tarcisio, Moraes autorizou a visita de Diego Torres Dourado, irmão de Michelle Bolsonaro, no dia 28 de janeiro, e

de Bruno Scheid, vice-presidente do PL em Rondônia, no dia 29.

A expectativa era de que Bolsonaro dissesse que conta com o governador para a reeleição em São Paulo e que Flávio é o candidato dele para presidente.

Em nota à imprensa, Tarcísio citou compromissos no estado. “A visita será adiada a pedido do governador para cumprimento de compromissos em São Paulo. Uma nova data será solicitada”, disse a assessoria do governador.

Um aliado de Flávio diz que Tarcísio precisa receber um puxão de orelha de Bolsonaro. Se-

**27 anos
e 3 meses**

pena à qual o Supremo Tribunal Federal condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por tentativa de golpe de Estado

gundo esse interlocutor, caso o governador insista em um apoio envergonhado mesmo após um pedido explícito do ex-presidente, pode arriscar perder eleitores no estado de São Paulo.

Durante um evento de entrega de casas em São José da Bela Vista (interior de São Paulo) nesta terça-feira (20), Tarcísio foi questionado a respeito da visita e disse que iria visitar um amigo para prestar solidariedade.

“Eu fico satisfeito de ele [Alexandre de Moraes] ter me dado essa oportunidade. E eu vou lá visitar um amigo, sobretudo um grande amigo. Vou lá manifestar a minha solidariedade, manifestar meu apoio e reforçar que ele vai sempre poder contar comigo”, afirmou o governador.

Leite recebe vaias ao lado de Lula e questiona se ‘este é o amor que venceu o medo’

Governador tem fala interrompida em cerimônia do governo federal no RS e afirma que evento é institucional, não comício eleitoral

José Bruno Bratti e Catarina Scortecchi

RIO GRANDE (RS) E CURITIBA O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), foi vaiado na tarde desta terça (20) quando participava ao lado do presidente Lula (PT) de cerimônia de assinaturas de contratos ligados a construção de navios para a Petrobras, em Rio Grande, no sul do estado.

As primeiras vaias ocorreram quando Leite foi citado pelo cerimonial e no discurso da prefeita Darlene Pereira (PT), enquanto ela lhe agradecia pela parceria. Ao ser chamado ao microfone, as vaias aumentaram e Leite teve dificuldade para começar sua fala.

“É um ambiente institucional, não é um comício eleitoral”, protestou ele, enquanto era interrompido pelo barulho da plateia, formada principalmente por trabalhadores ligados à estatal e integrantes de movimentos sociais.

“Este é o amor que venceu o medo? Não, né? Vamos respeitar, por favor. Estou aqui cumprindo meu dever institucional. Eu e o presidente fomos eleitos pelo mesmo povo. Somos diferentes. Mas a gente não precisa pensar igual. É importante que pensemos no Rio Grande do Sul, no Brasil, e é isso que fazemos quando trabalhamos de forma coordenada”, disse Leite.

Durante seu mandato, Leite se manteve no campo da oposição a Lula, mas não é considerado um aliado de Jair Bolsonaro (PL), como outros governadores do campo da direita.

O PSD de Gilberto Kassab prefere apoiar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para a disputa presidencial em outubro, mas nomes do PSD também se apresentaram como opção, como o governador do Paraná, Ratinho Júnior, e o próprio Leite.

“Na última eleição, o Brasil teve um presidente eleito por 50,8% dos votos, 49% da população votou em outro candidato. Se vocês desejam união e reconstrução, não simplesmente hostilizem quem pensa diferente. Isso não leva a lugar nenhum. A efetiva união que a gente quer para o nosso país envolve respeito, respeito às funções, às pessoas, aos ambientes”, continuou Leite, tentando reduzir as vaias.

O governador disse que a postura da plateia leva a “incendiar na outra metade ainda mais ódio, rancor e mágoa, e



Eduardo Leite em cerimônia do governo federal Reprodução Canal Gov no YouTube

Pedidos da defesa fazem Justiça italiana adiar de novo decisão sobre Zambelli

A decisão sobre a extradição da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) da Itália para o Brasil foi novamente adiada após audiência desta terça (20) em Roma.

Os juízes da Corte de Apelação suspenderam a sessão para avaliar pedidos da defesa e vão marcar nova data para decidir sobre o pedido apresentado pela Justiça brasileira para que ela seja enviada para o Brasil.

Os advogados de Zambelli fizeram uma série de solicitações aos juízes, como incluir uma testemunha no processo, e mais informações sobre as condições carcerárias no Brasil. E anunciaram a intenção de pedir que os juízes sejam substituídos, o que deve ser feito por escrito em breve.

Os juízes dedicaram tempo para avaliar esses pedidos e, por volta das 18h (14h no Brasil), decidiram adiar a sessão.

Uma nova audiência será anunciada para daqui a 10 a 15 dias.

nós não queremos isso”. Ele também pediu atenção do governo federal para a região Sul.

“Fizemos um grande esforço para atrair uma montadora de veículos para o Rio Grande, mas infelizmente há um profundo desequilíbrio federativo que precisa ser corrigido. A Sudene [Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste] oferece 75% de redução de Imposto de Renda”, reclamou Leite, em meio a vaias. “Não estou culpando o presidente. É uma distorção histórica”, respondeu ele para a plateia.

Último a discursar na cerimônia, Lula não tratou diretamente do episódio das vaias, mas mencionou o governador por duas vezes, em tom amistoso.

Pré-candidato à reeleição, Lula aproveitou a plateia entusiasmada —que em determinado momento gritou “sem anistia”— e deu um tom eleitoral para o discurso. O presidente tem repetido que está preocupado com “a fábrica de mentiras” que circula nos celulares e passou a pedir que as pessoas enfrentem o problema. “Denuncie ou delete, não passe para frente.”

“A direita tem uma indústria de mentir. Poderosíssima. Na campanha do [Donald] Trump, eles fizeram 2 milhões de mensagens contra a adversária dele, na última semana. Vai ser assim a campanha”, disse o petista.

O presidente desembarcou pela manhã no Rio Grande do Sul e teve duas agendas na cidade de Rio Grande. A primeira foi uma cerimônia de entregas de moradias populares. Em seguida, a comitiva do petista seguiu para o Polo Naval, para uma visita ao Estaleiro Rio Grande, administrado pela Ecovix.

COMUNICADO DE RECALL

RANGE ROVER EVOQUE



Veículo	Chassis N°	Data inicial e final de fabricação
LAND ROVER RANGE ROVER EVOQUE	99JZA2BX0NT400009 a SALZA2BXXMH156542	2021 até 2024

A Land Rover Brasil informa os proprietários dos veículos **Land Rover Range Rover Evoque**, chassis finais de **T400009** a **MH156542**, ano/modelo de 2021 a 2024, sobre a necessidade de realizar a campanha de recall, cuja previsão de atendimento era início de fevereiro de 2026, sendo antecipado para 13 de janeiro de 2026 mediante a chegada das peças, a fim de realizar a substituição gratuita do módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

Componente envolvido: Módulo do airbag do passageiro dianteiro.

Defeito: Foi constatado uma possível falha na deflagração do airbag, resultado de uma dobragem inadequada no processo de montagem do airbag, fazendo com que este não deflagre da forma correta.

Risco: O airbag deflagrado de forma incorreta pode reduzir a proteção dos ocupantes e, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão e, em casos mais graves, até o risco de morte. Nesta condição, o airbag deflagrado incorretamente pode causar o vazamento de gases quentes que podem causar queimaduras nos ocupantes do veículo.

Até o momento, a empresa não tem conhecimento de nenhum acidente em veículos Jaguar Land Rover.

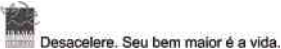
Solução: Os concessionários autorizados Land Rover substituirão gratuitamente o módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente **até 1 hora**.

Data de início do atendimento: 13 de janeiro de 2026.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência ou com a Central de Relacionamento pelo telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta, das 09h00 às 16h30, além do e-mail **cliente@landrover.com.br**, bem como na página da marca na internet **www.landrover.com.br** e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.



política

O Enamed é uma vitória

Faculdades formam médicos incapazes; querer abafar resultados é mau sinal

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles “A Ditadura Encurralada”

Amá notícia veio na semana passada. A Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup) queria barrar na Justiça a divulgação dos resultados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Logo depois, veio a boa notícia: o pedido foi negado, e na segunda-feira os dados do Enamed foram divulgados.

O comportamento da Anup equivale ao de um médico que se recusa a mostrar ao paciente os resultados de um exame mandado pelo laboratório.

Deu o que se previa: de uma maneira geral, os melhores cursos são de universidades públicas (gratuitas) e os piores são de faculdades privadas (pagas).

Uma guilda querendo abafar os resultados de um exame é um mau sinal. Se esses resultados estão relacionados com a proficiência dos médicos, o comportamento da associação de universidades particulares passa a ser um problema de saúde pública.

A guilda argumentava que a divulgação dos dados traz “riscos de danos irreparáveis aos alunos e às instituições de ensino superior”. Quem traz riscos e danos irreparáveis para a sociedade são as faculdades de medicina que cobram mensalidades de até R\$ 15 mil para formar alunos sem a capacidade necessária para exercer a medicina.

Médicos de renome, como o cirurgião Raul Cutait, batalham há anos para que o poder público avalie as faculdades de medicina. Elas são cerca de 400 e há outras 300 pedindo para funcionar. O Brasil passa por uma epidemia de novas faculdades de medicina. Pelo andar da carruagem, na próxima década o Brasil poderá bater a marca de 1 milhão de médicos. Resta saber se esse doutor é capaz de diagnosticar um caso de diabetes. Num exame de 2023, era alta a porcentagem dos incapazes.

O Enamed que a guilda queria abafar revelou que 3 em cada 10 cursos de medicina foram reprovados no exame que mede a qualidade da formação. Esse ensino custa perto de R\$ 1 milhão à família de um aluno de faculdade particular. Segundo o Enamed, metade dos alunos não tem a proficiência necessária para exercer a profissão.

Em 2023, 13% dos cursos mostraram-se insatisfatórios, em 2025 foram 20%. A situação piorou e provavelmente os doutores da guilda de faculdades privadas suspeitavam disso. Seis em cada 10 faculdades privadas tiveram resultados insatisfatórios. Foram avaliados 351 cursos de medicina e ouvidos cerca de 90 mil alunos.

Quando a guilda das faculdades privadas tenta abafar o resultado do Enamed fortalece-se a ideia de uma prova semelhante ao exame da OAB. Se uma seleção desse tipo filtra os advogados, mais motivos existem para que se crie um filtro para os médicos.

Médico incapaz, por burrice ou interesse político, foi o do presidente Costa e Silva em 1969. Depois de ter perdido a fala por duas vezes, o marechal perguntou-lhe: “Isso não é derrame?”

“Não”, respondeu o médico do palácio.

Era uma isquemia cerebral que em algumas horas emudeceu o presidente e paralisou seu lado direito, incapacitando-o.

Quando a guilda das faculdades tenta abafar o resultado do Enamed fortalece-se a ideia de uma prova semelhante ao exame da OAB. Se uma seleção filtra os advogados, mais motivos existem para que se crie um filtro para os médicos

Fachin pausa férias e fala com ministros sobre código de ética para contornar crise no STF

Tribunal enfrenta desgaste no caso Master; viagem de magistrado ao Maranhão para encontro com Dino conclui rodada de conversas

Luísa Martins

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Edson Fachin, voltou a Brasília em meio às férias e manteve uma série de conversas com os colegas, na tentativa de contornar a crise de imagem enfrentada pela corte e tentar avançar no debate sobre o código de conduta.

A interlocutores Fachin afirmou que o momento é delicado e, devido ao peso institucional do seu cargo, exige a sua presença na capital federal. Nesta terça-feira (20), ele fez uma viagem rápida ao Maranhão para se encontrar pessoalmente com o ministro Flávio Dino.

Dino é o último ministro a ser procurado pelo presidente do Supremo, que desde dezembro já falou com André Mendonça, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, seja em reuniões presenciais, por videochamada ou por telefone.

Toffoli e Moraes estão no centro dos desgastes do STF devido à crise do Banco Master. Contudo Fachin tem evitado entrar nesse assunto específico nas conversas. Ele tem preferido dizer que quer ouvir as impressões de cada um sobre os “principais desafios” do tribunal neste momento.

A intenção de Fachin também é sentir em que medida os colegas estão dispostos a aprovar o código de conduta e quais sugestões poderiam ser incluídas no texto final da proposta, que ele pretende apresentar ao colegiado até o fim de fevereiro.

O presidente do Supremo tem dito a pessoas próximas que, embora deseje que o código seja um legado da sua gestão, que vai até setembro de 2027, a medida deve ser construída a partir de um consenso. A iniciativa, porém, ainda sofre resistência de parte dos ministros do tribunal.

Quando o tema ganhou mais tração, em dezembro, essa ala de magistrados chegou a defender uma pausa nessas discussões, pa-



O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Edson Fachin, participa de cerimônia no tribunal, em Brasília Evaristo Sá - 29.set.25/AFP

ra que os ministros e a corte não ficassem sujeitos a uma nova onda de ataques justo no momento em que as ações penais da trama golpista haviam sido concluídas.

Apesar da volta a Brasília e da interlocução com os demais ministros da corte, auxiliares de Fachin afirmam que ele segue oficialmente em recesso. Até o dia 31 a presidência do STF está sendo exercida interinamente por Moraes, que é o vice. A sessão de abertura de 2026 está prevista para 2 de fevereiro.

A expectativa de Fachin é intensificar a elaboração do código de conduta a partir dessa data. Até agora, o texto segue em aberto. O ministro tem sinalizado aos colegas que o instrumento é necessário para defender a autoridade, a integridade moral e a imparcialidade do tribunal.

Como mostrou a Folha, Fachin calcula como enfrentar a crise de imagem da Suprema Corte brasileira sem que isso provoque o seu isolamento. Até agora, ele optou

por movimentos discretos e não deu declarações públicas a respeito dos acontecimentos que colocaram o tribunal sob pressão.

O impasse vivido pelo presidente do STF gira em torno de como marcar uma posição em favor da ética, que no seu discurso de posse foi tratada como uma questão prioritária, sem que isso pareça uma provocação aos colegas e resulte em uma crise interna.

Moraes entrou no foco das críticas depois que o jornal O Globo revelou, em dezembro, que o escritório de advocacia de sua esposa, Viviane Barci, tinha um contrato de R\$ 3,6 milhões mensais para defender o Master.

No caso de Toffoli, relator da investigação sobre o Master, os questionamentos envolvem uma viagem de jatinho ao Peru com um dos advogado da causa e negócios familiares que associam seus irmãos a um fundo de investimentos ligado ao banco, como revelou a Folha. O STF não se manifestou sobre os casos.

DISPUTA NA JUSTIÇA

Ação no TJ-SP opõe Zanin a sogro por lucros de escritório

SÃO PAULO O juiz Ricardo Augusto Ramos rejeitou uma ação no valor de mais de R\$ 5 milhões movida pelo sogro do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Cristiano Zanin contra ele e a esposa, Valeska Zanin Martins.

Pai de Valeska, o advogado Roberto Teixeira entrou na Justiça contra o casal para tentar reverter um acordo de transferência

de imóveis e distribuição de lucros da antiga banca de advocacia integrada pelos três. Teixeira disse que tais atos foram simulações para antecipar sua herança.

A decisão, de primeira instância, data de setembro, mas o advogado já recorreu. O caso tramita em segunda instância no Tribunal de Justiça de São Paulo. A informação foi divulgada pelo

Poder360 e confirmada pela Folha. A reportagem tentou contato com os representantes de Teixeira, mas não obteve resposta.

Zanin, Valeska e Teixeira eram sócios do Teixeira, Martins Advogados —responsável pela defesa de Lula (PT) na Operação Lava Jato. O casal deixou a banca em 2022 e fundou nova sociedade. Arthur Guimarães de Oliveira

Mastercard para de aceitar compras com cartão do Will Bank, de Vorcaro

Bandeira diz que tomou decisão depois de banco digital não cumprir obrigações

Carolina Mandl, Maeli Prado e Adriana Fernandes

SÃO PAULO E BRASÍLIA A bandeira de cartão de crédito Mastercard decidiu suspender a aceitação de cartões emitidos pelo Will Bank depois de o banco digital não honrar pagamentos, impondo mais uma dificuldade para a instituição que faz parte do conglomerado do Master, de Daniel Vorcaro.

Transações feitas por consumidores não foram honradas pelo banco na segunda-feira (19) junto a diversos participantes da indústria de cartões. Ao suspender as transações, evita-se que o valor devido pelo Will Bank aumente.

“Nós, assim como os reguladores, acompanhamos de perto as operações do Will Bank há algum tempo para entender como as regras da nossa rede estavam sendo cumpridas, a fim de apoiar os participantes do ecossistema que dependem de seus serviços. Diante de mudanças no atendimento a essas obrigações, e considerando também nossos próprios requisitos regulatórios, suspendemos o uso dos cartões do Will Bank em nossa rede”, disse a Mastercard em nota.

A obrigação dos clientes com o pagamento da fatura do cartão pelos gastos já feitos, porém, permanece.

Procurado pela **Folha**, o Will Bank não havia respondido ao



Fachada do Master, que comprou o Will Bank em 2024 Renato S. Cerqueira - 19.jan.26/Ato Press/Agência O Globo

pedido da reportagem até a conclusão desta edição.

Essa é mais uma dificuldade enfrentada pelo banco, que entrou em Regime de Administração Especial Temporária (Raet), anunciado pelo Banco Central em novembro, quando a liquidação do Master foi decretada. No regime, as atividades do banco são preservadas, apesar de seus

dirigentes perderem o mandato.

Quando anunciou a liquidação do Master, em 18 de novembro, o BC decidiu preservar em operação o Will Bank porque alguns investidores haviam manifestado o interesse em adquirir o banco.

Uma venda do Will Bank teria o potencial de reduzir as perdas do FGC (Fundo Garantidor de Créditos), que vai pagar até R\$ 250 mil

R\$ 14,2 bi

é o total de ativos do Will Bank, criado em 2017 e comprado pelo Master em 2024

Justiça Federal em SP envia a Toffoli ação contra Tanure por suspeita de conexão com caso Master

José Marques

BRASÍLIA A Justiça Federal em São Paulo enviou ao STF (Supremo Tribunal Federal) uma investigação sobre suspeitas de que o empresário Nelson Tanure tenha usado informação privilegiada na negociação de ações da construtora Gafisa, empresa da qual ele é acionista de referência.

O caso foi distribuído ao ministro Dias Toffoli por suposta conexão com o inquérito sobre suspeitas em relação ao Banco Master, no qual ele também é investigado.

A informação foi divulgada pelo jornal O Globo e confirmada pela **Folha**. A investigação tramita sob sigilo.

No mês passado, o Ministério Público Federal denunciou Tanure sob acusação de utilizar informações sigilosas dentro da construtora Gafisa. O caso também é investigação na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Procurado, o advogado de Tanure, Pablo Neves Testoni, diz que não pode fazer considerações concretas sobre o andamento do processo.

No entanto, Testoni afirmou que “como já noticiado pela imprensa, o Ministério Público Federal, na ocasião em que ofereceu a denúncia, citou o Banco Master, e ao fazer isso, por obrigação processual, abriu a necessidade de resolução sobre eventual conexão probatória”.

“Esta circunstância processual, portanto, precisa agora ser enfrentada, por obrigação legal”, completou advogado.

Segundo o Ministério Público, Tanure e o empresário Gilberto Benevides praticaram insider trading na operação de aquisição da incorporadora Upcon pela Gafisa, em 2019 e 2020.

De acordo com a denúncia, eles teriam feito uma série de movimentações financeiras para inflar o valor de mercado da Upcon e, assim, receber mais ações com poder de voto da construtora na operação de compra e venda.

Em nota, a defesa de Tanure diz que o empresário tem décadas de experiência profissional no mercado de valores mobiliários e jamais havia sido acusado de práticas delitivas nas empresas que é ou foi acionista. Segundo seu



Nelson Tanure durante sessão solene da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro 22.ago.08/Divulgação Alerj



Vorcaro fica fora de relação de depoimentos

Os depoimentos de investigados sobre o caso Master estão previstos para segunda (26) e terça (27), após Dias Toffoli (STF) determinar que a PF reduzisse o prazo para que as falas fossem colhidas.

A relação tem nove nomes. O dono do Master, Daniel Vorcaro, e o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa não estão na lista. Ambos já haviam deposto, em 30 dezembro.

a 800 mil investidores de CDBs e outros títulos garantidos emitidos pelo Master, somando um total de R\$ 40,6 bilhões, na maior indenização já feita pelo fundo.

Sem uma venda, as perdas do FGC com o Master podem se elevar. O Will fechou setembro com R\$ 6,5 bilhões em depósitos a prazo e nenhum valor em depósitos à vista, como conta-corrente.

O banco digital tinha 9 milhões de clientes em abril, com uma forte presença no Nordeste, nas classes C e D. Entre os produtos financeiros ofertados aos clientes estão cartão de crédito, conta digital e seguros.

Criado em 2017 e comprado pelo Master em 2024, o Will Bank encerrou setembro com R\$ 14,2 bilhões de ativos e patrimônio líquido negativo de R\$ 76,2 milhões, segundo dados do BC.

As tratativas com interessados em adquirir o Will continuaram a acontecer depois da liquidação do Master, mas a passos lentos, de acordo com uma pessoa familiarizada com a negociação. O Mudala Capital, unidade de gestão de ativos alternativos do fundo soberano de Abu Dhabi, demonstrou interesse no negócio.

Por fazer parte do conglomerado Master, que é investigado por fraude em suas carteiras de crédito, o Will Bank também sofre um maior escrutínio por parte de potenciais interessados, disse uma outra pessoa.

O banco vem honrando o pagamento de CDBs que vencem, segundo pessoas a par do assunto.

O sistema Downtetector, que monitora falhas em serviços virtuais, não registrava grande quantidade de reclamações relacionadas ao Will nesta terça.

Colaborou Felipe Machado Maia

Leia mais da pág. A14 à A17

advogado, Tanure “lastima a açada denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal e tem certeza de que os fatos serão esclarecidos no bojo do processo”.

Tanure foi alvo de buscas pela Polícia Federal na segunda fase da Operação Compliance Zero, deflagrada na quarta (14), que apura irregularidades relacionadas ao Master.

O empresário é um investidor de inúmeras empresas brasileiras, como a petroleira Prio, a rede de supermercados Dia e a Gafisa. A apuração policial investiga suspeitas de gestão fraudulenta, manipulação de mercado e lavagem de dinheiro.

Na ocasião, Toffoli também determinou o bloqueio de bens do empresário. O ministro citou uma manifestação da PGR (Procuradoria-Geral da República) que menciona Tanure, dizendo que a PF apontou indícios de que ele é “sócio oculto do Banco Master, exercendo influência por meio de fundos e estruturas societárias complexas, razão pela qual o bloqueio do seu patrimônio deve ocorrer”. A decisão não traz o valor do bloqueio solicitado.

Seu advogado disse que a afirmação é equivocada e que Tanure “jamais estabeleceu qualquer relação de natureza societária com o Banco Master”.

economia

PAINEL S.A.

Stéfanie Rigamonti

painelsa@grupofolha.com.br

Semana que vem

O TCU deve concluir até esta sexta (23) a inspeção a documentos do Banco Central que fundamentaram a liquidação do Master. Ministros do tribunal disseram à coluna que a expectativa é que a área técnica da corte apresente um parecer já na próxima semana. Se tudo ocorrer como o previsto, o plenário do tribunal quer analisar o caso antes do Carnaval. Conforme a coluna noticiou, o TCU tem pressa para finalizar o processo diante de pressões sobre ministros. Parte delas vem do mercado. Associações representativas do setor financeiro têm reiteradamente manifestado apoio público ao BC.

BALA DE TODOS OS LADOS Essas entidades veem com preocupação e desconfiança as razões que levaram o presidente do tribunal, Vital do Rêgo, a expedir o ato administrativo para início da inspeção. Elas temem que ele desqualifique a liquidação. Do lado político, a *Folha* apurou que o ministro Jhonathan de Jesus, relator do caso no TCU, estaria sofrendo pressão de nomes influentes do centrão sobre o processo.

SEM SIGILO Um integrante do TCU envolvido na inspeção disse à coluna que o tribunal está conseguindo acesso a documentos sigilosos na inspeção. A informação desmente as notícias de que o BC e o TCU teriam fechado um acordo para que a corte não tivesse acesso a essas informações. Seria depois desse acordo que a autoridade monetária retirou o recurso contra a decisão monocrática do ministro Jhonatan de Jesus para análise da documentação.

AVOLTA... A Justiça negou o pedido de mandado de segurança da Álya (antiga Queiroz Galvão) contra a SP Obras, empresa vinculada à Secretaria Municipal de Infraestrutura, pelo resultado da licitação do Complexo Viário Roberto Marinho e do Parque Linear, na capital paulista. Em um consórcio ao lado da Odebrecht, a construtora havia se classificado em primeiro lugar na etapa técnica e comercial do certame, após apresentar a menor proposta para a obra.

...DOS QUE NÃO FORAM Na fase de recursos, porém, a Acciona, que ficou em terceiro, pediu a desclassificação da Álya e da Odebrecht, e o rebaixamento de nota do consórcio que ficou em segundo. Ela foi atendida e acabou vitoriosa no processo. O argumento para a desclassificação da Álya e da Odebrecht é que as construtoras desatenderam a exigências do edital ao alterarem o projeto em sua proposta.

TEMPO, TEMPO, TEMPO Em ação judicial, a Álya disse que agiu dentro da liberdade para inovar e argumentou que a mudança de entendimento da comissão técnica após a abertura da fase de recursos se configurou ato ilegal e abusivo. Sem analisar o mérito, o juiz Marcio Ferraz Nunes afirmou em sua sentença que o mandado de segurança é uma medida de rito célere, e que a questão exige análise técnica acurada.

ESTADO INDUTOR Medidas tomadas pelo governo Lula para turbinar ainda mais o programa Minha Casa, Minha Vida em 2025 impulsionaram o mercado imobiliário. Antes mesmo de o ano acabar, no acumulado até outubro, o setor bateu recorde de lançamentos, segundo levantamento da Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras) com a Fipe. Foram 161.709 novos imóveis até outubro, uma elevação de 34,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Desse total, o programa social respondeu a 85,9%, com 138.985 unidades lançadas.

com Fernanda Brigatti

CPI do Banco Master tem apoio até de governistas, mas instalação é incerta

Há três pedidos de abertura de investigação; congressistas falam em dar caminhos distintos à possível apuração sobre o escândalo

Caio Spechoto

BRÁSILIA Os pedidos de criação de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o escândalo do Banco Master obtiveram apoio na oposição, no centrão e até entre aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os focos da possível investigação, porém, devem se tornar motivo de disputa caso alguma dessas comissões de inquérito seja instituída.

É comum governistas serem contra a criação de CPIs porque os colegiados podem criar turbulência política. A situação do Master, porém, tem tido repercussão, e uma investigação poderia causar desgaste a adversários da atual gestão, como o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB). Três requerimentos têm as assinaturas necessárias para a criação de CPIs, segundo seus articuladores. Ter o apoio mínimo não significa que haverá investigação. O presidente do Senado ou o da Câmara, dependendo da Casa onde a discussão é feita, não tem prazo para criar os colegiados. Se houver um acordo político, eles podem nunca sair do papel.

O Master teve a liquidação determinada pelo Banco Central. As investigações indicam que houve a fabricação de ativos inexistentes no valor de R\$ 12 bilhões para inflar os resultados do banco. Parte do esquema teria envolvido negociação com o BRB, banco estatal de Brasília que tentou comprar o Master.

Um dos requerimentos é para criar uma CPI na Câmara que investigue o escândalo financeiro com foco nas negociações do BRB. Essa solicitação é capitaneada pelo deputado e ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg (PSB-DF).

“A CPI que eu estou propondo tem assinatura de todos os partidos. Muita gente do PT, muita gente do PDT, da oposição, do PL”, diz. Ele afirma que o BRB havia tentado comprar o Master para esconder irregularidades, em uma transação “que foi defendida com toda ênfase e entusiasmo pelo governador Ibaneis”.

Rollemberg diz ter 185 assinaturas de apoio para instaurar o colegiado. O mínimo para uma CPI na Câmara são 171. O parlamentar diz que procurará o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), para conversar sobre



O deputado e ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg (PSB), autor de pedido de CPI para investigar o caso Master Leco Viana - 13.mai.25/Folhapress

a instalação do colegiado.

Também há um pedido de CPI mista (com deputados e senadores) puxada pelo deputado Carlos Jordy (PL-RJ). Nesse caso, o requerimento fala em investigações mais amplas.

O documento de Jordy sugere investigar fundos usados no esquema, falsificação contábil, a negociação com o BRB, operações com fundos de previdência ligados ao poder público, atuação de autoridades no caso, incluindo decisões do Banco Central, “e demais conexões político-institucionais relacionadas ao fato investigado”.

Membros da oposição querem obter mais informações sobre o contrato entre o Master o escritório de advocacia da mulher do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, Viviane Barci. Segundo o jornal O Globo, o acordo estipularia o pagamento de R\$ 3,6 milhões mensais pela defesa dos interesses do banco.

A lista de signatários do requerimento de Jordy inclui o petista Fabiano Contarato (ES) e o emedebista Eduardo Braga (AM), um dos principais aliados do governo, integrantes da oposição e do centrão. Jordy disse à reportagem ter 258 assinaturas.

Há também um pedido de CPI só de senadores, de Eduardo Girão (Novo-CE), que diz ter 43 assinaturas (o mínimo são 27).

Um outro foco de investigações deve emergir de uma comissão permanente do Senado, além das CPIs. O presidente da CAE (Co-

missão de Assuntos Econômicos), Renan Calheiros (MDB-AL), escalou um grupo de senadores para acompanhar o assunto e poderá convocar pessoas relacionadas ao escândalo para depor.

Renan disse que o grupo fará visitas às cúpulas de Banco Central, Polícia Federal e TCU (Tribunal de Contas da União). “Acho que esses órgãos precisam correr contra o prejuízo, precisam fazer o que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) não fez”, declarou o senador. Renan, aliado de Lula, é um dos signatários do pedido de CPI promovido por Girão.

Em meio às investigações sobre o uso de fundos de investimento em fraudes do Master, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que há uma discussão no governo sobre delegar ao Banco Central a fiscalização dos fundos de investimentos, função hoje da CVM.

Em resposta, o presidente interino da comissão, João Accioly, disse em nota que “a competência da CVM para regular os fundos de investimento é estabelecida em leis, não em atos do Poder Executivo”.

Outros setores do Congresso relataram à reportagem preferir que não haja uma CPI, uma vez que o caso já está sendo investigado por outros órgãos.

A investigação sobre o Master é delicada também porque o dono do banco, Daniel Vercaro, mantinha relações com políticos importantes. O mais citado como próximo a ele é o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / **Marcos Lisboa** / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / **Michael Viriato** **TER.** Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire **QUI.** Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado



Resort Tayayá, no Paraná, que teve por quatro anos o controle dividido entre José Eugenio Toffoli, José Carlos Toffoli e o fundo de investimentos Arleen Reprodução Aventure-se no YouTube

Fundo que fez negócios com irmãos de Toffoli enviou cotas para offshore em paraíso fiscal

Arleen transferiu ativos para holding nas Ilhas Virgens Britânicas, um dos locais em que há mais segredo sobre informações empresariais

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O fundo de investimentos que foi sócio de parentes do ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), transferiu seus ativos no fim de 2025 para uma empresa no paraíso fiscal das Ilhas Virgens Britânicas. O território controlado pelo Reino Unido é um dos locais em que há mais segredo no mundo em relação a informações empresariais. A movimentação dos ativos foi noticiada pelo SBT News e confirmada pela *Folha* com base em documentos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e da Comissão de Serviços Financeiros das Ilhas Virgens Britânicas. Durante quatro anos (de 2021 a 2025), como mostrou a *Folha*, os irmãos de Toffoli José Eugenio Toffoli e José Carlos Toffoli dividiram o controle do resort Tayayá, no Paraná, com o fundo de investimentos Arleen, que faz parte da intrincada rede montada pelo ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master. O fundo entrou na sociedade em 2021, comprando cotas de empresas que pertenciam aos irmãos e a um primo de Toffoli. O Arleen era de propriedade de outro fundo, o Leal, que, de acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, pertence a Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro. No fim do ano passado, o Arleen foi encerrado e transferiu ativos avaliados em R\$ 34 milhões para a Égide I Holding, sediada nas Ilhas Virgens Britânicas. A defesa de Zettel não quis se pronunciar. Toffoli e seus irmãos

não comentaram. Os advogados de Vorcaro dizem que “o Banco Master e seu controlador não têm qualquer conhecimento ou envolvimento com as operações dos fundos mencionados”. “A defesa permanece colaborando com as autoridades competentes e reitera que associações entre esses fundos e o sr. Vorcaro não correspondem à realidade”, segue a defesa. O atual proprietário do resort Tayayá, em Ribeirão Claro (PR), é Paulo Humberto Barbosa, que

entrou no negócio em fevereiro do ano passado. Ele comprou a participação que era da Maridt Participações, empresa dos irmãos de Toffoli. Mario Umberto Degani, primo do ministro do Supremo, seguiu no negócio até setembro de 2025, quando também vendeu a sua parte para Paulo Humberto Barbosa. Barbosa aparece hoje como o único dono do Tayayá e é advogado da JBS em Goiânia. Ele diz que desconhece as operações do Arleen e apenas comprou cotas sociais do Tayayá e da

R\$ 34 milhões

foi o valor transferido do Arleen para a Égide I Holding; o fundo pertencia a outro fundo, o Leal, cujo dono seria Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master

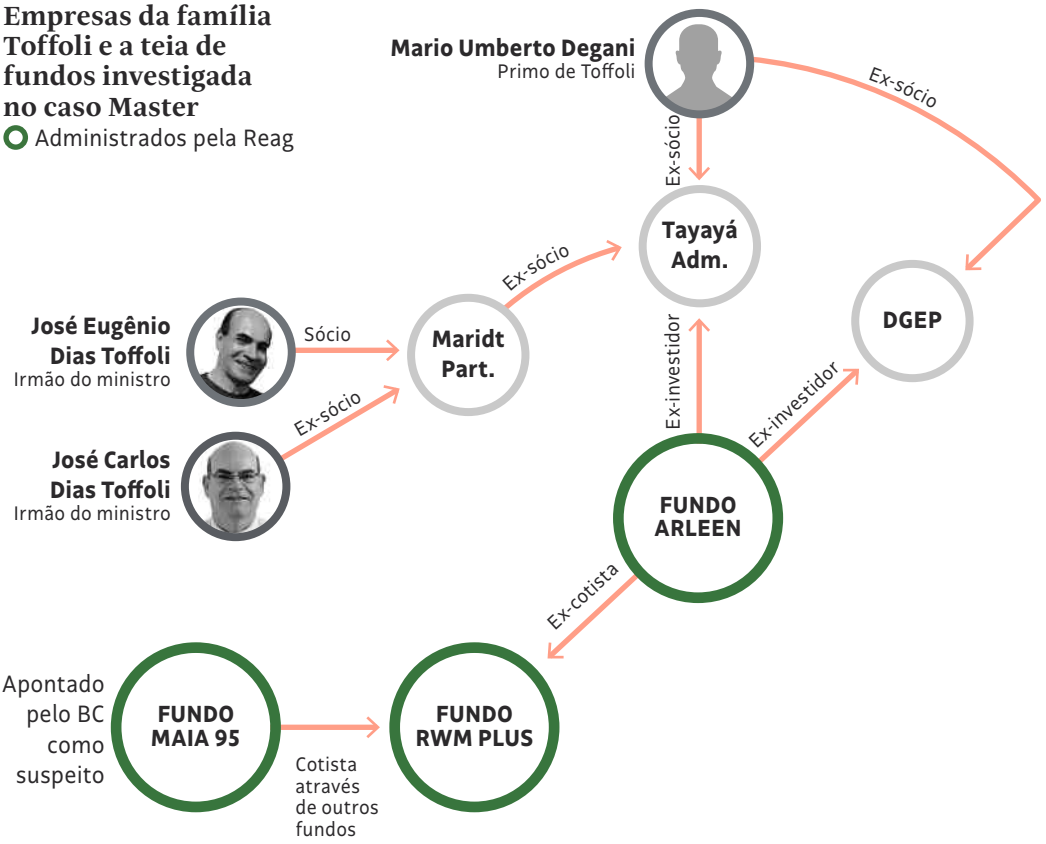
O Banco Master e seu controlador não têm qualquer conhecimento ou envolvimento com as operações dos fundos mencionados

defesa de Daniel Vorcaro em nota

DGEP, outra empresa que faz parte do resort. Quando o Arleen decidiu encerrar suas atividades, em 5 de novembro de 2025, foi definido que haveria o resgate de todos os ativos detidos pelo fundo, com o pagamento aos cotistas. Um mês depois, em 4 de dezembro, nova assembleia mudou a decisão e definiu que as cotas do Arleen, no valor de quase R\$ 34 milhões, seriam transferidas para a Égide I Holding, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas. A offshore foi criada em 6 de março de 2025 e tem como endereço registrado uma caixa postal em nome de uma administradora especializada na gestão de empresas em paraísos fiscais. O verdadeiro dono não é conhecido. O Arleen possuía R\$ 11,5 milhões em ações da Égide I no último balanço divulgado pelo fundo, de maio de 2025. À época, tinha também R\$ 4,4 milhões em ações do Tayayá e da DGEP, totalizando uma participação de R\$ 20,8 milhões. A entrada do Arleen na DGEP, em março de 2021, custou R\$ 2,5 milhões. Já no Tayayá o preço foi R\$ 620 mil. Os valores foram pagos à empresa dos irmãos de Toffoli, a Maridt. Toffoli é relator do caso Master no STF, o que significa que as investigações contra a instituição estão sob sua responsabilidade. Vorcaro e o Master são alvo de inquérito que apura a venda de R\$ 12,2 bilhões em créditos sem lastro para o BRB. O banqueiro chegou a ser preso, mas foi liberado pouco tempo depois. O ministro ficou com o caso após ele mesmo decidir que o assunto deveria ser julgado no STF e não mais na Justiça Federal de Brasília, com o argumento de que, entre os achados, havia o nome de um deputado federal (que tem foro no Supremo). Toffoli não pretende se afastar do caso. Disse a interlocutores que não existe razão para abdicar do processo, pois não se enquadra nas hipóteses objetivas de impedimento previstas em lei nem tem qualquer motivo de foro íntimo para se declarar suspeito.

Empresas da família Toffoli e a teia de fundos investigada no caso Master

Administrados pela Reag



economia



Augusto Lima (centro) com a mulher, Flávia Peres (de branco), e o governador Jerônimo Rodrigues (de terno) na assinatura de parceria do Instituto Terra Firme e Governo da BA Divulgação Governo da Bahia

Ex-sócio de Vorcaro assumiu passivo de R\$ 6 bi em CDBs na aquisição do Voiter

Para autorizar operação, BC exigiu que banco não mais emitisse novos títulos a fim de não aumentar risco do FGC

BRASÍLIA Ex-CEO do Banco Master, Augusto Lima assumiu um passivo de R\$ 6 bilhões em CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) ao comprar no ano passado o Voiter, banco que fazia parte do conglomerado de Daniel Vorcaro.

A dívida, assumida por Lima com a aquisição do banco, fez parte das negociações de venda do Voiter e passou pelo radar do BC na análise da operação, segundo pessoas a par do tema ouvidas pela Folha na condição de anonimato.

Com a compra do Voiter, rebatizado de Banco Pleno, Lima assumiu com seu patrimônio pessoal, estimado em R\$ 1 bilhão, o pagamento do passivo, que inclui dívida com o ex-dono do Voiter (antigo Indusval) da família Resende Barbosa.

O BC aprovou a venda do Voiter a Lima em julho de 2025, no momento em que analisava a venda do Master para o BRB, o Banco de Brasília.

A autorização ocorreu mais de um ano após a saída de Lima do Master —ele havia deixado o banco no fim de abril de 2024, quando vendeu a sua participação na holding para o próprio Vorcaro.

O comunicado do Banco Central sobre a liquidação do Master lista sócios e diretores, sem trazer o nome de Lima. Mas o banqueiro continuava figurando como diretor do Master no site da Receita Federal, consultado pela reportagem no último dia 9, conforme mostrou a Folha.

O processo de venda da participação de Lima no Master não precisou passar pelo crivo do BC, mas, quando Lima decidiu depois comprar o Voiter, a operação teve que ser analisada pela autoridade que re-

gula o sistema bancário.

Na época da análise, o banqueiro não era investigado por suspeita de envolvimento em fraude contra o sistema financeiro, mas já havia suspeitas no BC de que o Master vendera carteiras falsas de crédito. Lima foi preso em novembro na primeira fase da operação Compliance Zero, da Polícia Federal e, assim como Vorcaro, foi solto. Em dezembro do ano passado, Lima e uma diretora do Pleno foram afastados do comando do banco pelo BC.

No plano de negócios submetido à diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução do BC, então chefiada por Renato Gomes, o BC exigiu que banco não emitisse novos CDBs para não aumentar a exposição do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) —ou seja, que não vendesse mais títulos com a garantia do fundo. Também foram exigidos aportes de capital pelo novo controlador para dar sustentação ao patrimônio do Voiter.

Meses depois, a decisão acabaria reduzindo o impacto da quebra do Master sobre o FGC, que terá que pagar R\$ 40,6 bilhões para honrar os CDBs emitidos e vendidos pelo Master no mercado.

O plano previa também uma estratégia bancária focada no crédito consignado, via Credicesta

(principal produto do Master), e no atacado. Lima terá que responder ao Banco Central em caso do seu descumprimento.

Quando o BC aprovou a venda e permitiu Lima ser dirigente do banco, o órgão já investigava as denúncias de fraude com carteiras de crédito consignado vendidas pelo Master ao BRB.

O pleito foi analisado com base na resolução 4.970 do CMN (Conselho Monetário Nacional), de 2021, que determina a avaliação de critérios como a capacidade técnica, reputação e viabilidade econômica do novo controlador. Lima já tinha um histórico de setor bancário. Na checagem, não havia elementos para dizer que a reputação dele não era ilibada. Ele também comprovou a origem do dinheiro para a compra do banco e assumiu as dívidas do Master com o antigo proprietário do Voiter, Roberto Barbosa.

Procurado, o Pleno afirma que é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo BC, e que cumpre os requisitos do CMN. Já os advogados de Lima afirmam que as operações sob investigação são posteriores à saída do banqueiro do Master e não têm relação com sua atuação profissional ou com decisões tomadas durante seu tempo na instituição.

Adriana Fernandes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90030/2026, UASG 450161, Processo nº 01-P-42982/2024**, do tipo **menor preço**, destinado ao **Registro de Preços de Cateter de Cistometria**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **05/02/2026 às 09h30min**, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br/>). Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GABRIEL MONTEIRO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2026. Proc. nº 07/2026. Objeto: Aquisição de Materiais escolares e de escritório, através do sistema de registro de preços. Encerramento: 03/02/2026 às 09hs00min. O Edital na íntegra a disposição dos interessados na Rua Ipiranga, nº 320, Centro, Gabriel Monteiro/SP, ou solicitado pelo Email: licitacao@gabrielmonteiro.sp.gov.br. Informações pelo telefone: (18)3602-9022. **PREGÃO ELETRÔNICO nº 04/2026. Proc. nº 08/2026.** Objeto: Aquisição de Materiais Esportivos, através do sistema de registro de preços. Encerramento: 05/02/2026 às 09hs00min. O Edital na íntegra a disposição dos interessados na Rua Ipiranga, nº 320, Centro, Gabriel Monteiro/SP, ou pelo Email: licitacao@gabrielmonteiro.sp.gov.br. Informações pelo telefone: (18)3602-9022. Gabriel monteiro/SP, 20 de janeiro de 2.026. Renee Crema Vidoto – Prefeita

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2026

Processo: 022/2025. OBJETO: Aquisição de Materiais – Aquisição de Aparelhos Detectores de Fosfina para as Unidades Armazenadoras da CEAGESP – Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, conforme quantidades e especificações constantes do Anexo I – TERMO DE REFERÊNCIA.. UASG 225001. Edital: a partir de 21/01/2026 das 08h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30, no site www.gov.br/compras. Entrega das propostas: a partir de 21/01/2026 às 08h30, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas em 02/02/2026 às 09h30, no site www.gov.br/compras. Gerson Ulisses de Moraes Junior Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE UCHOA

1º termo aditivo ao Contrato nº 078/2025 - Contratante: Prefeitura Municipal de Uchoa – Contratada: PINA CONSTRUTORA E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº. 25.276.950/0001-74. Objeto: contratação de empresa especializada para a execução de obra, em atendimento ao TERMO DE COMPROMISSO Nº. 974572/ 2025/ MCIDADES/ CAIXA – OPERAÇÃO Nº. 1100631-51 – Programa Moradia Digna – com a finalidade de PRODUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS no município de Uchoa/SP. A presente adequação da planilha orçamentária e cronograma licitados e apresentados pela empresa contratada - contrato nº. 078/2025, decorreu de erro material da planilha originalmente encaminhada pelo Departamento de Engenharia Municipal e visa o ajustamento dos mesmos, devido divergência com os presentes no sistema Transferegov e aprovados pela mandataria do Termo de Compromisso. O ajustamento é realizado com fundamento no art. 124, I, "a", da Lei federal nº. 14.133/2021, com alteração unilateral de quantitativos e valores, bem como a inclusão de itens na planilha orçamentária, estando a contratada de comum acordo, para a devida inclusão no Transferegov. Assim, ficam a planilha orçamentária e cronograma originais apresentados pela contratada após a declaração de vencedora do certame, substituídos pelos novos, anexados a este termo aditivo, que reflete as alterações acordadas entre as partes. Em decorrência das alterações ocorridas na cláusula terceira, o valor do contrato passa a vigorar com acréscimo de aproximadamente 0,7% (zero vírgula sete por cento), passando de R\$ 3.228.454,10 (três milhões, duzentos e vinte e oito mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais e dez centavos), para R\$ 3.250.000,00 (três milhões, duzentos e cinquenta mil reais), devido a necessidade de adequação da planilha orçamentária, para corresponder à presente no sistema Transferegov, e posterior cadastro da planilha da contratada no mesmo, bem como a necessidade da construção das Unidades Habitacionais, com ênfase no interesse público e manutenção do procedimento licitatório. Permanecem inalteradas e ratificadas todas as demais cláusulas e condições do contrato nº. 078/2025 que não conflitem com as disposições deste Termo Aditivo. Data da Assinatura: 19/01/2026 - Modalidade: Concorrência Pública Obras nº. 004/2025. Aditivo na íntegra no site: www.uchoa.sp.gov.br Uchoa (SP), 21 de janeiro de 2026. JOSÉ CLAUDIO MARTINS - Prefeito Municipal

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

AGENDE SUA DOAÇÃO DE SANGUE ONLINE:

prosangue.hubglobe.com

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI

ENCERRAMENTO DE LICITAÇÃO

O Pregão Presencial nº 035/2025, foi encerrado pela absoluta ausência de empresas proponentes.

Iacri, 19 de janeiro de 2026.

Cleber Rogério Cerbantes Panhazzi - Prefeito Municipal

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE REABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO DGA SAÚDE Nº 90582/2025 PROCESSO 01-P-17972/2025

Id contratação PNCP: 46068425000133-1-003204/2025 Objeto: **Registro de Preços de Monitor Multiparâmetros**

A Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP torna pública a **REABERTURA** da licitação em epígrafe, suspensa em 16/01/2026 para respostas de esclarecimentos e impugnações, sem alteração no edital e anexos.

Nova Data de Abertura: 06/02/2026 às 09h30

Coordenação da Divisão de Suprimentos DGA Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

SECRETARIA DE SUPRIMENTOS

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 013/2026 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de administração, gerenciamento, controle de aquisição e de fornecimento de combustíveis, tipo gasolina comum, etanol comum, diesel S10, aditivo Arla em rede de postos credenciados, por meio da implantação, manutenção e administração de sistema informatizado e integrado, com a instalação de dispositivo eletrônico - etiqueta e/ou tag - nos veículos oficiais e locados da frota para a realização das atividades institucionais, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.

Data de Abertura da Sessão: Dia 05/02/2026 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br>.

Edital: Disponível a partir do dia 22/01/2026 - Maiores esclarecimentos <https://compras.barueri.sp.gov.br/core/default.aspx>.

Ivete Ferreira da Silva - Pregoeira

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90034/2025

A Câmara Municipal de Belo Horizonte torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará pregão eletrônico com o objeto de aquisição de materiais não prioritários de higiene, limpeza e descartáveis, **a partir das 10h do dia 04 de fevereiro de 2026**, pelo Portal de Compras do Governo Federal. O texto integral do edital encontra-se à disposição dos interessados no Portal da CMBH - www.cmbh.mg.gov.br (link Transparencia>Licitações) e no Portal de Compras - <https://www.gov.br/compras/pt-br> Internet (Código UASG nº 926306). Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos nos dias úteis, no horário das 10h às 16h, pelo telefone da Seção de Apoio a Licitações da CMBH, (31) 3555-1249 ou pelo e-mail cpl@cmbh.mg.gov.br.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2026.

Sarah Alves Zuanon

Pregoeira

CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO

3ª REGIÃO (SP-MS)

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2026

UASG 389219 – Processo nº 003316.000198/2025-22

Objeto: Contratação de empresa para prestação serviços contínuos de administração, intermediação, sugestão de roteirização, gestão de saldos e fornecimento de vale-transporte, para as/os empregados(as) e estagiários(as) do Conselho Regional de Nutrição 3ª Região (SP/MS), conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Edital disponível no site www.gov.br/compras e no site crn3.org.br/Portal da Transparencia/Licitacoes e Contratos/Licitacoes/PregaoEletronico. Entrega das Propostas: a partir de 21/01/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 04/02/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras. ROSANA MARIA NOGUEIRA - Presidente

Ministério Público pede ao TCU que apure esquema de crédito de carbono da família Vorcaro

A floresta amazônica e a maquiagem contábil

Ativos de carbono eram utilizados para inflar o patrimônio de fundos

Jerson Kelman

Engenheiro, foi professor da Coppe-UFRJ e dirigente de ANA, Aneel, Light, Enersul e Sabesp

As investigações envolvendo o Banco Master e a gestora Reag Investimentos trouxeram à tona uma trama que envolve a sobrevalorização de ativos ambientais em terras públicas, como bem explicado na reportagem “Empresas na teia do Master usam terras da União para fabricar R\$ 45 bi em créditos de carbono”, publicada nesta **Folha** no sábado (17).

Um erro comum de interpretação — por vezes explorado de má-fé — é confundir o estoque de carbono (o que já está na árvore) com créditos de carbono. Porém, no mercado internacional e brasileiro (Redd+), o crédito só é gerado pela adicionalidade: é preciso provar que aquela floresta seria desmatada e que o projeto a salvou, ou que uma nova floresta está sendo plantada.

Os chamados “Greener Preservation Tokens”, emitidos por empresas ligadas ao grupo Reag, não são créditos de carbono certificados por padrões rigorosos (como Verra ou Gold Standard). Eles representam uma promessa de preservação de um estoque já existente. Por não possuírem certificação de auditorias independentes e globais, esses tokens certamente valem menos que os créditos de carbono. O quanto menos é difícil de dizer porque, no mercado, eles são vistos com desconfiança, pois carecem de liquidez e de garantias de que a terra é, de fato, privada e legalizada.

Fundos faziam transações com o Banco Master numa espécie de 'ciranda financeira', em que a floresta não foi usada para o bem do clima, mas como ferramenta de maquiagem contábil

Para entender o abismo entre a realidade e o que foi reportado como “fabricação de R\$ 45 bilhões”, basta olhar para os preços do mercado voluntário. Créditos de conservação florestal (Redd+) de alta integridade são negociados entre US\$ 5 e US\$ 15 por tonelada de CO₂eq. Se a tal fazenda fosse integralmente propriedade particular (tudo indica que não é) e o estoque total pudesse ser transformado em créditos certificados e vendidos ao preço médio de US\$ 10 (hipóteses muito otimistas), o valor total seria de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões.

Como então as empresas chegaram a um valor cerca de dez vezes maior, de R\$ 45 bilhões? A resposta está na valorização artificial dos ativos: ao avaliar o estoque total de forma agressiva e sem o deságio da falta de certificação, cria-se um patrimônio bilionário no papel que serve apenas para lastrear operações financeiras complexas.

Toda essa “alquimia” de carbono ganha sentido quando conectada às recentes liquidações da Reag Investimentos e do Banco Master. Esses ativos de carbono — gerados sobre terras da União com sobreposições ilegais, como mostrado na reportagem da *Folha* — eram utilizados para “inflar” o patrimônio de fundos de investimento geridos pela Reag. Esses fundos recebiam aportes ou realizavam transações com o Master em uma espécie de “ciranda financeira”, em que a floresta amazônica não foi usada para o bem do clima, mas como uma ferramenta de maquiagem contábil.

BRASÍLIA O MP-TCU (Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União) pediu à corte que apure as irregularidades relacionadas ao esquema de créditos de carbono envolvendo a família Vercaro, a empresa Alliance Participações e os fundos administrados pela Reag.

O subprocurador-geral da República Lucas Rocha Furtado, autor do pedido, solicita que a corte investigue a utilização de terras públicas e a emissão de créditos de carbono sem lastro real.

Furtado fundamenta seu pedido em reportagem publicada pela **Folha** segundo a qual a família Vorcaro é a verdadeira dona de um projeto bilionário de créditos de estoque carbono que pretendiam realizar na amazônia, usando uma metodologia de cálculo de crédito sem nenhum tipo de lastro no mercado, além de se basear em terras que pertencem à União, o que impede a exploração por qualquer ente privado.

Em sua representação, Furtado pede ao TCU para “analisar as operações financeiras realizadas com base nos créditos de carbono fictícios, bem como os impactos dessas transações no patrimônio da União e na credibilidade do mercado de carbono”.

O procurador também solicita que seja verificada a conformidade das operações com os dispositivos da lei 15.042, de 11 de dezembro de 2024, especialmente no que diz respeito à certificação dos créditos de carbono e à comprovação de redução de emissões.

“Caso sejam comprovadas as irregularidades, identificar os responsáveis e adotar as medidas cabíveis para a responsabilização administrativa, civil e penal dos envolvidos”, afirma Furtado, em sua representação. O pedido será analisado pelos ministros da corte.

Dois fundos sob gestão da Reag tiveram seu patrimônio reavaliado porque duas empresas das quais eles eram acionistas foram turbinadas em mais de R\$ 45,5 bilhões com a geração de carbono advinda dessa área pública.

O elo entre o projeto irregular de carbono e a família Vercaro se dá por meio de uma empresa chamada Alliance Participações, conforme contratos e laudos aos quais a reportagem teve acesso.

A Alliance é controlada por Henrique Moura Vorcaro, que ocupa a cadeira de presidente, e Natália Bueno Vorcaro Zettel, diretora da empresa e mulher de Fabiano Zettel, alvo de operação na semana passada. Trata-se do pai e da irmã de Daniel Vorcaro, que sempre negou participação no negócio de carbono na região.

Henrique Moura Vorcaro, Natália Bueno Vorcaro Zettel e Daniel Vorcaro negam envolvimento com irregularidades. André Borges, Adriana Fernandes e Lucas Marchesini

PREFEITURA DE BOITUVA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2026 Órgão: Prefeitura de Boituva. Objeto: Registro de Preço para contratação de empresa especializada na locação, sob demanda, de equipamentos de suporte ventilatório e oxigenoterapia domiciliar. Modalidade: Pregão Eletrônico Nº 06/2026. Encerramento: 04/02/2026 às 09H00. O Edital completo está disponível através do site, www.boituva.sp.gov.br, www.licitardigital.com.br e no portal de compras públicas www.gov.br/pncp/pt-br. Prefeitura de Boituva, em 20 de janeiro de 2026. Lucas Dorighello – Secretário Municipal de Saúde.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL PREGÃO ELETRÔNICO. Torna público aos interessados: Pregão Eletrônico nº 02/26 - Processo Administrativo Digital nº 2.279/25 – Objeto: Contratação de Empresa Especializada com Fornecimento de Material e Mão de Obra Para a “Revitalização da Praça Esportiva no Conjunto Habitacional Barros Munhoz”. Fica agendado a abertura da sessão e cadastro das propostas iniciais até o dia 05/02/2026 às 08:00 horas. O edital completo poderá ser adquirido nos sites www.conchal.sp.gov.br, https://bnccompras.com/Home/Login, portal PNCP e ou pelo e-mail: licitacao@conchal.sp.gov.br, estando os autos disponíveis para vista na Secretaria de Licitações e Contratos. Conchal, 20 de janeiro de 2026. ORLANDO CALEFFI JUNIOR – Prefeito Municipal
PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNAO AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICADO.Processo Litacitório nº. 058/2025.Pregão Eletrônico nº. 034/2025. Objeto: Registro de Preços para aquisição de PNEUS para frota municipal. Torna-se público que em virtude da ausência expressa do prazo de entrega, o Edital será retificado alterando a sua data da sessão. O Edital retificado estará à disposição no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), bem como no site da Prefeitura Municipal: www.fernao.sp.gov.br, no Portal de compras: http://www.transparencia.fernao.sp.gov.br:8079/comprasedital/ ou ainda no prédio do Paço Municipal, sito na Rua José Bonifácio, n°. 106, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 16h30min. A sessão pública de processamento terá início às 08h30min do dia 19/02/2026, no Portal de Compras http://www.transparencia.fernao.sp.gov.br:8079/COMPRASEDITAL/, telefones: (14) 3273-1016 / 3273- 1038 / (14) 14 99792-7312 / 99849-7513 e por via do e-maillicitacao@fernao.sp.gov.br.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTAIS PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO.Pregão Eletrônico nº 0068/2025.Processo nº 8068/2025.Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA A FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR É DE EXPEDIENTE, CONFORME EDITAL E SEUS ANEXOS. Total de itens 238. Entrega das propostas: a partir 09:00 hs do dia 21/01/2026 até as 08:00 do dia 04/02/2026 na plataforma eletrônica: (www.bll.org.br). Abertura das propostas: dia 04 de fevereiro de 2026 às 09:00 horas.: (www.bll.org.br). A errata e o Edital e anexos "à disposição dos interessados a partir de 21 de janeiro de 2026 no setor de licitações" sito na Av. Antônio Prado, nº 2720, fone (16) 3133-9300. Das 8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas ou no site: www.cristaispaulista.sp.gov.br e : (www.bll.org.br). Elson Gomes dos Santos - Prefeito Municipal.
MUNICÍPIO DE PIRACAIA EXTRATO DE EDITAL / AVISO DE LICITAÇÃO - O Município de Piracaia torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2026, visando o REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, COM ENTREGA PONTO A PONTO, POR 12 MESES, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: De 22/01/2026 09:00h até 04/02/2026 09:00h - INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: Dia 04/02/2026 às 10:00 horas - As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "Pregão Eletrônico" do site www.piracaia.sp.gov.br ou no site www.bll.org.br ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 hs às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº 120, Centro, Piracaia/SP - Fone 11-4036-2040, ramal.	PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAPIRAÍ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AVISO DE CREDENCIAMENTO Acha-se aberto na Prefeitura do Município de Tapiraí o Credenciamento nº 01/2026 - Processo Administrativo nº 9579/2026. Interessado: Secretaria Municipal de Educação - Objeto: credenciamento de interessados em promover oficinas na rede pública municipal de educação. O período de inscrições é de 21/01/2026 à 27/01/2026. Mais informações pelo telefone nº (15) 3277-4817. O edital na íntegra está disponibilizado gratuitamente nos endereços eletrônicos http://www.tapirai.sp.gov.br/portal/editais/5 e www.pncp.gov.br. Tapiraí, 20 de janeiro de 2026. FERNANDA TARDELLI JANTIN Secretária Municipal de Educação Interina
PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI AVISO DE CHAMADA PÚBLICA Nº. 001/2026 O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberta no Setor de Compras o Edital nº 001/2026 da Chamada Pública nº 001/2026 – Processo nº 003/2026, objetivando a aquisição de gêneros alimentícios para Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE, durante o exercício de 2026. O Edital minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira e no site www.iacri.sp.gov.br. Informações à distância serão fornecidas pelo fone (14) 3489-8509 ou pelo e-mails: compras@iacri.sp.gov.br / compras.iacri@gmail.com. A presente licitação realizar-se-á no dia 02/02/2026, às 09h00min. Iacri, 20 de janeiro de 2026, Cleber Rogério Cerbantes Panhozzi – Prefeito Municipal	ELEIÇÕES SINDICAIS - PUBLICAÇÃO DE CHAPA REGISTRADA - O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos e de Curtimento de Couros e Peles do Oeste e Sudoeste do Estado de São Paulo, por sua Comissão Eleitoral, comunica aos associados da entidade, que de acordo com as disposições estatutárias, que foi registrada a chapa para concorrer às eleições sindicais a serem realizadas nos dias 30 e 31 de março de 2026, que recebeu o número 01, encabeçada por Vicente Lopes da Silva, e os seguintes componentes: Diretoria: Vicente Lopes da Silva, Genaro Alves Siqueira, Jairo Oliveira Viana, Reginaldo Cristiano Ribeiro, Thiago Oliveira Vieira, Alessandra Da Silva Barbosa, Cicero Caetano Barboza. Suplentes: Robson Reinaldo Rodrigues, Adilson Rodrigues Da Silva, Cicero Gomes Da Silva, Ademir De Mello, Rubens Santana De Mello, Jeziel Souza de Oliveira Pinheiro, Bruno Gileno Lourenço Faria. Conselho Fiscal: Reginaldo Santos Izidoro, Marcio Dutra, Claudio Ricardo. Suplentes: Bruno Aparecido Camilo. Delegados na Federação: Vicente Lopes da Silva, Robson Reinaldo Rodrigues. Suplentes: Jeziel Souza de Oliveira Pinheiro, Cicero Caetano Barboza. Fica aberto o prazo de 05 dias para a impugnação. Presidente Prudente 21 de janeiro 2026. Vicente Lopes da Silva - Coordenador Geral
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90122/2025 Processo SEII nº 3524709.420.00020912/2025-71 O Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se aberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90122/2025, cujo objeto é a "Prestação de serviço de locação de software, gerenciamento, autotendimento e auditoria de infrações de trânsito, incluindo suporte técnico - AMPLA PARTICIPAÇÃO". A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 06 de fevereiro de 2026, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br, www.gov.br/compras, https://www.gov.br/pncp a partir do dia 22 de janeiro de 2026. Mais informações poderão ser obtidas através do endereço eletrônico: pregoeiros@jaguariuna.sp.gov.br. Jaguariúna, 20 de janeiro de 2026 Renato Ribeiro Goivinho - Departamento de Licitações e Contratos AVISO DE REABERTURA/ CONVOCAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90071/2025 Processo SEI nº 3524709.420.00009653/2025-27 Torna-se público e para conhecimento dos interessados/participantes deste certame, que o item 68 do Pregão Eletrônico em epígrafe encontra-se reaberto para fase de julgamento e demais atos, por motivos insertos no processo licitatório. A sessão pública ocorrerá no dia 26/01/2026, às 09h00 no www.comprasnet.gov.br/segurolloginportal.asp. Jaguariúna, 20 de janeiro de 2026. Luiza Secco – Pregoeira Estêvão Soares de Carvalho – Secretário de Gabinete	COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ AVISO LICITAÇÃO 10023138 (LEILÃO 03/2025 - Republicação) - LEILOEIRO OFICIAL: PAULO CÉSAR DE CARVALHO - VENDA DE BENS MÓVEIS DISPONIBILIZADOS DE PROPRIEDADE DA COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ, COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, POR MEIO DE PLATAFORMA DE TRANSAÇÃO VIA WEB. A COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ torna pública a licitação acima, em conformidade com a Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, bem como o Regulamento de Licitações, Contratos e Demais Ajustes da Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô (REGULAMENTO DE CONTRATAÇÕES), a ser realizado no dia 24 de fevereiro de 2026, às 10h00, exclusivamente on-line pelo site www.nossoleilao.com.br. Os bens a serem licitados, no estado em que se encontram, consistem em materiais ferrosos e não ferrosos, aço, rodas do metrorcarro, cartões de circuito impresso etc. O(s) bem(ns) poderá(ão) ser visitado(s) pelos interessados nos dias 09 a 13 de fevereiro de 2026, nos seguintes endereços: Lote 06 - Av. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 134 - Jabaquara e Av. Miguel Ignacio Cury, 900 - Itaquera; Lotes 17, 97 a 99 - Rua Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 134 - Jabaquara; Lote 16 - Av. Miguel Ignacio Cury, 900 - Itaquera; nos horários das 9h00 às 11h00 e das 13h30 às 16h00; mediante agendamento com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas,

economia

Europa tem de peitar Trump

Tirano dos EUA foi contido apenas quando confrontado ou por causa de risco doméstico

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Donald Trump 2 foi contido até agora apenas por retaliações comerciais e armas nucleares chinesas, por um início de pânico no mercado financeiro americano (no tarifaço de abril de 2025), pela indiferença cínica e pelas armas nucleares de Vladimir Putin e pelo receio de que o mau humor do eleito-rado aumentasse ainda mais, por causa de preços elevados por impostos de importação desmedidos. Por falar nisso, Trump 2 é ora menos impopular que no fim do primeiro ano de Trump 1.

Trump foi parcialmente contido, de resto. A cada vitória sentiu-se mais à vontade para começar outro ataque bárbaro, contra outros países ou contra os próprios cidadãos e a Constituição dos EUA.

Tem mais três anos de mandato. Haverá ainda tempo e oportunidade para que o projeto de tirano use negócios como armas e armas como negócios. Qualquer um pode estar na mira, do indivíduo que pode levar tiro das SA de Trump (ICE, “la migra”, polícia de imigração e fronteiras) até um país qualquer, como também o Brasil. Quem não peitou Trump não levou. Se Trump levar mais essa, em alguma medida, vai partir para a próxima. Mas a retaliação terá custos sérios para os europeus.

Centros de estudos militares, de relações internacionais, de economia e a mídia europeia dão relatos imprecisos a respeito de como a União Europeia pretende reagir à ofensiva da Groenlândia. No que parece menos incerto, os europeus outra vez negociariam a fim de reduzir danos. Mas haveria danos.

Por exemplo, a concessão de poderes militares e econômicos grandes sobre a ilha. No ano passado, a UE se rendeu ao ataque comercial trumpiano, fazendo concessões enormes, porque não tem armas bastantes para enfrentar Putin.

A negociação é na verdade um modo de tentar empurrar o problema com a barriga. Enquanto “negociam”, os europeus esperam alguma reação doméstica americana. Isto é, que sobrevenha alguma contenção dos poderes de Trump, quase milagre: o poder de fazer guerra quente (depende de uma dúzia de parlamentares republicanos) ou de fazer guerra comercial (depende da submissa Suprema Corte).

Europeus e mais gente com fé no milagre esperam também que possam evitar conflito decisivo ou rendição maior até o fim do ano, quando Trump pode perder o controle do Congresso.

A curto prazo, a UE não quer recorrer a retaliação econômica que faça efeito prático. Poderia acertar tiros em Trump, mas sofreria danos também, sendo de resto mais frágil. Para começar, recorde-se que a UE cresce pouco (perto de 1,3% em 2025, quase metade do crescimento americano), muitos países estão com as contas públicas estouradas, governo depois de governo perde eleições, a hiena da extrema direita espreita o apodrecimento político etc.

Suponha-se que Trump não reaja agora, que não passe da guerra comercial para guerra econômica maior ou não faça pressão militar direta. Ainda assim, a UE corre o risco de ficar militarmente nua com a mão no bolso furado caso os EUA esvaziem de vez a Otan e parem de oferecer apoio de “inteligência” militar ou armas.

A UE começou um programa de rearmamento, mas levará tempo para ter mísseis de longo alcance, aviões de ponta etc. Para piorar, compram parte de seu equipamento justamente dos EUA. Putin já está na Ucrânia e faz arreganhos de guerra híbrida no leste europeu. A UE está entre o caldeirão do inferno do leste e o do oeste.

A curto prazo, a UE não quer recorrer a retaliação econômica que faça efeito prático. Poderia acertar tiros em Trump, mas sofreria danos, sendo de resto mais frágil, na economia e nas armas

Ameaças de Trump levam Parlamento Europeu a paralisar acordo comercial com os EUA

Republicano diz que vai impor tarifas aos países que apoiarem a Groenlândia diante da investida americana de anexar território

ESTRASBURGO (FRANÇA) E DAVOS (SUÍÇA) | AFP O Parlamento Europeu decidiu suspender o processo de ratificação do acordo comercial entre a União Europeia e os EUA devido às recentes ameaças do presidente Donald Trump de impor tarifas aos países que apoiarem a Groenlândia diante da investida americana, confirmaram nesta terça-feira (20) os seus principais grupos políticos.

Há um “consenso majoritário” entre os grupos políticos para congelar o acordo comercial alcançado no ano passado pela UE e pelos EUA, declarou à imprensa Iratxe García Pérez, presidente do grupo S&D (social-democratas).

O acordo comercial, firmado em 2025 pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, já foi parcialmente implementado, mas ainda precisa da aprovação do Parlamento. O tratado estabelece uma tarifa americana de 15% para a maioria dos produtos da UE em troca da promessa do bloco de eliminar as tarifas sobre produtos industriais americanos e alguns produtos agrícolas.

Von der Leyen, que supervisiona as negociações comerciais para a UE, fechou o acordo na esperança de evitar uma guerra comercial declarada com Trump.

Antes do anúncio da suspensão, o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, já havia dito ao Parlamento que o país apoiava a medida. “A ameaça de tarifas alfandegárias [está] sendo usada como chantagem para obter concessões injustificáveis”, disse Barrot, acrescentando que a Comissão Europeia tem “instrumentos muito poderosos” para responder às ameaças de Trump.

Também nesta terça, a União Europeia prometeu dar uma resposta “firme” às ameaças do presidente dos EUA contra a Groenlândia. Desde que retornou à Casa Branca, há um ano, Trump argumenta que “precisa” da ilha rica em minerais e terras raras por motivos de segurança nacional e para evitar que Rússia e China imponham sua hegemonia no Ártico.

Oito países europeus manifestaram sua firme oposição ao plano expansionista e enviaram uma missão militar de exploração à ilha na semana passada. Todos são membros da Otan, entre eles Reino Unido, Alemanha e França, as principais economias do continente.

Trump reagiu, ameaçando-os com tarifas caso se oponham ao seu plano.

Em seu discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos, nesta



O presidente da França, Emmanuel Macron, discursa em Davos com óculos escuros em razão de vaso sanguíneo ocular que se rompeu Ludovic Marin/AFP

terça, Ursula von der Leyen alertou que Trump poderia acabar mergulhando as relações entre UE e EUA em uma “espiral descendente”.

“As tarifas propostas são um erro, especialmente entre aliados de longa data”, disse Von der Leyen. “Entrar em uma espiral descendente só ajudará os adversários que ambos estamos determinados a manter fora do cenário

estratégico. Portanto, nossa resposta será firme, unida e proporcional”, observou ela.

O presidente da França, Emmanuel Macron, que também está em Davos, instou a UE a “usar” suas ferramentas comerciais para responder e acusou os EUA de quererem “enfraquecer e subordinar a Europa”.

Com Reuters e Bloomberg
Leia mais na pág. A19 e em Mundo



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP

Extrato de Edital de Pregão Eletrônico nº 007/2026 - Objeto: A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 7.421/2024, torna público que realizará Pregão Eletrônico no dia **05 de fevereiro de 2026, às 08h30min**, visando a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE CAMINHÃO PRANCHA PARA SER UTILIZADO PELA DIRETORIA DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP**. O Edital está disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico www.bll.org.br, no site: www.junqueiropolis.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Quaisquer esclarecimentos serão prestados junto a Plataforma BLL, no endereço eletrônico www.bll.org.br.
Junqueirópolis/SP, 20 de janeiro de 2026.

JOAQUIM ROSA CORRADI
Diretor de Planejamento, Obras, Serviços e Manutenção



AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Eletrônica n.º 01/2026
Procedimento Licitatório n.º 01/2026

A Prefeitura Municipal de Divinolândia, Estado de São Paulo, através do Prefeito Municipal, torna público para o conhecimento dos interessados que estará realizando licitação, na modalidade Concorrência Eletrônica, sob, Critério de Julgamento – Maior Lance, cujo objeto é **CONCESSÃO ONEROSA PARA A REALIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DO EVENTO CARNAVALESCO “DIVINOFOLIA 2026”, COM OUTORGA DE USO ESPECIAL E TEMPORÁRIO DE VIAS PÚBLICAS, NOS TERMOS DO EDITAL E DE SEUS ANEXOS, CONFORME CROQUI INTEGRANTE DO PRESENTE PROCEDIMENTO, DESTINADA À ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO E EXECUÇÃO DO EVENTO, ABRANGENDO A GESTÃO DE ACESSO DO PÚBLICO, A COMERCIALIZAÇÃO DE INGRESSOS PARA CAMAROTE, A CONTRATAÇÃO DAS ATRAÇÕES MUSICAIS, BEM COMO A EXPLORAÇÃO COMERCIAL DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO, DO BAR E DO CAMAROTE, SEM ÔNUS FINANCEIRO PARA O MUNICÍPIO**. Maiores informações poderão ser obtidas na sede da Prefeitura Municipal, onde poderá ser retirado o edital na íntegra, no horário de expediente (das 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min) de segunda a sexta-feira, na página eletrônica www.divinolandia.sp.gov.br, bem como pelo telefone (19) 99649 - 4285.

A sessão pública de abertura, análise e julgamento da presente licitação ocorrerá **dia 11 (Onze) de Fevereiro de 2026** onde as propostas serão analisadas e julgadas no prazo legal.
Antônio de Pádua Aquisti - Prefeito Municipal.

economia

Com fim das concessões, operadoras começam a retirar orelhões do país

Mudança no regime da telefonia fixa elimina obrigação de manter telefones públicos

Gustavo Soares e
Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Ícone do design brasileiro, coadjuvante de Wagner Moura em uma das imagens promocionais de “O Agente Secreto” e, acima de tudo, um telefone público, o orelhão deve começar neste ano a deixar as calçadas do país.

Apesar da decadência com a popularização da internet e da telefonia móvel, ainda há 38,3 mil deles por aí, a maior parte no estado de São Paulo. Em 2020, eram 200 mil, sendo 150 mil só da Oi, hoje em sua segunda recuperação judicial.

O fim dos orelhões está ligado à mudança no regime jurídico da telefonia fixa, que deixou de ser prestada por meio de concessões e passou ao regime de autorizações. A alteração foi viabilizada por uma lei aprovada em 2019, que permitiu às operadoras adaptar seus contratos antes do prazo final, encerrando obrigações típicas de serviços públicos essenciais.

“Com o fim do regime de concessão, as empresas não são obrigadas a manter os orelhões, exceto onde não há outra alternativa de serviço”, disse o presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Carlos Baigorri.

A decisão das empresas tem sido pela retirada —hoje são cinco responsáveis pela categoria: Vivo, Algar, Oi, Claro e Sercomtel.

Os orelhões faziam parte das obrigações do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), modalidade de telefonia fixa tratada como serviço público desde a privatização da Telebras, em 1998.



Wagner Moura em orelhão em cena do filme ‘O Agente Secreto’ Divulgação

Nesse regime, as concessionárias eram obrigadas a garantir o acesso universal à comunicação por voz, inclusive por meio de telefones públicos instalados em vias e prédios públicos, mesmo em locais onde o serviço não fosse economicamente viável. Hoje, as prioridades são a banda larga e o 5G.

A Vivo, que migrou no fim do ano passado para o regime de autorização, disse em comunicado que iniciará a retirada dos telefones públicos ao longo deste ano.

Segundo a operadora, a utilização das cerca de 28 mil unidades que mantém em São Paulo caiu 93% nos últimos cinco anos.

“O novo modelo de atuação permitirá à Vivo direcionar investimentos para tecnologias mais relevantes para a população, como a ampliação da cobertura 4G e 5G em mais de mil municípios nos próximos anos, aumento da capacidade de rede em centenas de localidades e modernização da infraestrutura de fibra”, disse.

Em cidades onde a Vivo é a

38,3 mil

são os telefones públicos no país

-93%

foi a queda na utilização de telefones públicos da Vivo em cinco anos. Te mantém 28 mil unidades em operação

única atuante, os orelhões serão mantidos até o final de 2028, seguindo regra da Anatel, “ainda que seu uso seja praticamente inexistente”, segundo a empresa.

A mudança marca o fim de um modelo de negócio iniciado em 1998, quando a espanhola Telefónica, dona da Vivo, comprou a operação de telefonia fixa no estado de São Paulo, a Telesp.

Antes gigante no segmento fixo, a Oi tem se desfeito da maior parte dos orelhões desde 2020, quando começou a base de dados disponibilizada pela Anatel. Segundo a prestadora, a retirada dos orelhões segue cronograma de acordo com a capacidade logística e financeira da empresa.

A operadora deixou de operar como concessionária de telefonia fixa em 2024, perdendo a obrigação de oferecer planos públicos e atuando apenas em regiões onde é a única prestadora privada, sob acordo válido até 2028.

De 151 mil orelhões em 2020, a Oi mantém 6.707 em operação, dos quais 40% estão em manutenção. “A Oi mantém orelhões onde há obrigatoriedade prevista pela regulamentação da Anatel. Atualmente, são mantidos em localidades onde não há outras opções de comunicação por voz”, disse a empresa.

A Algar também planeja desativar os telefones públicos. Segundo a operadora, hoje mais da metade dos 561 aparelhos que mantém ativos registram menos de uma chamada por dia. Do total, 444 estão em Minas Gerais.

A Claro, que opera 1.772 orelhões, também migrou no ano passado para o novo regime da Anatel. A Sercomtel, que atua no Paraná, reduziu o número de aparelhos e hoje mantém 596.

A retirada dos orelhões acompanha a consolidação do acesso à internet. Em 2024, segundo o IBGE, 168 milhões de brasileiros com dez anos ou mais usaram a internet, equivalente a 89,1% dessa população. No mesmo período, 167,5 milhões tinham telefone celular para uso pessoal (88,9%).

Além de Grok, ChatGPT tira roupa de pessoas sem consentimento

SÃO PAULO O ChatGPT atende a pedidos para editar fotos e retirar as roupas sem consentimento da pessoa fotografada, assim como faz o Grok, que chamou atenção de autoridades na Ásia e na Europa desde o início do ano por despir mulheres e menores de idade.

A plataforma da OpenAI trocou as roupas de pessoas por trajes de banho em testes feitos pela Folha. Foram usadas imagens do repórter e personagens feitos por IA no experimento, para evitar a exposição de terceiros. O ChatGPT só retirou as vestimentas, enquanto o Grok transformou o repórter em uma mulher e o exibiu em uma dança sensual, sem instrução para isso.

No Brasil, é crime manipular, produzir ou divulgar conteúdo de nudez ou ato sexual falso gerado por inteligência artificial ou outros meios tecnológicos. O crime pode ser punido com reclusão de dois a seis anos, além de multa. A pena é majorada se a vítima



À esq., foto de mulher fictícia gerada pelo chatbot do Google, Gemini, para o teste; à dir., o ChatGPT trocou o vestido por um biquíni Reprodução

for mulher, criança, adolescente, pessoa idosa ou com deficiência.

A OpenAI diz que bloqueia solicitações de geração de imagem que possam violar suas regras e que infrações recorrentes podem

levar a perda da conta. Porém, a empresa disse que atualizou seu algoritmo para lidar com “sistemas excessivamente restritivos”.

“Por exemplo, havia bloqueios de representações de amamenta-

Cuidados para evitar manipulação de foto com IA

- Verifique as fotos que você mantém online
- Evite publicar fotos de menores de idade
- Se possível, mantenha as suas páginas privadas
- Use a ferramenta do Google para checar se seus dados pessoais vazaram na internet
- Também é possível impedir, nas configurações, que a xAI use as imagens que você publica no desenvolvimento das futuras versões do Grok

ção ou adultos usando trajes de banho em contextos não sexualizados”, disse em nota. Também afirmou que aplica proteções para o uso não consensual de imagens, sem comentar os exemplos enviados pela Folha.

A xAI, por outro lado, disse que implementou medidas para evitar a edição de imagens reais de pessoas, que envolvessem “roupas reveladoras como biquínis”, após ameaças de punições das autoridades.

O ChatGPT, diferentemente do Grok, não divulga as imagens que gera em uma rede social. Isso, de acordo com especialistas em segurança da informação, torna mais difícil medir a quantidade de imagens íntimas geradas pelo chatbot da OpenAI.

A geração de imagens íntimas sem consentimento explodiu neste ano. Entre os dias 5 e 6 de janeiro, o Grok gerou, por hora, 6.700 imagens sexualmente sugestivas ou de nudez. **PSF**

“Nós precisamos dizer a Trump: não mais. Recue ou iremos até o fim”, disse, em referência à ameaça de retaliar à imposição de tarifas aos países contrários à tomada da Groenlândia pelos EUA. **André Fontenelle, José Henrique Mariante e IG**

mundo

Como sobreviver em um mundo de ameaças

Declaração franca do premiê canadense dá a receita para os tempos presentes

Rui Tavares

Historiador, deputado na Assembleia da República de Portugal e autor de “Agora, Agora e Mais Agora”

Em Aristóteles havia três tipos de falar político. O primeiro era o do político que dizia sempre as coisas pela metade, a quem se chamava “ironista” (em grego, “eíron”) num sentido diferente do que “ironia” tem hoje: o “ironista” era aquele que dissimulava ou evitava dizer a verdade inteira.

Quando o povo se fartava disso, vinha o tempo do político “fanfarrão” (“alazón”), ou seja, o político que exagera. Não é que ele dizia a verdade; podia até ser um mentiroso contumaz, um charlatão, um impostor. Mas como para dizer uma mentira com eficácia é preciso misturar-lhe qualquer coisa de uma verdade que não costuma ser dita, por pudor ou conveniência, o “fanfarrão” passa por ser aquela política de quem “fala muita besteira, mas diz umas verdades”.

Vocês sabem de quem eu estou falando. Em 2016, Hillary Clinton era um bom exemplo do primeiro tipo, a política que não diz tudo e, por isso, parece dissimulada, e Trump o fanfarrão hiperbólico que ao povo parece refrescante por dizer coisas que não se costumava ouvir da boca de um político.

Mas, como sempre, com Aristóteles, é no terceiro tipo que está a virtude. Essa a da parrésia ou “falar franco”. O substantivo que se usava para o político que “fala franco” é um palavão que em latim se transcrevia como “parrhesiastes”. Esse é aquele que não dissimula nem exagera, antes diz as coisas justas na devida proporção, nada ocultando e não ofuscando, mas iluminando.

E a partir desta terça-feira (20) sabemos quem encaixa nesse modelo: o premiê canadense, Mark Carney. Leiam este excerto do discurso que ele pronunciou em Davos. A citação é longa, mas vale a pena:

“Sabíamos que a história da ordem internacional baseada em regras era parcialmente falsa. Que os mais fortes se isentariam delas quando lhes fosse conveniente. Que as regras do comércio eram aplicadas de forma assimétrica. E sabíamos que o direito internacional era invocado com graus variados de rigor, consoante a identidade do acusado ou da vítima.

Essa ficção foi útil. E a hegemonia americana, em particular, ajudou a fornecer bens públicos: rotas marítimas seguras, um sistema financeiro estável, segurança coletiva e apoio a mecanismos de resolução de disputas.

Por isso, pusemos o letreiro na janela. Participamos dos rituais. E, em grande medida, evitamos apontar as discrepâncias entre a retórica e a realidade.

Este pacto deixou de funcionar.”

Sem dissimulação nem fanfarronice, Mark Carney fala franco ao mundo sobre o novo mundo que aí vem —aliás, que já está aí. É um mundo em que as grandes potências, e em particular os EUA, deixaram de fingir ter em mente o interesse comum. Em vez disso, dedicam-se descaradamente à ameaça, à chantagem e à extorsão.

O que fazer perante esse mundo? A receita de Carney é simples e acertada: os países médios têm de se proteger trabalhando em conjunto; devem ter a mesma clareza a denunciar as pressões, venham da China ou dos EUA; e devem manter as suas alianças funcionando com as regras do multilateralismo, sem o poder hegemônico global.

Falou franco. Deveríamos escutar.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
TER. Mundo Leu QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães
SEX. Laura Greenhalgh SÁB. Igor Patrick

Trump tenta reunir Putin e Zelenski em Conselho da Paz, mas sobre o território de Gaza

Ucraniano não respondeu ao convite, mas afirma não se imaginar integrando um grupo ao lado do russo e do ditador da Belarus

Guilherme Botacini

BRÁSILIA O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou o ucraniano Volodimir Zelenski para integrar o chamado Conselho da Paz, parte da segunda fase do plano do americano para o fim do conflito entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza.

Zelenski confirmou o convite nesta terça (20), mas ainda não emitiu uma resposta, assim como a maioria dos líderes globais chamados por Trump para compor o grupo, inclusive Vladimir Putin.

O ucraniano, no entanto, há meses sob a expectativa de um acordo de paz para encerrar a invasão russa do seu território, diz não se imaginar à mesa de qualquer comissão ao lado de Putin e do ditador da Belarus, Aleksandr Lukachenko, também convidado.

No fim da segunda-feira (19), Trump confirmou que havia convidado Putin. Já nesta terça, foi a vez de a China afirmar que recebeu o convite do americano.

O governo brasileiro também foi chamado para integrar o grupo, assim como Argentina, Paraguai, Alemanha, Canadá, Polônia, Armênia, Cazaquistão, Uzbequistão, entre outros, inclusive Israel.

O Planalto ainda não respondeu sobre o tema. Pesa sobre a decisão a estrutura do colegiado, tutelado por Trump, e o fato de o presidente americano buscar fazer do grupo uma alternativa aos foros tradicionais de decisões internacionais, a ONU em particular.

O governo Trump pretende exigir o pagamento de US\$ 1 bilhão dos países que desejem um assento permanente no grupo.

Em meio ao turbilhão do pior



Volodimir Zelenski, presidente da Ucrânia, discursa em evento do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça Stefan Wermuth - 16.jan.26/Reuters

momento da relação entre EUA e países europeus, o presidente da França, Emmanuel Macron, deve recusar participar do Conselho de Paz para Gaza, de acordo com a agência de notícias Reuters.

Escanteado por Trump no trato da guerra em Gaza e agora um dos alvos preferenciais do presidente americano, Macron é um dos líderes do continente que tem tentado se posicionar de forma mais firme em oposição ao americano.

Nesta terça, Trump fez uma série de publicações na rede Truth Social em que dobra a aposta no aprofundamento da crise.

Antes da publicação, Trump havia feito nova ameaça tarifária e ironizado o mau momento político de Macron, cujo mandato expira em maio de 2027. Questiona-

do por jornalistas sobre a recusa do francês de integrar o Conselho da Paz, o republicano disse que “ninguém quer ele porque estará fora do cargo logo”.

O Fórum Econômico de Davos, na Suíça, promete ser um momento em que novas recusas e aceitações do convite para o colegiado sobre Gaza podem ocorrer.

Trump vai a Davos com grande comitiva e deve se reunir com o ditador egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, parte atuante nas negociações para o cessar-fogo em Gaza e convidado para o conselho. Além disso, autoridades egípcias participam do Conselho Executivo para Gaza, o braço técnico que o plano de Trump prevê assumir a gestão do território palestino.

Com Reuters

Portugal prende 37 pessoas em operação contra neonazistas que atacam brasileiros e mulheres

João Gabriel de Lima

LISBOA A Unidade de Contraterorismo da Polícia Judiciária de Portugal desencadeou, nesta terça (20), uma das maiores ações contra grupos neonazistas já realizadas no país. Batizada de Operação Irmandade, a ação havia prendido 37 pessoas. As investigações começaram em 2024 e devem prosseguir por mais alguns meses.

Os detidos pertencem ao grupo ultranacionalista 1143 —o número remete ao ano de fundação de Portugal. Seu líder, Mário Machado, o neonazista mais notório do país, está detido numa prisão de Lisboa desde maio de 2025, por incitamento ao ódio e à violência contra mulheres de esquer-

da. Suspeita-se que ele ainda comanda o 1143 de dentro da prisão.

“As autoridades vão ter de investigar se isso acontece mesmo e, em caso positivo, como as mensagens saíram da prisão. Se foram, por exemplo, recados enviados através de visitas”, diz o advogado brasileiro Leonildo Camillo de Souza Júnior.

Morador de Guimarães, ele representa uma jornalista brasileira que foi vítima de ameaças por parte de Bruno Silva, outro integrante do grupo, que está em prisão preventiva desde outubro passado. Segundo a polícia, há um forte componente de gênero nos ataques, e as vítimas são, em geral, mulheres.

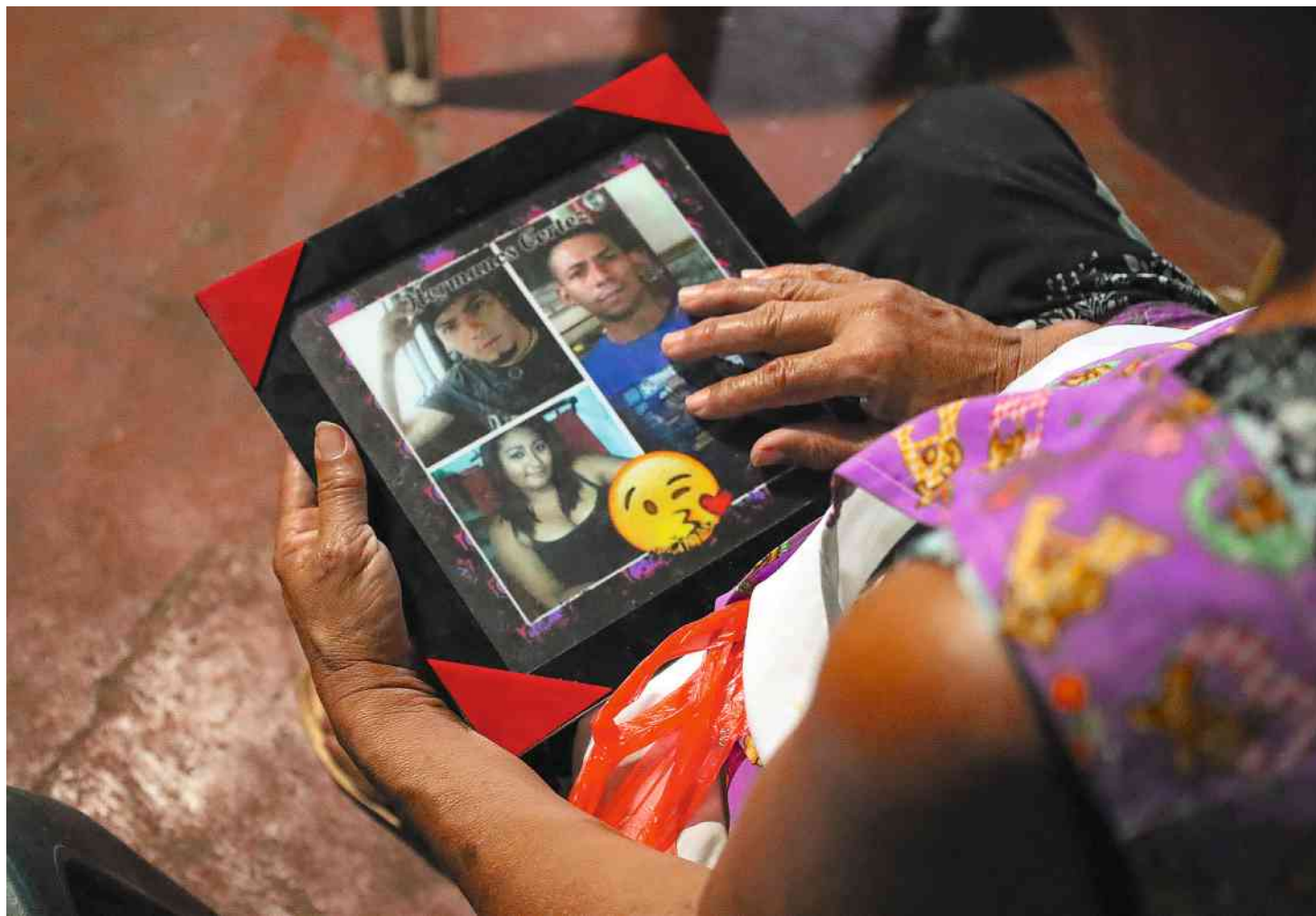
Silva, um brasileiro naturaliza-

do português, ficou famoso quando postou nas redes sociais que oferecia um apartamento em Lisboa para quem lhe levasse as cabeças de cem brasileiros. Nas postagens ele se definia como “o português mais racista de Portugal”.

Em comunicado sobre a Operação Irmandade, a Polícia Judiciária afirmou que os detidos “adotavam e difundiam a ideologia nazi, inerente à cultura nacional-socialista e à extrema direita radical e violenta, agindo por motivos racistas e xenófobos, com o objetivo de intimidar, perseguir e coagir minorias e etnias, designadamente imigrantes”. Durante as prisões foram apreendidas armas e material de propaganda. Os detidos serão submetidos a interrogatório.

Ela perdeu o 1º filho na violência de El Salvador; repressão prendeu o 2º

Javier Arturo foi levado pela polícia em março de 2022, no 1º dia do regime de exceção em vigor até hoje; ministro de Segurança diz que país tem compromisso com Justiça



A salvadorenha María Zelaya, 58, tenta libertar seu filho que está preso no Cecot Menly González/Folhapress

CECOT - POR DENTRO DA PRISÃO DE BUKELE

Daniela Arcanjo

SAN SALVADOR Do quintal de sua casa, na periferia de San Salvador, María Zelaya, 58, acaricia um porta-retrato que reúne fotos de seus filhos. Dos três, apenas a caçula ainda está com ela —o mais velho foi assassinado em 2015, e o do meio está preso desde 2022. María não passou ilesa a nenhuma das tragédias recentes de El Salvador, que figurou entre os países mais violentos do mundo antes de um estado de exceção, em vigor desde 2022, levar milhares de inocentes à prisão, segundo organizações de direitos humanos. Um deles é seu filho. María conta que Javier Arturo, 38, foi transferido para o Centro de Confinamento do Terrorismo (Cecot), na metade de 2023, alguns meses após a inauguração desse presídio que se tornou um símbolo da política linha-dura de Nayib Bukele. Desde então, María tornou-se uma improvável espectadora dos influenciadores digitais que fazem do Cecot cenário de vídeos gravados em tours do governo. O que a move não é a curiosidade sobre “a maior prisão do mundo”, em que “estão os mais perversos”, como a instalação é descrita nas redes sociais.

Ela tenta encontrar seu filho entre os milhares de homens atrás das grades com cabelos raspados e roupas brancas. “Eles são maltratados?”, per-

gunta María à Folha ao saber que esta repórter havia entrado no Cecot horas antes, naquele 15 de dezembro. A reportagem descreve, sem entrar em detalhes, o que observou no presídio. Lá os detentos ficam em celas com dezenas de homens por 23 horas e 30 minutos do dia, sem direito a qualquer banho de sol e com as luzes acesas de forma permanente.

“Meu filho não é membro de gangue”, diz María. “É um homem bom. Os vizinhos podem confirmar”, insiste, quase sussurrando. Estar preso no complexo é um estigma até mesmo em San Ramón, em San Salvador. A região em que ela mora tem o perfil das áreas mais afetadas, em todos os aspectos, pelo regime de exceção.

Antes da medida autoritária, grande parte de El Salvador era controlada por grupos criminosos que lucravam com a extorsão de moradores —o governo, afeito a hipérboles, fala em mais de 80% do território nas mãos das gangues. Fato é que até mesmo o centro da capital ficava sob o jugo dos grupos, que tinham mais presença, porém, nas periferias.

A violência era parte do cotidiano. Em 2015, a taxa de homicídios chegou a um pico de mais de 105 mortes por 100 mil habitantes —mais que o triplo do índice no Brasil na mesma época. Foi naquele ano que o filho mais velho de María foi assassinado a tiros por criminosos, segundo ela. “Eram 17h de um sábado”, lembra. Ela conta que o filho estava ameaçado, mas diz saber pouco da história.

Arturo, seu filho do meio, foi levado pela polícia em 27 de março de 2022, dia em que a Assembleia, dominada pelo partido de Bukele, aprovou o estado de exceção para combater uma onda de violência que as evidências indicam ser fruto de um colapso no acordo entre o governo e as gangues salvadorenhas.

“Olha, mãe, tenha cuidado, porque eles estão matando muita gente”, teria dito Arturo à sua mãe pouco antes de ser preso, segundo ela. “Ele estava no quarto com a esposa e a filha de sete meses. Hoje ela tem 4 anos”, diz María. “Vê-la é como ver o meu filho, porque ela é a cara dele.”

A acusação teria mudado mais de uma vez. Primeiro, a suspeita era de que ele teria roubado uma moto. “Depois, disseram que era por causa de um celular, mas nós tínhamos comprado, era um celular simples. Aí falaram em associação criminosa”, afirma. “Falaram também que iam levá-lo, mas que ele voltaria.”

O regime de exceção, desenhado para “casos de guerra, invasão de território, rebelião, sedição e catástrofe”, segundo a Constituição de El Salvador, suspende diversos direitos fundamentais, incluindo o de ser informado “imediate e claramente” sobre os motivos de uma detenção.

Desde então, María nunca mais viu o filho —visitas de familiares e advogados a centros de detenção sofrem restrições no país desde 2016. Naquele ano, estava no poder o esquerdista Salvador Sán-

chez Cerén, o que revela como a política linha-dura atravessa os espectros políticos no país. Nada se compara, no entanto, ao que fez Bukele, amparado por um controle quase absoluto do Estado.

Questionado sobre as denúncias de prisões indevidas, o ministro de Segurança Pública de El Salvador, Gustavo Villatoro, afirmou à Folha que o governo tem compromisso com a Justiça.

“Existe um sistema penal perfeito em algum lugar do mundo? Não”, diz o político. “Imagine se eu só se prendesse pessoas culpadas. Qual seria o sentido de ter promotores? Qual seria o sentido de ter juízes? Qual seria o sentido de ter advogados de defesa? Se a pessoa presa pela polícia é a única que fica presa, ponto final.”

A detenção de Arturo é representativa do que ocorreu no início do estado de exceção, quando a polícia chegou a prender cerca de mil pessoas por dia, segundo afirmam as autoridades locais.

Houve relatos de inocentes detidos por denúncias falsas de desafetos e capturas de ex-presos que já tinham cumprido suas penas. O filho de María foi detido em 2014, mas saiu pouco mais de um ano depois, segundo ela. “Eles investigaram tudo e descobriram que era inocente”, diz.

Como vários outros casos, segundo organizações de direitos humanos, o de Arturo caiu em um limbo. “Só fizeram uma audiência inicial com meu filho. Como não fizeram outra? Ele não está condenado”, afirma.

Segundo disseram a ela, Arturo ficou um ano no Centro Penal de Izalco, no noroeste de El Salvador, antes de ser transferido ao Cecot, em 2023. Atualmente, sua rotina é a de milhares de salvadorenhos que tentam libertar seus familiares: um périplo pelos órgãos do governo munida de uma pasta de documentos.

“Os empregadores dele me deram cartas declarando sua inocência, falando que ele era um bom funcionário. Eu tenho todos os documentos que levei à Defensoria”, afirma, mostrando os papéis. “É preciso esperar a revogação do regime de exceção. Antes disso, ele não vai sair.”

Diante da ausência de solução, María diz ter buscado um advogado particular. “Foi um ato de desespero após um ano da prisão. Eu lhe dava US\$ 100 por mês”, diz ela, que fez uma dívida de US\$ 500 (R\$ 2.689) para pagar o profissional, sem sucesso.

Desde então, María trabalha para pagar o que deve, ajudar a filha e o neto, comprar remédios para diabetes e hipertensão e enviar ajuda para o filho na prisão.

Ela deixa os produtos na prisão de Zacatecoluca, a 60 km de San Salvador. Dali, disseram a ela, os produtos são levados ao complexo. Durante a visita da reportagem ao presídio, porém, autoridades carcerárias afirmaram que os presos não carregam nada com eles.

“O próprio presidente fala que El Salvador é o país mais seguro do mundo. Por que seguir com um regime de exceção que faz parecer que é um país em permanente guerra?”, afirma Samuel Ramírez, dirigente do movimento. A entidade, à qual María recorreu, diz defender apenas inocentes.



Entenda a série

Nos últimos três anos, o Cecot (Centro do Confinamento do Terrorismo) virou um improvável ponto de parada para influenciadores que vão a El Salvador. O crescente interesse na prisão do presidente Nayib Bukele levou a **Folha** a pedir acesso ao local. Como resultado, após uma viagem de quatro dias no país centro-americano, a série Cecot - Por dentro da prisão de Bukele aborda temas como a estrutura do presídio e a romaria de políticos brasileiros ao país.

A série traz ainda o relato de um dos venezuelanos detidos ali —o grupo foi o único a ser libertado do Cecot, de onde os presos nunca saem, como insistem as autoridades carcerárias.

LEIA MAIS EM folha.com/cecot



Manifestação em frente ao Masp contra o aumento de feminicídios, em São Paulo Bruno Santos - 7.dez.25/Folhapress

Novo recorde de feminicídios é registrado no Brasil; foram 1.470 ocorrências em 2025

Dados ainda podem crescer com a chegada de informações referentes aos crimes de dezembro de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e São Paulo

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Brasil registrou um novo recorde de feminicídios em 2025, com ao menos 1.470 ocorrências em todo o país, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Desde a tipificação do crime, em 2015, 13.448 mulheres foram vítimas no território nacional.

Os registros de 2025 superam os 1.464 contabilizados em 2024 (um aumento de ao menos 0,4%) e são os maiores em dez anos. Os dados, entretanto, ainda devem subir, uma vez que Alagoas, Paraíba, Pernambuco e São Paulo ainda não enviaram os dados referentes aos crimes de dezembro.

Ainda assim, os números do ano passado representam uma média de quatro mulheres assassinadas por dia.

No total, 15 estados tiveram crescimento nos casos de feminicídio em 2025, na comparação com o ano anterior. Norte e Nordeste concentram as maiores altas percentuais. Em contraste, 11 unidades federativas registraram redução no número de ocorrências em 2025.

A Lei do Feminicídio alterou o Código Penal e passou a tipificar esse crime no Brasil em 9 de março de 2015. A legislação abrange assassinatos de mulheres em contextos de violência doméstica, familiar ou motivados por misoginia. Ou seja, o primeiro ano com dados completos é 2016.

Em 2024, o crime cometido contra mulheres por razões de gênero deixou de ser uma quali-

ficadora do homicídio e passou a ser tipificado como um crime autônomo, com penas que variam de 20 a 40 anos de prisão.

Quando há agravantes, a pena pode chegar a 60 anos, tornando o feminicídio o crime com a maior punição prevista atualmente no Brasil.

A mudança fez pacto do chamado pacote Antifeminicídio, que aumentou as penas para crimes cometidos em contexto de violência contra a mulher motivado por questões de gênero, promovendo mudanças na Lei Maria da Penha, no Código de Processo Penal e na Lei de Execução Penal.

Rafael Alcadiapani, professor da FGV (Fundação Getulio Vargas) e integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, critica o que considera uma falta de políticas públicas para enfrentar o problema.

“Vemos pouquíssimas ações tanto do governo federal quanto dos governos estaduais. Parece que há um apagão no que diz respeito ao tema da violência contra a mulher.”

Para o especialista, falta articulação da segurança com áreas como saúde e educação. “É urgente que os governos e as polícias comecem a ver essa questão como importante.”

Alcadiapani também considera que as delegacias de defesa contra a mulher não são tão visualizadas na estrutura policial e que mulheres não ocupam cargos de liderança. “Essa é uma questão complexa na segurança”, afirma.

Neste mês, o presidente Lula (PT) sancionou uma lei que instituiu o dia 17 de outubro como a data nacional de luto e de memória às mulheres vítimas de feminicídio.

A escolha do dia faz referência ao momento em que Eloá Cristina Pimentel foi atingida por uma bala na cabeça e outra na virilha por seu ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, em 2008.

Ela tinha 15 anos e foi mantida refém por mais de cem horas por Lindemberg, que à época tinha 22 anos, em um apartamento em Santo André (SP).

O rapaz estava inconformado com o fim da relação e invadiu o apartamento onde a ex-namorada estudava. Os disparos foram feitos quando a polícia entrou no apartamento.

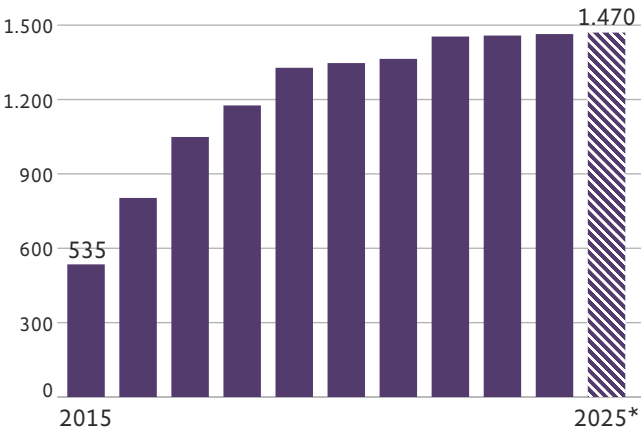
No ano passado, um crime que chocou o país foi de Tainara Souza Santos, 31, atropelada e arrastada por um quilômetro por Douglas Alves da Silva em novembro.

O atropelamento ocorreu no Parque Novo Mundo, na zona norte de São Paulo. O motorista atingiu Tainara com um Golf preto em uma avenida que dá acesso à marginal Tietê e continuou dirigindo mesmo com o corpo dela preso ao veículo.

Após o atropelamento, Tainara teve as duas pernas amputadas e passou por cinco cirurgias para ajudar na reconstrução das lesões geradas pelas amputações. Devido à complexidade dos ferimentos, a vítima ficou intubada desde o dia do acidente. Ela morreu em dezembro.

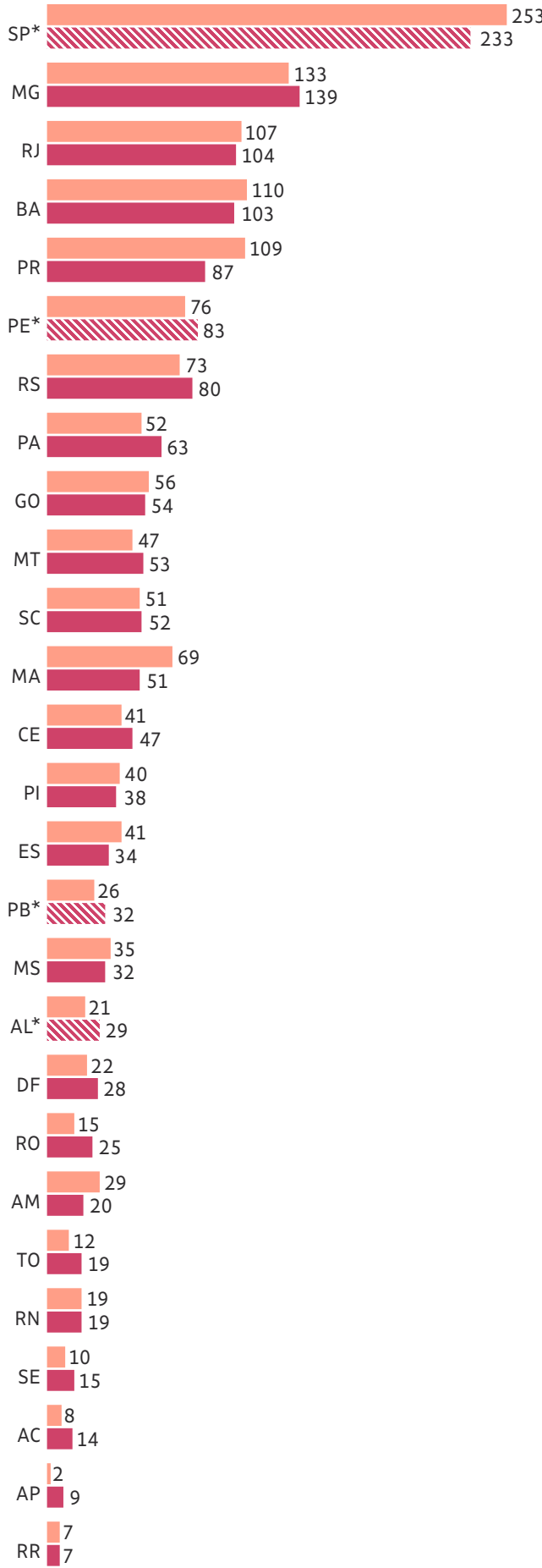
Números de feminicídio no Brasil

Registro de feminicídio cresce no país
Número de casos ano a ano



Mesmo com dados parciais de quatro estados, 2025 tem recorde de registros

Por estado
2024
2025



*Dados de AL, PB, PE e SP de 2025 vão até novembro
Fonte: Ministério da Justiça

Moraes derruba trechos de decreto que regulamenta serviço de moto por app em SP

Ministro do STF suspende obrigatoriedade de placas vermelhas para designar ‘veículos de aluguel’; gestão Ricardo Nunes critica decisão

Luísa Martins

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), derrubou trechos do decreto do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que regulamenta o transporte individual de moto por aplicativo na cidade. A liminar suspende a obrigatoriedade de placas vermelhas para designar “veículos de aluguel” e afasta a equiparação da atividade aos serviços de mototáxi e motofrete.

Procurada, a gestão Ricardo Nunes criticou a decisão e afirmou ter plena confiança de que ela será reformada durante análise colegiada, quando mais ministros participam do julgamento.

Moraes também determinou que, se o poder público não responder em até 60 dias sobre o credenciamento das empresas, as operadoras e os condutores ficam liberados para circular.

O texto original previa que a ausência da apreciação do pedido de credenciamento pelo CMUV (Comitê Municipal de Uso do Viário) não ensejaria a concessão ou renovação automática do credenciamento.

A decisão do ministro atende a um pedido da CNS (Confederação Nacional de Serviços). A entidade questionou as normas de Nunes, afirmando tratar-se de uma “proibição disfarçada de regulamentação”. Isso porque, na prática, as condicionantes previstas na legislação praticamente inviabilizavam a atividade.

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou em 8 de dezembro um projeto sobre o tema, que deixou a cargo do prefeito a maior parte da regulação. Dois dias de-



Ricardo Nunes na Câmara dos Vereadores Ronny Santos - 14.abr.25/Folhapress

pois, Nunes publicou um decreto com as novas normas, que foram criticadas pelas empresas.

De acordo com Moraes, as regras da prefeitura “extrapolam os limites do poder regulamentar municipal sobre o tema”, afrontando a competência exclusiva da União para legislar sobre transporte. Além disso, o ministro afirmou que, pelos termos do decreto de Nunes, o poder público municipal se converteu em um “instrumento de interdição da atividade econômica”.

A liminar será submetida a referendo do plenário, em data a definir. Moraes pediu manifestações à prefeitura e à Câmara Municipal de São Paulo, à AGU (Advocacia-Geral da União) e à PGR (Procuradoria-Geral da República).

Em nota encaminhada à Folha, a prefeitura disse lamentar “a falta de sensibilidade do ministro Alexandre de Moraes diante da

gravidade de um sistema que tem provocado cada vez mais mortes em todo o país”. Em São Paulo, segundo o governo do emedebista, não é diferente.

“Tal medida desrespeita frontalmente uma decisão colegiada de vereadores eleitos pela população que, por meses, ficaram debruçados sobre o tema com estudos, debates e audiências pensando no bem mais valioso de qualquer pessoa: a vida.”

A prefeitura disse que “só em 2025 foram 475 acidentes fatais [com motocicleta]”. “Os equipamentos de traumatologia do município registraram 3.744 internações apenas em 2024 nos hospitais municipais em decorrência de trauma em motociclistas. O município gasta cerca de R\$ 35 milhões por ano na linha de cuidado ao trauma com pacientes vítimas de acidente de moto”, afirmou.

Ciclistas desaparecidos em Juquitiba, na Grande SP, são encontrados pelos bombeiros

André Fleury Moraes

SÃO PAULO O Corpo de Bombeiros encontrou nesta terça-feira (20) os dois ciclistas que estavam desaparecidos desde a semana passada numa área de mata da região de Juquitiba, na Grande São Paulo. Eles estão vivos, conscientes e orientados, declarou a corporação.

A dupla foi retirada do local com apoio do helicóptero Águia, da Polícia Militar, e encaminhada ao Hospital das Clínicas de São Paulo para fins de avaliação médica.

Gilberto Alves e Carlos Gomes, de 61 e 58 anos respectivamente, estavam desaparecidos desde a

última quarta (14), quando se perderam em uma trilha.

Eles foram encontrados cerca de 12 quilômetros à frente do último ponto narrado em áudio encaminhado ao filho de um dos homens. Ambos se alimentaram à base de palmito encontrado na mata e água do rio.

Os ciclistas chegaram a alertar colegas sobre o problema e disseram que seguiriam acompanhando o leito de um rio no sentido da Pedra Lisa, Serra do Mar.

As buscas começaram na quinta-feira (15).

No total, 23 agentes e seis viaturas da corporação participaram dos trabalhos. Nesta terça, três equipes saíram à procura dos ci-

clistas às 7h30 e seguiram trilhas distintas. Uma delas permaneceu o tempo todo sem comunicação com as demais pela ausência de sinal na área.

A própria informação sobre a localização dos ciclistas demorou para chegar ao comando do Corpo de Bombeiros porque agentes precisaram caminhar durante 2 h 30 até chegar a um local que tivesse sinal e possibilitasse a comunicação.

Foram mais de 277 quilômetros de mata percorridos desde o início das buscas, segundo a corporação, que se somam a outros 100 quilômetros sobrevoados pelo helicóptero Águia da Polícia Militar.

Multilateralismo em um mundo em disputa

Brasil tem condições de liderar potências médias em união por bens públicos

Ilona Szabó de Carvalho

Presidente do Instituto Igarapé, fundadora da Green Bridge Facility, e mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala

O Relatório de Riscos Globais 2026, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, aponta os conflitos geoeconômicos como a principal ameaça à estabilidade no mundo nos próximos dois anos. O uso de tarifas, sanções, restrições a investimentos e coerção financeira como armas para garantir o poder econômico e político das grandes potências, passando por cima de acordos e regulações multilaterais, é tido pelos 1.300 analistas consultados como gatilho para provocar uma crise global ainda em 2026.

Nestes tempos de riscos interligados, os confrontos geoeconômicos potencializam a gravidade dos demais no alto do ranking —como os eventos climáticos extremos (a maior ameaça no longo prazo), a desinformação, a deterioração dos direitos humanos e os conflitos armados. Se, na Venezuela, o livro das regras globais que regem o direito internacional e os princípios do multilateralismo foi rasgado pelo governo Trump, é importante entender que esse livro está sendo reescrito por muitas mãos.

O mundo entrou em uma era multipolar, na qual diferentes países disputam áreas de influência e poder. Grandes e médias potências dividem espaço com empresas de tecnologia, cidades globais e organizações da sociedade civil. Interesses geopolíticos definem questões domésticas. A ordem internacional construída após a Segunda Guerra já não organiza o presente, mas também abre espaço para reinventar o multilateralismo.

Grandes e médias potências dividem espaço com empresas de tecnologia, cidades globais e organizações da sociedade civil. Interesses geopolíticos definem questões domésticas

E o Brasil? Mais do que um papel, temos o dever de ajudar a costurar um tecido que sustente a cooperação internacional. Que responda ao desafio de fazer o multilateralismo sobreviver à multipolaridade e garanta a representatividade de potências médias emergentes. Países como o Brasil concentram ativos estratégicos —florestas, biodiversidade, capacidade energética e alimentar e capital humano. Mantivemos uma democracia, marcada por tensões reais, e temos a liderança política e econômica da América do Sul neste momento tão volátil.

Isso confere legitimidade e responsabilidade para participar da escrita das novas regras, seja no combate às economias ilícitas, na regulação da inteligência artificial ou na construção de modelos de desenvolvimento compatíveis com os limites do planeta. Nos últimos anos, o Brasil tem liderado destacadas ações multilaterais que conseguem unir diferentes polos. Exemplos como o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFE, em inglês), a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e a Iniciativa de Bioeconomia (GIB) mostram que é possível ter acordos e união em cima de bens públicos mesmo no mundo multipolar. Em meio à ofensiva tarifária dos EUA (que o Brasil também soube manejar), o país conseguiu fechar o acordo Mercosul-União Europeia, depois de 25 anos de delongas. Apesar das resistências, o tratado de livre comércio entre os dois blocos —que representam um PIB de R\$ 120 trilhões— é notável não apenas por sua dimensão, mas por suas implicações na nova ordem multipolar.

Em 1919, o poeta irlandês W. B. Yeats escreveu, em “A Segunda Vinda” —um contundente retrato da desesperança do pós-Guerra—, que “aos melhores falta toda a convicção, enquanto os piores estão cheios de intensidade passional”. A citação assusta por ser tão verdadeira para este momento.

Não podemos nos dar ao luxo de perder a convicção. Resta a nós reescrevermos esse livro.

Médicos mal preparados colocam pacientes em risco, dizem gestores

Avaliação nacional mostra baixo desempenho de cursos de medicina; segundo especialista, ‘falhas básicas de formação’ fazem hospitais terem que dar treinamento

Cláudia Collucci

SÃO PAULO O resultado da primeira edição do Enamed (Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica), que mostrou que um terço dos cursos de medicina avaliados teve desempenho insatisfatório, não surpreendeu médicos e gestores de saúde.

Para eles, o exame apenas confirmou um problema que já vem sendo observado na prática: a formação deficiente de parte dos novos médicos tem elevado o risco aos pacientes e aumentado o desperdício de recursos dentro dos serviços de saúde.

“Esse profissional pede exames errados, faz prescrições inadequadas e muitas vezes indica procedimentos desnecessários. Além de jogar dinheiro fora, ele causa dano ao paciente e aumenta o risco de processos contra os hospitais”, diz Francisco Balestrin, presidente do Sindhosp, sindicato paulista dos hospitais, clínicas e laboratórios privados.

A dificuldade é sentida especialmente nos serviços de emergência, em que há maior dificuldade de contratação de médicos preparados. “Onde deveriam estar os melhores, estão os mais frágeis. Há muita rotatividade e falhas básicas de formação. Os hospitais acabam tendo que treinar esses médicos depois de contratados, algo que instituições médias e pequenas não conseguem bancar”, diz Balestrin. Esse movimento tem impulsionado empresas de ensino médico voltadas ao treinamento pós-formação.

O diagnóstico é compartilhado por Antônio Britto, diretor-executivo da Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados). Segundo ele, os hospitais de excelência estão tendo que “corrigir o que não foi ensinado”, ou seja, preparar a mão de obra após a contratação.

Segundo Antonio José Gonçalves, presidente da APM (Associação Paulista de Medicina), há relatos de médicos recém-formados que não sabem executar procedimentos essenciais, como intubação ou passagem de cateter central. “Se uma insuficiência respiratória não é resolvida em cinco minutos, o paciente pode sofrer lesão cerebral irreversível.”

Gonçalves afirma ainda que as denúncias de má prática médica dispararam no Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo). “Isso mostra que a população já está sofrendo as consequências dessa formação deficiente.” Procurado, o Cremesp informou que o aumento nos últimos dois anos, comparado ao biênio anterior, é de cerca de 30%.

José Antonio Rodrigues Alves, vice-presidente do Ibross (Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde) e provedor da Santa Casa da Bahia, diz que tem sido um desafio para os hospitais



Inep admite erro em dados prévios de exame

O Inep, órgão de avaliações do MEC (Ministério da Educação) admitiu erro em dados do novo exame de medicina enviados às instituições de ensino, mas argumentou que as notas finais estão corretas.

A realização da primeira edição do Enamed (Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica) gerou revolta no setor, que tentou barrar a divulgação dos resultados da prova e agora vê divergências e contesta na Justiça as informações apresentadas pelo MEC.

O presidente do Inep, Manuel Palacios, afirma que a inconsistência ocorreu apenas em informações preliminares repassadas a instituições de ensino, mas não afetou dados usados para calcular o desempenho dos estudantes e das faculdades na prova.

Pelos resultados do Enamed, 99 cursos no Brasil não alcançaram a nota mínima e estão sujeitas a punições do Ministério da Educação como suspensão do Fies e redução de vagas.

Após a prova, cada curso recebeu uma nota que corresponde ao percentual de seus estudantes que conseguiram atingir um nível mínimo de proficiência nos assuntos apresentados: 1 para até 39,9%, 2 entre 40% e 59,9%, 3 de 60% a 74,9%, 4 entre 75% e 89,9% e 5 para igual ou maior que 90%.

O MEC considera como satisfatório resultados a partir de 3 e aplica sanções às instituições que pontuaram abaixo.

Após a divulgação dos dados na última segunda-feira (19), instituições de ensino questionaram os dados.

selecionar profissionais qualificados, especialmente aquelas instituições que não têm estrutura de hospital-escola. Para ele, a crise de financiamento na saúde e a desvalorização dos honorários médicos levam instituições públicas e privadas a optar por profissionais mais baratos.

Como saída, ele defende o fortalecimento das certificações hospitalares e da adoção de protocolos de qualidade. O dirigente também propõe que o Ministério da Saúde e a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) avancem para um modelo de divulgação de indicadores assistenciais. Ele acredita que isso permitiria avaliar melhor a qualidade dos hospitais, assim como o Enamed avalia as faculdades de medicina.

Na opinião dos especialistas, o Enamed e um exame de proficiência nacional, como propõe o CFM, deveriam coexistir. “A residência médica não consegue absorver todos os egressos. Hoje temos 40 mil formados por ano e apenas 20 mil vagas de residência”, diz Alves.

Alexandre Holthausen Campos, diretor de ensino da Faculdade Israelita Albert Einstein, afirma que o problema não se resolve apenas com provas teóricas.

“A formação médica terminal tem um padrão ouro que é a residência médica. O Brasil criou um número enorme de escolas sem ampliar as vagas de residência. Assim, muitos alunos saem da faculdade e vão direto para o mercado, sem estar prontos.” Campos afirma que o caminho passa por melhorar os cursos e ampliar as residências médicas em hospitais públicos de qualidade.

Ele defende que a qualidade de um curso de medicina depende de múltiplos fatores, como qualidade do aluno, do professor, do currículo, do método de ensino, da avaliação, da pesquisa e da supervisão prática. Para Campos, é necessário um acompanhamento individualizado do estudante para garantir que a graduação entregue profissionais aptos ao mercado.

Em nota, a AMB (Associação Médica Brasileira) afirmou ter “extrema preocupação” e que o resultado do exame “revela um cenário alarmante, que exige respostas firmes e responsáveis por parte das instituições de ensino e das autoridades regulatórias”.

“Equivale dizer que esses 13 mil médicos apontados pelo Enamed como não proficientes podem, de acordo com a legislação atual, atender pacientes em nosso país. Isso nos permite afirmar, sem sombra de dúvidas, que a nossa população atendida por esse contingente de médicos não proficientes ficará exposta há um risco incalculável de má prática médica”, disse a entidade, que defendeu a instituição de um “exame de proficiência médica como um pré-requisito para o exercício da medicina”.

CONDOMÍNIO EDIFÍCIO SERRA DOS ITATINS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 14 da convenção condominial do Condomínio Edifício Serra dos Itatins, sito à Av. São João 03 Centro - Peruipe/SP, ficam convocados os Srs. Condôminos para comparecerem a Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no salão social do Edifício no dia 31 de janeiro de 2026, às 08:00 horas em 1ª convocação com metade dos condôminos e mais um; em 2ª convocação às 09:00 horas com a presença de 1/3 dos condôminos e finalmente em 3ª convocação às 09:30 horas com qualquer número de condôminos presentes, para a apreciação e deliberação da seguinte ordem do dia: **Ordem do Dia: 1ª** - Leitura e deliberação da ata da Assembleia de 25/01/2025; **2ª** - Apreciação e deliberação dos demonstrativos financeiros do ano de 2025; **3ª** - Eleição para os cargos de síndico, vice síndico e conselho administrativo; **4ª** - Deliberação dos orçamentos do projeto elétrico e forma de custeio; Peruipe, 19 de janeiro de 2026.

Volmar de Oliveira

Presidente Conselho Administrativo

Augusto Antonio Moralli Alcalá

Síndico



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

AVISO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2026

OBJETO: Fornecimento, instalação, ajustes e treinamento operacional de equipamentos de audiovisual, de acordo com as especificações do Termo de Referência (Anexo 01) e projeto técnico (Anexo 02). ENCAMINHAMENTO DA PROPOSTA COMERCIAL: pelo site www.jundiai.sp.gov.br - link "Licitações/Compra Aberta - Acesso ao Sistema - Pregão Eletrônico - Consultar Pregão Eletrônico", até as 09:00 horas do dia 03 de fevereiro de 2026. Pregoeiro responsável: THIAGO M. DE A. GIOLO DISPONIBILIDADE DO EDITAL NA ÍNTEGRA: www.jundiai.sp.gov.br (entrar no link "Licitações/Compra Aberta" - Consulta de Licitações - Pregão Eletrônico - Consultar Pregão Eletrônico - Editais/Anexos) - gratuitamente. ABERTURA DA PROPOSTA COMERCIAL: logo após o término do seu encaminhamento. SESSÃO DE LANCES: o início da sessão de lances dar-se-á logo após a abertura e classificação ou não das propostas.

Jundiaí, 19 de janeiro de 2026.

THIAGO M. DE A. GIOLO

Pregoeiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA ESTADO DE SÃO PAULO.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2026

Encontra-se aberto no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2026 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 03/2026 - TIPO MENOR PREÇO POR ITEM, que tem como objeto a(s) contratação(ões) de pessoa(s) jurídica(s) para fornecimento de móveis, eletrodomésticos e equipamentos de informática para a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e a entidade lar doce lar de Pedreira/SP. A sessão pública de processamento do pregão eletrônico será realizada no endereço eletrônico www.gov.br/compras/pt-br, às 9h do dia 03/02/2026. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 21/01/2026, no site do Município, através do portal www.pedreira.sp.gov.br no link Licitações, junto ao pregão eletrônico correspondente. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3893-3121, ramais 215, 217 ou 260.

Bruno Henrique de Almeida

CHEFE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 010/2026

Proc. Adm. Nº. 251007055207200/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de STFC (SERVIÇO TELEFÔNICO FIXO COMUTADO) E SCM (SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA), para atender a Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba pelo prazo de 12 meses. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 21/01/2026, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) <https://pncp.gov.br/app/editais?q=46522983000127&status=todos&pagina=1>. Início da sessão de disputa de lances: Dia 04/02/2026, às 09h30.

Santana de Parnaíba, 20 de janeiro de 2026.

AUTORIDADE COMPETENTE

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 017/2025 – UASG 925173

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Suporte e Segurança em TI. Sessão de Disputa dia 05/02/2026 às 10h00m. Edital e Anexos no endereço: www.crcsp.org.br, opção: "Licitações", ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço: www.gov.br/pncp/pt-br.

CARLOS DO CARMO RUFINO

Diretor de Governança e Finanças



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO

Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÕES

PE nº 90002/2026 – Proc. nº 2025/00114163 – Objeto: Serviços de Vigilância e Segurança Patrimonial armada, nas comarcas das 11ª e 50ª CJ – 4ª RAJ (Aguai, Espírito Santo do Pinhal, Leme e outras) - LOTE ÚNICO. Vistoria Facultativa: 20/01/2026 a 28/01/2026. Abertura da Sessão Pública: 02/02/2026 às 11:00 horas.

PE nº 90004/2026 – Proc. nº 2025/00138715 – Objeto: Implantação de sistema de audiovisual, com fornecimento de todos os equipamentos necessários e execução completa dos serviços de instalação - Fórum Hely Lopes Meirelles – Lote Único. Vistoria Facultativa: 21/01/2026 a 29/01/2026. Abertura da Sessão Pública: 03/02/2026 às 11:00 horas.

PE nº 90005/2026 – Proc. nº 2025/00140167 – Objeto: Serviços de manutenções preventiva mensal e corretiva em equipamentos de climatização - 6ª RAJ - LOTE ÚNICO. Vistoria Facultativa: 22/01/2026 a 30/01/2026. Abertura da Sessão Pública: 04/02/2026 às 11:00 horas.

PE nº 90189/2025 – Proc. nº 2025/121718 – Objeto: Sistema de Registro de Preços - Materiais de Escritório (ME) - Rede de Suprimentos - 7ª RAJ - Santos, Bertioxa, Cananéia e outras - Lote Único. Abertura da Sessão Pública: 27/01/2026, às 11:00 horas.

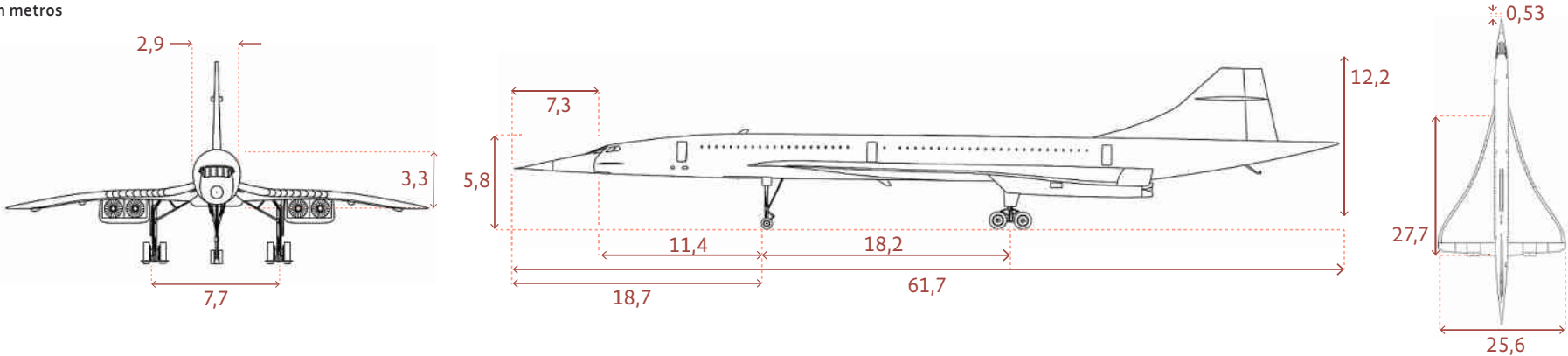
PE nº 90003/2026 – Proc. nº 2025/125022 – Objeto: Sistema de Registro de Preços - Instalação de divisórias em gesso acartonado (drywall) - Prédios das 10 RAJs - Fornecimento de todos os materiais e portas - em Lotes. Abertura da Sessão Pública: 30/01/2026, às 11:00 horas.

PE nº 90007/2026 – Proc. nº 2025/135842 – Objeto: Serviços de manutenções preventiva mensal e corretiva em equipamentos de climatização - Palácio da Justiça (São Paulo/SP) – Lote Único. Vistoria Facultativa: 19/01/2026 a 28/01/2026. Abertura da Sessão Pública: 02/02/2026 às 11:00 horas.

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: Gratuitamente no Portal Nacional de Contratações Públicas (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>), no Portal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (<https://www.tjsp.jus.br/adm/portal-servicos-frontend/portal-servicos-scl>), e no Portal de Compras do Governo Federal – (www.compras.gov.br).

Entenda qual era o tamanho Concorde

Em metros



Voo inaugural supersônico de Paris ao Rio do Concorde completa 50 anos

Primeira linha comercial do tipo no mundo teve duração de apenas seis anos; duas viagens comerciais de estreia do modelo completam meio século nesta quarta (21)

André Fontenelle

PARIS Douglas Hallawell, 75, explica a diferença de voar em um Concorde. “Os aviões subsônicos têm altitude máxima de 40 mil pés (cerca de 12 mil metros). E o Concorde voava a 60 mil. Esses 20 mil pés faziam toda a diferença. Nunca tinha nebulosidade, nem turbulência. Só o céu azul. Um azul muito mais profundo, mais escuro. E dava para constatar que a Terra é redonda.”

Cidadão brasileiro e britânico, Hallawell foi comissário de bordo no Concorde, na linha Paris-Rio da Air France —a primeira a voar acima da velocidade do som.

Nesta quarta-feira (21), completa-se exato meio século dos dois primeiros voos comerciais supersônicos do mundo, simultâneos: da Air France, entre Paris e Rio, com escala em Dacar, no



Concorde decola de aeroporto na França ao fazer primeiro voo comercial para o RJ 21.jan.76/AFP

O Concorde que aparece pousando no Rio no filme “007 contra o Foguete da Morte”, de 1979, foi pilotado por Bataillou. O voo trazia o ator Roger Moore para as filmagens. “Ele foi muito simpático, mas estava muito pálido, tinha acabado de sair de uma hospitalização”, lembra o comandante.

Convidado a assistir às gravações no Rio, Bataillou levou um susto. “De repente, quem chega não é o Roger Moore pálido, e sim James Bond: bronzeado, magnífico.”

A Folha visitou os dois exemplares do Concorde expostos no Museu do Ar e do Espaço, em Le Bourget, na periferia de Paris. Um deles é o protótipo 001, do primeiro voo experimental, em 1969. Uma surpresa é descobrir que os cem passageiros viajavam espremidos, como em uma classe econômica atual, por exigências aerodinâmicas. Mas os assentos eram mais ergonômicos que os da maioria dos aviões modernos.

O serviço de bordo era luxuoso. As aeromoças usavam modelos exclusivos da grife Patou. O cardápio do voo inaugural Paris-Rio tinha medalhão de foie gras e costeletas de vitela Richelieu.

“A passageira mais caprichosa era Régine”, lembra Douglas Hallawell. A belga Régine Zylberberg (1929-2022), rainha da noite, era dona das lendárias boates Régine’s em todo o mundo, inclusive uma no Rio, no subsolo do hotel Méridien.

“Antes do voo, Régine encomendava sempre o prato diet, mas cada vez que entrava no avião queria a mesma coisa que o passageiro ao lado.” Como as bandejas eram contadas para o número exato de passageiros, Hallawell improvisava. “Eu via quem não estava comendo e montava uma bandeja para ela.”

Hoje em dia, saudosistas do Concorde trocam reminiscências nas redes sociais. Lembranças de detalhes, como o certificado que recebiam por romperem a barreira do som, ou o painel que mostrava a velocidade instantânea —a máxima ficava acima de Mach 2, ou mais de duas vezes a velocidade do som.

“Não dava para sentir a velocidade”, lembra Hallawell. O estrondo provocado pela velocidade supersônica não era ouvido por quem estava no avião, porque o barulho fica para trás. Devido à poluição sonora, o Concorde só tinha autorização para atingir Mach 1 (a velocidade do som) ao sobrevoar o mar —limitação que prejudicou a comercialização da aeronave.

Senegal; e da British Airways, entre Londres e o Bahrein. Ambos com o Concorde, projeto estatal franco-britânico do qual apenas 20 exemplares foram fabricados, entre 1967 e 1979.

Definitivamente aposentado em 2003 pelo alto gasto de combustível e pelas restrições ambientais, o Concorde foi visto um dia como o futuro da aviação: ia de Paris ao Rio em sete horas e meia, incluindo um reabastecimento de 50 minutos em Dacar. Hoje um Boeing 777 precisa de 11 horas para percorrer a mesma distância, sem escalas.

“É a primeira vez na história da civilização que houve uma regressão no transporte”, lamenta o ex-piloto de Concorde Alain Bataillou. “Meu neto me diz: ‘Vovô, você ia a Nova York em três horas e meia, como é que agora leva oito horas?’”

Bataillou, hoje com 83 anos, foi um dos pilotos do quarto voo Paris-Rio do Concorde, em fevereiro de 1976. Eram dois voos semanais do supersônico para o Brasil. A tripulação ficava até quatro dias hospedada no hotel Méridien, em Copacabana. “A gente tirava o relógio, botava um jeans e ia para o Maracanã”, conta. “Vi várias vezes o jogo que chamam de Fla-Flu.”

Veteranos lamentam fim dos trajetos

O último voo Paris-Rio do Concorde foi em 31 de março de 1982. O ex-comissário de bordo Douglas Hallawell, 75, trabalhou nele.

“Foi um dia um pouco triste, porque todo mundo sabia que era o último. Foi a única vez que vi o avião bem cheio”. A ocupação inferior a 70% foi o motivo do cancelamento da linha.

Em sua casa perto dos Alpes, o ex-piloto Alain Bataillou, 83, tira de uma gaveta a caderneta onde anotava seus voos e localiza a data de seu último com o Concorde: Nova York-Paris, em 28 de outubro de 1982. “É claro que lamento, mas a história é assim, não tenho motivo para chorar.”

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas
folha.com/classificados

ou ligue 11 3224-4000
whatsapp 11 9 9646-9069

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO
A SMART TRADE TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA EFETIVA, solicita o comparecimento do senhor LAUANDERSON GONCALVES SERRA portador da CTPS nº 348948, série 8164 ao estabelecimento de seu empregador, sito à Qna 46 Casa 22 - Taguatinga - DF - cep: 72110-460, no prazo de 48 horas, para tratar de assuntos de seu interesse.



COMUNICADO
A WOP CENTRO OESTE TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA, solicita o comparecimento da senhora NAYARA DINIZ DOS REIS portador da CTPS nº 3997536, série 8808 ao estabelecimento de seu empregador, sito à R. Maj. João Nunes, 78 - Parada Inglesa, São Paulo - SP, no prazo de 48 horas, para tratar de assuntos de seu interesse

COMUNICADO
Solicitamos que o senhor ROGÉRIO ROMEIRO CTPS 3930851 série 5801 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

Abandono de emprego
Supermercados Ayumi:

LILIANE APARECIDA VITOR - RG:435598016 CTPS:45506393. Após o envio do telegrama (24/12/25,31/12/25,07/01/26) solicitando sua presença para explicar as ausências no trabalho desde 19/12/2025, pedimos que compareça em até 24 horas a partir da publicação deste comunicado para justificar as faltas. Se não comparecer dentro do prazo estipulado, irá configurar o abandono do emprego conforme o disposto no artigo 482, letra "I" da CLT./ No caso de não apresentação no prazo determinado, a sua homologação ficará agendada para 29/01/26 às 11:00 no endereço a seguir: Avenida Maria Coelho Aguiar, 408 - Jardim São Luís - São Paulo/SP

Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos Wellington Humberto da Silva, portador da (CTPS digital) e Nascido em 15/11/1982 - Natural de Petropolis - RJ - filho de Vania Regina da Silva a comparecer na empresa AM, CNPJ, com endereço na Rua Palas, 235 - Jardim Têxtil - São Paulo -SP - CEP: 03415-100, a fim de retomar ao emprego ou justificar as faltas desde 15/10/2025, dentro do prazo de 48 horas a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos da letra "I" do artigo 482 da CLT.
São Paulo 19/01/2026.
Am Serviços de construção Civil Ltda

Dois meses após incêndio na COP30, perícia da PF ainda não foi concluída

Polícia afirma que trabalho é complexo e que não é possível antecipar causas e responsabilidades; Casa Civil espera conclusão para eventuais medidas de reparação

Vinicius Sassine

BELÉM (PA) Dois meses depois do incêndio no pavilhão central da COP30, um episódio que retardou e impactou as negociações diplomáticas sobre o clima, a PF (Polícia Federal) ainda não deu uma resposta sobre o que causou o fogo e sobre as responsabilidades pelas chamas num evento internacional que reuniu 42,6 mil pessoas em Belém em novembro.

A polícia disse à *Folha* que a perícia iniciada em 20 de novembro —no mesmo dia do incêndio— ainda não foi concluída, “por se tratar de um trabalho técnico complexo, que demanda análises detalhadas”.

“Enquanto os exames periciais estão em andamento, as informações técnicas e eventuais conclusões permanecem sob sigilo, nos termos da legislação vigente, não sendo possível antecipar causas, responsabilidades ou qualquer avaliação sobre sistemas ou empresas envolvidas”, disse a PF, em nota.

A demora em apontar causas e responsáveis retarda eventuais reparações aos cofres públicos, caso fique comprovada a responsabilidade de empresas e entidades contratadas e subcontratadas para erguerem a estrutura da COP30.

O valor orçado para a organização da conferência do clima superou R\$1 bilhão, e o governo federal gastou R\$ 910 milhões pa-

ra que a COP30 fosse realizada.

Durante a conferência, houve falhas na estrutura dos pavilhões erguidos. O calor excessivo demonstrou defeitos do sistema de ar-condicionado. Goteiras no sistema de lona e estrutura metálica foram notadas em mais de um dia. Faltou água nos banheiros.

Até agora, não há informação sobre eventual responsabilidade do sistema elétrico montado para o incêndio no pavilhão. A causa comumente apontada, inclusive pelo Corpo de Bombeiros do Pará, foi o uso inadequado de um micro-ondas no estande onde o fogo teve início.

Durante a COP30, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República afirmou que eventuais descumprimentos de contratos poderiam levar a aplicação de sanções.

No caso do fogo, a Secretaria Extraordinária para a COP30 —estruturada no âmbito da Casa Civil em razão do evento internacional— afirmou que ainda não recebeu um laudo técnico conclusivo e que as apurações sobre o incêndio estão em andamento.

“A adoção de eventuais medidas de reparação contratual ou indenizatória depende da conclusão dessas apurações”, disse a secretaria, em nota. “Caso fique comprovada a responsabilidade de empresas contratadas ou subcontratadas, a secretaria adotará as providências previstas em contrato e na legislação vigente.”



Incêndio em pavilhão da zona azul da COP30, conferência do clima da ONU, em Belém, em 20 novembro de 2025 Divulgação

As chamas começaram por volta das 14h de 20 de novembro, no penúltimo dia oficial da COP30, um momento-chave para as negociações sobre mudanças climáticas. A conferência foi encerrada no dia 22.

O incêndio se deu no setor reservado a estandes dos países e causou pânico e correria. Vídeos mostram que as chamas começaram ao redor dos pavilhões da África e da East African Community. Vinte e uma pessoas precisaram de atendimento médico —19 por inalação de fumaça e 2 por crises de ansiedade.

A energia elétrica foi cortada no local, e as labaredas chegaram a furar o teto dos estandes. Todo o espaço da chamada zona azul —onde havia pavilhões de países e entidades, além das salas das negociações diplomáticas— foi esvaziado. Os participantes puderam retornar ao local perto das 21h do mesmo dia, após uma vistoria atestar a segurança. A interrupção dos trabalhos se deu por sete horas, e as negociações da COP30 ficaram suspensas até o dia seguinte.

A OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos) foi a entidade contratada pelo governo federal, sem licitação, para a efetivação da montagem da estrutura para a COP30, como as zonas azul e verde. O convênio teve valor de R\$ 480 milhões.

A OEI, por sua vez, contratou a empresa DMDL, por R\$ 182,6 milhões, para a construção da zona azul no Parque da Cidade.

“A rápida resposta ao incidente demonstra a eficiência da organização e a capacidade operacional estruturada para um evento dessa magnitude”, afirmou a OEI após o incêndio. A DMDL disse, na ocasião, que uma resposta sobre o incêndio deveria ser dada pela secretaria estruturada na Casa Civil da Presidência.



Em 16/07/2025, às 14h, de modo exclusivamente digital, pela plataforma Zoom, na sede social da Companhia. **Composição da mesa:** Carlos Alberto Falconieri de Lima, Presidente da Mesa e Osmar Gomes Sampaio, Secretário da Mesa. **Presença:** Acionistas titulares de 100% das 10.545.196 ações ordinárias nominativas em que se divide o capital social da Companhia. **Ordem do dia:** Em **Assembleia Geral Ordinária**, (i) tomar as contas dos administradores, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31.12.2024; (ii) deliberar acerca da destinação do lucro líquido do exercício, distribuição de dividendos e proposta de retenção de parcela dos lucros para investimento na Cia.; (iii) deliberar sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração; (iv) deliberar sobre o montante global, anual, de remuneração dos administradores (Diretoria e Conselho de Administração), inclusive bonificação, e (v) alteração do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia, a fim de adicionar no objeto social a comercialização de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico, materiais de construção e eletrodomésticos; Inicialmente o Sr. Presidente da mesa e dos trabalhos destaca que a presença de acionistas e seus representantes, de 100% do capital social, torna regular a presente Assembleia nos termos do § 4º do art. 124 da Lei 6404/1976. O Sr. Presidente registra a presença do representante da empresa de auditoria Grant Thornton que presta informações sobre os procedimentos de auditoria e a conclusão de seu relatório final. Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente indaga aos Srs. acionistas se têm alguma oposição a que a ata seja lavrada de forma sumária, com apenas a transcrição das deliberações havidas tal como permite o § 1º do art. 130 da Lei 6404/1976, com o que os acionistas presentes, por unanimidade a redação da ata em forma sumária. Em relação ao item (i) da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária, que versa sobre a “**tomar as contas dos administradores, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31.12.2024**”. **Discussão e deliberação:** O Presidente da Mesa faz os devidos esclarecimentos sobre o envio dos documentos a todos os acionistas com antecedência. Os representantes da Grant Thornton Auditoria e Consultoria LTDA. fazem uma apresentação sobre as bases da auditoria realizada e informam que o relatório do auditor independente e demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2024 foram concluídos sem nenhuma ressalva e assim com aprovação recomendada. Os acionistas do **Bloco Pastore** aprovam sem ressalvas as Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício social encerrado em 31/12/2024, bem como as contas dos administradores do mesmo período. A acionista A. Pastori Participações S.A. aprova com reserva as Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício social encerrado em 31/12/2024 e com reserva as contas dos administradores do mesmo período. **Conclusão da deliberação:** Ficaram aprovadas as Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício social encerrado em 31/12/2024 e as contas dos administradores do mesmo período, ambas com reserva por parte da A. Pastori Participações S.A. Em relação ao item (ii) da ordem do dia, que versa sobre “**deliberar acerca da destinação do lucro líquido do exercício, distribuição de dividendos e proposta de retenção de parcela dos lucros para investimento na Cia.**”. O presidente da mesa Sr. Carlos Falconieri apresenta proposta sobre o lucro líquido do exercício findo em 31/12/2024 no montante de R\$ 21.277.645,31, ressaltando a necessidade de investimentos na companhia devido a defasagem dos ativos e propõe: (a) R\$ 5.319.411,33 para fins de pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia, equivalentes a 25% do lucro líquido da Companhia no exercício social que se encerrou em 31/12/2024, os quais R\$ 2.350.000,00 já foram pagos, R\$ 600.000,00 está previsto para pagamento em Julho de 2025 e 3 parcelas iguais e sucessivas no valor de R\$789.803,78 a partir de agosto de 2025; (b) retenção de R\$ 4.100.000,00 para investimento na Companhia; (c) R\$ 11.858.233,98 para fins de pagamento de dividendos, os quais serão pagos pela Companhia aos seus acionistas em 12 parcelas mensais e sucessivas no valor de R\$ 988.186,17 a partir de novembro de 2025. **Conclusão da deliberação:** Os acionistas do **Bloco Pastore**, representados pelo Dr. Guilherme Martins Bouzan aprovam a proposta de destinação do resultado apresentada pela administração da Companhia, inclusive a retenção dos valores relativos a todos os investimentos propostos, da retenção e distribuição de lucros conforme proposta pela administração; A acionista A. Pastori Participações S.A. vota a favor (a) da retenção de lucros no valor de R\$ 2.600.000,00 para a realização dos projetos indicados nos itens 1 a 5 do documento denominado “Justificativa técnico-econômica e análise de *payback* dos projetos que serão financiados por meio da retenção de lucros” (orçamento de capital) e (b) da distribuição da totalidade da parcela remanescente dos lucros. **Conclusão da deliberação:** Proferidos os votos, fica aprovada a seguinte destinação do resultado, que reflete as propostas de destinações aprovadas pelos acionistas e a destinação da parcela do resultado cuja retenção não foi aprovada, a qual é destinada ao pagamento de dividendos, nos termos do art. 202, §6º, da Lei nº 6.404/76: (a) A título de dividendos obrigatórios, o valor total de R\$ 5.319.411,33, dos quais R\$ 2.350.000,00 já foram pagos, R\$ 600.000,00 serão pagos em Julho de 2025 e 3 parcelas mensais, iguais e sucessivas no valor de R\$789.803,78 cada uma serão pagas a partir de agosto de 2025; (b) a título de dividendos complementares, o valor de R\$ 13.358.233,98 a ser pago em 12 parcelas iguais, mensais e consecutivas no valor de R\$1.113.186,17 cada, sendo a primeira delas devida em novembro de 2025; e (c) a retenção de lucros no valor de R\$2.600.000,00, para investimento na companhia nos termos dos itens de 1 a 5 do orçamento de capital apresentado pela administração da Companhia no documento denominado “Justificativa técnico-econômica e análise de *payback* dos projetos que serão financiados por meio da retenção de lucros” (orçamento de capital). Em relação ao item (iii) da ordem do dia, que versa sobre “**deliberar sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração**”. **Conselho de Administração - Conselheiro Independente:** Primeiramente, o representante dos acionistas do “**Bloco Pastore**” sugeriu que o Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima fosse reeleito para o cargo de conselheiro independente, com a renúncia da exigência do requisito do art. 7, Parágrafo Segundo, inciso (iii), do Estatuto Social da Companhia, uma vez que o Sr. Carlos já ocupa há tempos tal cargo concomitantemente com o cargo de Diretor da Companhia, tendo sido fundamental para o bom desempenho da Companhia nos anos que se seguiram a sua eleição como Diretor. A acionista A. Pastori Participações S.A. não concordou com tal sugestão, registrando que a manutenção do Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima fere diretamente o disposto no art. 7, § 2º, (i) e (iii) do estatuto social da Companhia. Tal acionista manifestou que, conforme dispôs tais dispositivos, uma vez que o Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima atuou e atua como diretor da Companhia, ele não poderia ocupar o cargo de “Conselheiro Independente”. Adicionalmente, a A. Pastori afirmou ser inconcebível a interpretação legal de que, enquanto não houver consenso entre os acionistas da Companhia, o Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima, se assim desejar, poderá permanecer

Indústria de Motores Anauger S.A.

CNPJ/MF nº 59.134.635/0001-24 - NIRE 35.300.345.771

Extrato da Ata de Assembleia Geral Ordinária Realizada em 16/07/2025

indeterminadamente no cargo de conselheiro de administração da Companhia. A A. Pastori afirmou que, pelas razões por ela expostas, a permanência do Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima em tal cargo é ilegal. Em seguida, a acionista A. Pastori Participações S.A. apresentou a candidatura do Sr. Matheus Guimarães Antunes para o cargo de conselheiro independente. O representante dos acionistas do “**Bloco Pastore**” informou que, por se tratar de pessoa anteriormente desconhecida pelos acionistas que representava, seria necessário analisar a candidatura com calma, tendo sido feitos questionamentos sobre a relação do candidato com o Acionista A. Pastori Participações S.A., bem como sobre a capacidade de tal candidato apresentar declaração de desimpedimento. Como alternativa, o representante dos acionistas do “**Bloco Pastore**” sugeriu fosse eleito o Sr. Karl Anders Ivar Petterson para cargo de conselheiro independente (uma vez que preenche os requisitos previstos no art. 7, Parágrafo Segundo, do Estatuto Social da Companhia) e, diante da negativa da acionista A. Pastori Participações S.A., foi também sugerida a eleição do Sr. Marcelo Drügg Barreto Vianna (que também preencheria a tais requisitos de independência), o que também foi negado pela acionista A. Pastori Participações S.A., sob o argumento de que tais conselheiros foram indicados pelo Bloco Pastore. A A. Pastori propôs que o cargo de conselheiro independente permanecesse vago até que os acionistas se compusessem a respeito do assunto e que os acionistas já estabelecessem data de nova Assembleia geral para eleição do conselheiro independente. Tal proposta foi negada pelo Grupo Pastore, sob o argumento de que o art. 150, §4º, da Lei nº 6.404/76 já apresenta uma solução para a situação. Não tendo havido consenso entre os acionistas para eleição ou reeleição do conselheiro independente, ficou o Sr. Carlos Alberto Falconieri de Lima em tal cargo, nos termos do art. 150, §4º, da Lei nº 6.404/76, e art. 9 do Estatuto Social da Companhia. A acionista A. Pastori Participações S.A. manifestou-se contrariamente a tal manutenção, conforme razões indicadas acima e também em manifestação de voto por escrito sobre tal item da ordem do dia. Em relação aos demais membros do Conselho de Administração, (a) a acionista A. Pastori Participações S.A. indica os Srs. Rafael Cristiano Bonet Pastori e Bruno Ariboni Brandi, e (b) os acionistas do Bloco Pastore indicam os Srs. Karl Anders Ivar Petterson e Marcelo Drügg Barreto Vianna. **Conclusão da eleição do Conselho de Administração:** Pela ausência de consenso entre as partes fica mantido o conselheiro independente atual Carlos Alberto Falconieri de Lima, brasileiro, divorciado, engenheiro, inscrito no CPF/MF sob nº 404.130.637-04 e portador do CREA/RJ 78101504, nos temos do artigo 150, §4º, da LSA até nova deliberação dos blocos acionários; Foram eleitos pelos Srs. Acionistas para um mandato de dois anos os seguintes senhores: **Karl Anders Ivar Petterson**, CPF/MF nº 174.894.718-42, RG nº 12.783.954-9 - SSP/SP, **Marcelo Drügg Barreto Vianna**, CPF/MF nº 055.273.251-68 e RG nº 4.784.221-0 - SSP/SP, **Rafael Cristiano Bonet Pastori**, RG nº 44.054.181-5 SSP/SP e CPF/MF nº 314.953.778-90, e **Bruno Ariboni Brandi**, RG nº 25.550.801 SSP/SP e CPF/MF nº 219.204.938-24. Em relação ao item (iv) da ordem do dia, que versa sobre a “**deliberar sobre o montante global, anual, de remuneração dos administradores (Diretoria e Conselho de Administração), inclusive bonificação**”; **Discussão e deliberação:** A Administração da Companhia propôs a fixação do valor de R\$ 2.258.589,10, montante idêntico ao efetivamente despendido no exercício de 2023, o qual, no entendimento da administração, representa uma redução de 38% em relação ao valor utilizado no exercício de 2022. **Conclusão da deliberação:** Fica aprovado por unanimidade, sem abstenções, o valor proposto de R\$ 2.258.589,10 como montante global, anual, de remuneração dos administradores, inclusive bonificação, sendo que tal valor deve incluir a remuneração dos membros da diretoria e do conselho de administração; Com relação ao item (v) da ordem do dia, que versa da seguinte forma: “**alteração do artigo 3 do Estatuto Social da Companhia, a fim de adicionar no objeto social a comercialização de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico, materiais de construção e eletrodomésticos**”. **Discussão e deliberação:** Os acionistas deliberaram, por unanimidade, sem abstenção, aprovaram a proposta de alteração da redação do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia, conforme abaixo: **Atual:** “*A Sociedade tem como objetivo social a indústria, comércio, importação e exportação de motores e bombas de qualquer tipo, inclusive insumos, peças e acessórios, sistemas e equipamentos para energia fotovoltaica, módulo, controlador de carga, inversor e bateria, bem como a prestação de serviços de reparação, manutenção, instalação e representação dos mesmos produtos, por conta própria ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades como sócia ou acionista.*” **Proposta de complementação:** “*Além disso, a Sociedade poderá atuar no comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico, materiais de construção e eletrodomésticos.*” **Conclusão da deliberação:** **Novo Texto:** Fica aprovado por unanimidade, sem abstenção, a proposta de alteração do art. 3º do estatuto social da Companhia, o qual passa a vigorar conforme descrito abaixo: “**Artigo 3º - A Sociedade tem como objeto social a indústria, comércio, importação e exportação de motores e bombas de qualquer tipo, inclusive insumos, peças e acessórios, bem como de sistemas e equipamentos para energia fotovoltaica, módulos, controladores de carga e inversores e baterias. Integram ainda o objeto social a comercialização de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico, materiais de construção e eletrodomésticos, além da prestação de serviços de reparação, manutenção, instalação e representação dos produtos comercializados, por conta própria ou de terceiros. A Sociedade poderá, igualmente, participar de outras sociedades como sócia ou acionista.**” **Vii - Eleição do conselho fiscal:** **Conselho Fiscal:** Por solicitação da A. Pastori Participações S.A. foi solicitada a instalação do Conselho Fiscal, tendo sido apresentados os seguintes candidatos: Indicação do Bloco Pastori - Thiago Fogaça Almeida; Indicação do bloco Pastore - Nelson Aparecido da Silva Andrade; Sérgio Tuffy Sayeg. Foram eleitos como membros efetivos do conselho fiscal os Srs. (i) **Nelson Aparecido da Silva Andrade**, RG nº 11.059.235-9 SSP/SP e CPF nº 007.222.968-35, (ii) **Sérgio Tuffy Sayeg**, RG nº 4.965.895-5 SSP/SP e CPF nº 935.221.858-20, e (iii) **Thiago Fogaça Almeida**, RG nº 43.692.143-1, CPF/MF nº 353.351.798-56 e no CORECON/SP sob o nº 35.233, mantendo vagos os cargos dos respectivos membros suplentes. Os acionistas fixaram a remuneração dos membros do conselho fiscal no importe mínimo legal, nos termos do art. 161, § 3º, da LSA, ou seja, a remuneração dos membros do conselho fiscal, além do reembolso obrigatório, das despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho da função é fixada em dez por cento da que, em média, for atribuída a cada diretor, não computados benefícios, verbas de representação e participação nos lucros. **Manifestação de voto por escrito:** A A. Pastori apresentou manifestação de voto por escrito acerca das matérias que compõem a ordem do dia. Nada mais. Itupeva, 16/07/2025. Carlos Alberto Falconieri de Lima - Presidente da mesa; Osmar Gomes Sampaio - Secretário da mesa. **JUCESP** nº 269.563/25-8 em 08/08/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.





Da esq. para a dir., João Clemente Pereira, 63, Miranilde Pereira da Silva, 75, e Marcos Raymundo Fernandes Moreira, 33, vítimas de técnicos de enfermagem no Hospital Anchieta, em Taguatinga Arquivo pessoal

Vivemos um novo luto, diz irmã de servidor público morto em hospital do DF

Três técnicos de enfermagem foram presos; polícia fala em três vítimas, mas ainda investiga se houve outros casos anteriores

Raquel Lopes

BRASÍLIA A família do servidor público Marcos Raymundo Fernandes Moreira, 33, vive o que a irmã define como “dois lutos”: além da dor pela morte precoce, enfrenta agora o choque de descobrir que ele não morreu por uma doença, mas foi assassinado dentro do Hospital Anchieta, em Taguatinga.

Marcos, que trabalhava nos Correios, foi uma das vítimas dos três técnicos de enfermagem presos pela Polícia Civil do Distrito Federal sob suspeita de envolvimento em três homicídios no hospital. Além dele, João Clemente Pereira, 63, e Miranilde Pereira da Silva, 75, estão entre as vítimas. A motivação dos crimes ainda é investigada.

A polícia apura se há outros casos no próprio hospital ou em instituições nas quais os suspeitos atuaram, tanto na rede pública quanto privada. Duas prisões ocorreram em 12 de janeiro, e a terceira foi efetuada no dia 15.

Um dos presos, identificado como Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, de 24 anos, é apontado como o principal suspeito. Foram presas também Marcela Camilly Alves da Silva e Amanda Rodrigues de Sousa. A reportagem ainda tenta localizar a defesa dos três.

Inicialmente, a família acreditava que a morte havia sido uma fatalidade e, ainda assim, fazia um esforço para lidar com a perda, agravada pelo fato de Marcos ser muito jovem. “Até para tentar meio que enganar a mente e tentar superar a gente falava que tinha sido a vontade de Deus. Que era algo assim, entre aspas, natural”, desabafou Mariana Fernandes Matias à Folha.

No entanto, a descoberta de que a morte foi provocada por uma ação criminosa mudou com-

pletamente a forma de lidar com a perda. “A gente ficou devastado por ficar sabendo que [a morte] foi causada por alguém e com tamanha crueldade”, disse.

Segundo Mariana, Marcos deu entrada no hospital no dia 18 de novembro devido a uma forte dor no estômago que não havia sido resolvida com medicação em casa. Ele chegou à unidade andando e comunicativo, acompanhado por um amigo.

Inicialmente, os médicos suspeitaram de infarto, mas após exames descartarem problemas cardíacos, a suspeita passou a ser pancreatite, o que motivou sua transferência para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Apesar de ter entrado apenas com a dor abdominal, o quadro se agravou drasticamente ainda na noite do dia 18. Por volta das 23h, a família foi informada que ele tinha sofrido uma parada cardíaca, sendo entubado e precisando, inclusive, de hemodiálise.

De acordo com Mariana, a família hoje suspeita que uma primeira aplicação criminosa tenha ocorrido já nessa data. Após dias em estado grave, ela conta que Marcos apresentou uma melhora progressiva. No dia 23 de novembro, os médicos retiraram as drogas e reduziram a sedação.

Ele começou a recuperar a consciência: tentava apertar a mão dos familiares e lacrimejava ao ouvir áudios da filha de 5 anos.

No dia 25, durante uma visita, a família encontrou a equipe médica atendendo a uma nova intercorrência. Após esse episódio, o estado de Marcos regrediu para o que Mariana chamou de “estaca zero”. Ele precisou voltar ao uso de todas as drogas vasoativas, sedação total e nitrogênio.

A partir desse dia, o hospital proibiu o acompanhamento e restringiu as visitas, permitindo apenas que familiares buscassem

o boletim médico ou vissem o paciente muito rapidamente, sob a alegação de risco iminente de novas complicações.

No dia 1º de dezembro, sem nenhum acompanhante presente devido às restrições, ocorreu a aplicação que teria ocasionado a parada cardíaca que não foi revertida. A família descobriu posteriormente, através da polícia e do hospital, que o caso fazia parte de uma investigação de uma comissão de óbito que identificou outras duas mortes suspeitas causadas pela aplicação de substâncias, incluindo indícios do uso de desinfetante. Em um dos casos, a polícia diz que foi aplicada 13 injeções com desinfetante em um dos pacientes.

Marcos é descrito pela família como um pai presente, um filho dedicado e um profissional querido nos Correios. Ele oficializou o casamento em 2021, mas conheceu a esposa ainda na adolescência, os dois estavam juntos havia 16 anos. Ele deixou uma filha de 5 anos.

Enquanto a polícia finaliza o inquérito, a família diz enfrentar a ausência de apoio do hospital e tenta evitar que o caso caia no esquecimento. A decisão de Mariana de romper o silêncio, diz, é movida pela busca por justiça e responsabilização. “Eu decidi falar um pouco porque eu quero que tenha justiça por ele. Que seja assim comunicado, que todo mundo saiba quão cruel foi. Ele estava ali totalmente à mercê”, diz Mariana, reforçando que o irmão poderia estar vivo hoje se não fosse pela ação do criminoso.

O caso é investigado pelo delegado Wislei Salomão, da Coordenação de Repressão a Homicídios e Proteção à Pessoa (CHPP). O principal suspeito, de 24 anos, inicialmente negou envolvimento, mas acabou confessando após ser confrontado com imagens.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

EDSON NASCIMENTO DA SILVA JUNIOR (1981 - 2025)

Gestor de pessoas, tinha dom de conectar talentos

Criativo, alegre e generoso, atuou no RH de grandes agências de comunicação

Mauren Luc

CURITIBA Edson Nascimento da Silva Junior era daqueles que simplificam a vida, tornando tudo mais leve e alegre, com amizades duradouras.

Formado em administração e especialista em gestão de pessoas e consultoria de carreira, atuava com recrutamento estratégico de profissionais de alto desempenho. Tinha paixão por desenvolvimento de pessoal.

Seu dom era aproximar pessoas, especialmente no mundo da comunicação, lembra a amiga Eliana Paschoalin. Ela aponta que Edson construiu uma trajetória relevante em sua profissão, passando pelas áreas de recursos humanos de algumas das principais agências do país, como Burson-Marsteller, In-Press e Máquina da Notícia.

“Em cada uma delas, deixou sua contribuição profissional e sua capacidade de construir pontes. Edson conectava talentos, ideias e oportunidades com naturalidade, generosidade e entusiasmo”, afirma Eliana.

Recentemente, ele criou uma startup de RH, chamada RHiTA.AI. “Ela é o Edson, profissional do RH: a tradução do amor por pessoas, um porto de conexões, a criatividade que transbordava em cada reunião, o respeito por todos e sua forte crença na diversidade”, diz o amigo e sócio, Renato Silva.

Ele ressalta o bom humor de Edson, sempre esperançoso, amoroso e carismático. “Um furacão, uma energia que transformava o ambiente. Adorava músicas da Ivete Sangalo, as quais chegava cantando e dançando.”

Eliná de Mendonça reforça que o amigo era divertido e sensível. “Uma pessoa com uma sede incrível de viver e aprender. Sempre buscando alguma coisa nova na profissão e na vida.”

Nascido em São Paulo, cresceu rodeado pelos dois irmãos, vários primos e junto da avó materna, que os levava desde cedo para igreja.

Evangélico, aprendeu a louvar tocando instrumentos, como teclado e saxofone, além de cantar muito bem.

Era o responsável por embalar também as reuniões familiares. Até nos momentos mais tristes, conseguia arrancar um sorriso.

Solteiro, viajou por vários países. Vivia com seus dois cães, Naná e Billie. Era espontâneo, criativo e inteligente, conta a irmã Joice Paulina. “Buscava se reinventar a todo tempo, sendo resiliente em tudo. Foi uma luz a todos que o conheceram, de uma generosidade indescritível.”

Edson Nascimento da Silva Junior morreu em 27 de dezembro de 2025, de acidente de bicicleta. Deixa dois irmãos, seus dois cães e muitos amigos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000.
WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.



Arquivo pessoal

Era o responsável por embalar também as reuniões familiares. Até nos momentos mais tristes, conseguia arrancar um sorriso

Vaca usa vassoura para se coçar em 1º caso documentado de uso de ferramentas por bovinos

Tratada como pet, Veronika vive na Áustria; segundo pesquisadores, a prática demonstra habilidade que requer pensamento sofisticado

Emily Anthes

THE NEW YORK TIMES Para uma vaca, Veronika tem o que poderia ser considerado uma vida idílica. Ela vive em uma cidade na Áustria cercada por montanhas cobertas de neve e lagos. Ela é um animal de estimação amado pela família e passa seus dias caminhando por pastagens arborizadas. E, quando sente coceira, ela se coça, manejando habilmente um graveto.

Agora, conforme um estudo publicado na segunda (19), Veronika demonstrou habilidades de coçar mais avançadas, utilizando diferentes extremidades de uma vassoura com cabo de madeira para alcançar várias partes de seu corpo. É, segundo os autores da pesquisa, um exemplo de uso flexível de ferramentas, um comportamento relativamente raro no reino animal.

O artigo publicado no periódico Current Biology é o primeiro a descrever o uso de ferramentas em bovinos, que tradicionalmente não são celebrados por sua inteligência.

“Nós os usamos como sinônimo de tolice e estupidez”, disse a bióloga Alice Auersperg, da Universidade de Medicina Veterinária de Viena e autora do estudo. As capacidades de Veronika “deveriam nos fazer refletir e talvez também nos motivar a olhar para os animais de criação de forma diferente”, afirmou a pesquisadora.

Veronika levanta uma possibilidade mais provocativa: que talvez uma das razões pelas quais as vacas têm sido subestimadas é que poucas delas têm a oportunidade de desenvolver ou demonstrar suas habilidades cognitivas.

“O que talvez torne Veronika diferente de outras vacas é o fato de ser mantida como animal de estimação”, disse Auersperg. Ela vive em um ambiente estimulante e rico, em vez de em uma fazenda industrial, e já celebrou seu 13º aniversário, um marco que muitas vacas nunca alcançam. “Ela tem a oportunidade de interagir com seu ambiente e aprender sobre ele, e essa talvez seja a maior diferença”, disse Auersperg.

Auersperg estuda inovação animal ou, como ela descreve, “como os animais inventam soluções para problemas”. Às vezes, essas soluções envolvem o uso de ferramentas, uma habilidade que requer pensamento sofisticado e foi documentada em relativamente poucos animais, entre os quais chimpanzés, elefantes, corvos, golfinhos e polvos.

Mas, depois que Auersperg publicou um livro sobre inovação animal no ano passado, ela começou a ouvir pessoas questionando



A vaca Veronika se coça com vassoura com cabo de madeira na fazenda onde vive na Áustria Osuna-Mascaró e Auersperg, Current Biology (2026)

se um comportamento específico que haviam observado em seus animais de estimação ou na vida selvagem local poderia se qualificar como uso de ferramentas.

Um vídeo chamou sua atenção. Um cineasta que procurava locações capturou imagens de Veronika usando um ancinho velho para coçar suas costas. “Parecia muito direcionado a um objetivo específico”, lembrou Auersperg.

A bióloga e um dos pesquisadores de pós-doutorado em seu laboratório rapidamente entraram em contato com o dono de Veronika, Witgar Wiegele, um fazendeiro que administra um moinho de grãos e uma padaria.

Witgar disse aos pesquisadores que não ensinou Veronika a usar ferramentas. Mas cerca de uma década atrás, segundo ele, começou a notar que ela pegava gravetos e os usava para se coçar. Ao longo dos anos, sua técnica melhorou, ainda de acordo com ele.

Para investigar as habilidades de Veronika, os pesquisadores decidiram apresentar-lhe uma vassoura, com cerdas rígidas presas a um longo cabo de madeira.

“Uma vassoura tem uma extremidade funcional e uma extremidade não funcional”, disse Antonio Osuna-Mascaró, o pesquisador de pós-doutorado que colaborou com Auersperg no estudo. Os cientistas levantaram a hipótese de que Veronika se coçaria principalmente com a extremidade funcional, ou com cerdas, da ferramenta.

No ano passado, os pesquisadores colocaram repetidamente a vassoura no chão em frente a Veronika. Ela prontamente a pegou, usando sua língua para agarrar o cabo, segurando-o com os dentes e então direcionando a vassoura para a parte traseira de seu corpo. Ao longo de 70 testes, realizados durante vários dias, ela usou a vassoura para se coçar 76 vezes,

descobriram os pesquisadores.

O objetivo do comportamento, acreditam os cientistas, era aliviar a coceira e irritação causadas por picadas de mutucas, que pareciam estar por toda parte durante as sessões de teste no verão. “Então para ela, usar essa ferramenta para se coçar era algo que ela realmente estava procurando”, disse Osuna-Mascaró.

Como os cientistas previram, Veronika se coçava principalmente com a extremidade com cerdas da vassoura. Porém, de vez em quando, ela se cutucava com o cabo de madeira no que os pesquisadores inicialmente presumiram ser erros. Mas havia um padrão: quando Veronika coçava a pele grossa de suas costas, ela tendia a usar a extremidade com cerdas da vassoura. Mas, tendia a usar o cabo de madeira da vassoura para cutucar e empurrar suavemente a pele mais macia e sensível.

Parece ser um caso claro de uso de ferramentas por animais, na avaliação de Christian Nawroth, que estuda cognição de animais de fazenda no Instituto de Pesquisa para Biologia de Animais de Fazenda na Alemanha. “Parece muito convincente”, afirmou ele, que não esteve envolvido na pesquisa.

“Sabemos que eles têm emoções, que têm comportamentos sofisticados de resolução de problemas”, disse ele. “[Mas] aparentemente ainda existe essa grande discrepância entre o que esperamos que esses animais possam fazer e o que eles realmente fazem.”

“Não temos observado esses animais com a devida atenção”, acrescentou Auersperg, destacando que os humanos vivem próximos às vacas há milhares de anos. “Talvez o absurdo não seja a ideia de uma vaca usando ferramentas, mas sim o absurdo de nunca considerarmos que uma vaca possa ser inteligente.”

Só seres conscientes compreendem o zero?

Cientistas descobriram neurônios especializados em zero nos macacos

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

O zero foi descoberto pelo menos duas vezes na história da humanidade: na Mesopotâmia ao final do século 4º a. C. e, independentemente, na Mesoamérica perto do início da nossa era. Nos dois casos, inicialmente servia apenas para marcar posições vazias na representação posicional de números (como em 203, cuja posição das dezenas está vazia). Só mais tarde, por volta do século 7º, na Índia, ele começou a ser considerado um número de pleno direito. No Ocidente houve muita resistência: a ideia de um número para representar o nada não tinha sentido no pensamento grego até porque, segundo Aristóteles (384 a.C.- 332 a.C.), o nada não existe.

Como essa dificuldade em desenvolver o conceito de zero se relaciona com o modo como ele é representado no cérebro humano, e o que a resposta nos ensina sobre como compreendemos a ideia de “nada”, de “ausência”? Quem coloca essas questões é Benjy Barnett, pesquisador do Departamento de Neurociência da Imagem da University College de Londres.

Em experimentos realizados uns dez anos atrás, pesquisadores monitoraram a atividade cerebral de macacos ao mesmo tempo que lhes mostravam conjuntos formados por diferentes números de pontos. Assim descobriram que existem certos neurônios especializados em zero! Foi a primeira evidência experimental de que o cérebro de primatas trata o número zero de modo diferenciado.

Alguns desses neurônios reagem apenas a conjuntos vazios (zero pontos), ficando indiferentes a quaisquer outras quantidades. Outros têm comportamento mais gradual: ainda que demonstrem mais interesse por conjuntos vazios, também reagem um pouco a conjuntos com um único ponto e, menos ainda, a conjuntos com dois pontos. Esse comportamento sugere que o cérebro também entende o zero em relação com os outros números, como o menor deles.

Mais recentemente, foram realizados estudos semelhantes com humanos, mas desta vez usando tanto conjuntos de pontos quanto a própria representação simbólica dos números por meio dos dígitos 0, 1,... Um deles analisou o comportamento individual de neurônios: o nosso cérebro também contém neurônios especializados em zero e outros em números positivos.

Outro estudo, realizado pelo próprio Barnett e um colaborador, investigou a atividade de grupos de milhares de neurônios processando tarefas envolvendo tanto conjuntos vazios quanto o zero representado simbolicamente. Mais uma vez, encontraram indícios de que o cérebro trata o zero, até certo ponto, como o menor dos números. Mas esse estudo também mostrou que as reações neuronais perante conjuntos vazios e perante o símbolo 0 são bastante parecidas. Isso sugere que os neurônios especializados em zero podem estar ligados, de forma mais ampla, à nossa compreensão mental do nada, da ideia de ausência, podendo mesmo ter evoluído dela.

O que acontece no nosso cérebro quando olhamos uma árvore e percebemos que não há pássaros nos galhos? Uma resposta aparentemente simples é que pensamos “se os pássaros estivessem presentes nós os veríamos, portanto eles estão ausentes”. Mas essa simplicidade é enganadora, pois essa explicação requer a consciência de nossos próprios processos mentais! Será que apenas seres conscientes podem entender a ausência (e o zero)? Encerraremos a discussão na semana que vem.

Lombalgia como a de João Fonseca exige ‘treinos com luz e sombra’, afirma especialista

Chefe de fisioterapia da Tennis Australia recomenda alternar cargas leves e intensas com dias de folga; brasileiro caiu no Australian Open

André Fontenelle

PARIS Lesões nas costas como a que afeta o tenista João Fonseca exigem um planejamento especial de treinos no estilo “luz e sombra”, ou seja, alternando cargas altas e cargas baixas com dias sem treino. É o que diz à **Folha** Kevin Sims, chefe da fisioterapia da federação australiana de tênis, ressaltando que ele não se refere especificamente ao caso do brasileiro por desconhecer os detalhes. “Você precisa de um programa de treinamento muito bem planejado, para que tenha dias em que treina intensamente, mas também dias de recuperação. E também é importante ter dias em que você nem treina”, afirmou o gerente nacional de fisioterapia da Tennis Australia.

O brasileiro de 19 anos citou o problema nas costas em entrevista à imprensa internacional na Austrália, logo após desistir dos torneios de Brisbane e Adelaide. Na madrugada desta terça-feira (20), o brasileiro foi eliminado na primeira rodada do Australian Open pelo norte-americano Eliot Spizzirri por 3 sets a 1. “Eu diria que precisava de mais tempo. Dei o meu melhor. Acho ruim não ter jogado a 100%, mas ao mesmo tempo, isso me dá maturidade para continuar, para entender meu corpo, meus limites”, afirmou Fonseca após a partida. Embora Fonseca e seu estafe tenham dado poucos detalhes sobre as dores lombares, uma análise feita pela reportagem, com base em informações públicas, parece confirmar a necessidade de uma gestão cuidadosa. Um dos maiores especialistas em desordens músculo-esque-



João Fonseca após eliminação no Aberto da Austrália Edgar Su/Reuters

léticas no tênis, Kevin Sims está cuidando dos jogadores de seu país no Aberto da Austrália. Ele é autor de um artigo acadêmico sobre um caso que lembra, em alguns aspectos, o de Fonseca. Intitulado “Reabilitação de lesões ósseas lombares por estresse em jogadores de tênis”, o trabalho foi publicado em 2024 na revista científica *Aspetar Sports Medicine Journal*. Trata do caso de um tenista de alto nível, de 18 anos, não identificado, com forte dor nas costas na hora de sacar e histórico de fratura por estresse na região lombar aos 13 anos. “O que às vezes acontece é que as pessoas não têm uma cura completa e adequada da fratura, e então ela pode progredir de um lado para os dois lados, e você pode ter problemas contínuos mesmo quando adulto. A maneira ideal de tratar uma fratura por

estresse em um jovem é dedicar tempo para permitir que ela realmente cicatrize”, explica Sims. A assessoria de João Fonseca afirma que o tenista não tem nenhuma sequela da fratura. Segundo Sims, um jovem de 19 anos ainda não tem a coluna lombar de um adulto. “A resistência óssea não atinge os níveis completos até em torno dos 22 anos. Ainda há potencial para um fortalecimento”, diz o especialista. Na entrevista em Adelaide, Fonseca disse: “Eu nasci com algo nas minhas costas, e às vezes fica mais rígido, e sim, eu já tive uma fratura por estresse há cinco anos, mas é algo que vai estar no meu corpo, então preciso lidar com isso. E sim, estou apenas tentando me recuperar da melhor forma. Fizemos ressonância magnética, e não é nada muito sério, mas pode ficar sério”. Questionado sobre qual golpe específico o faz sentir as costas, Fonseca referiu-se especificamente ao saque. Diante da repercussão, sua assessoria divulgou que ele “nasceu com a coluna retificada e sofreu uma fratura por estresse há cinco anos, quando ainda era juvenil”. Segundo o site da Federação Internacional de Tênis, o carioca ficou afastado de torneios de dezembro de 2020 a outubro de 2021, o que pode corresponder ao período da fratura mencionada. No fim de outubro, após o Masters 1000 de Paris, Fonseca anunciou que não jogaria mais em 2025, devido a uma lombalgia. Durante uma das partidas, precisou de massagem nas costas. Antes do Australian Open, disputou só uma partida de exibição contra Carlos Alcaraz, em dezembro.

Grosseira simplificação

Futebol brasileiro não acompanhou a evolução na maneira de jogar

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas do Mundo de 1966 (Inglaterra) e 1970 (México). É formado em medicina

Muitos torcedores, treinadores e jornalistas esportivos insistem na tese de que o futebol brasileiro piorou em relação ao europeu porque diminuiu a inventividade, a fantasia e a improvisação. Penso o contrário, há décadas. Piorou porque não acompanhou a evolução na maneira de jogar. Essa diferença tem diminuído. O futebol brasileiro venceu as Copas de 1958, 1962 e 1970 porque já unia o talento individual com o coletivo, e não somente porque tinha muito mais brilho individual do que os europeus, como insistem em dizer. Na Copa de 1958, o ponta Zagallo recuava e formava um trio no meio-campo. A defesa passou a marcar com uma linha de 4 defensores. Era o 4-3-3, uma evolução do sistema tático WM (3-2-2-3), com três defensores, dois médios, dois meias ofensivos e três atacantes.

Outro conceito ultrapassado, mas cada dia mais repetido no Brasil, é o de que para ser um centroavante é preciso ser um atacante central fixo, alto, forte, que atua como pivô e finaliza muito bem. Os que se movimentam bastante e participam do jogo coletivo são chamados de falso 9, uma grosseira simplificação. Ao contrário, estes são os centroavantes completos, ainda mais se forem artilheiros.

A atual seleção brasileira possui vários bons centroavantes, com diversas características, mas não tem um centroavante fixo de altíssimo nível, como o artilheiro Erling Haaland, do Manchester City e da Noruega, nem um craque que esteja em todas as partes do ataque e que faça um número enorme de gols, como Harry Kane, do Bayern e da Inglaterra.

Anelotti tem muitas opções de acordo com o momento. Pode ser um clássico centroavante (Pedro, Igor Jesus), um que se movimentava bastante (João

Pedro, Matheus Cunha) ou um centroavante veloz para receber a bola nas costas dos defensores (Vinicius Junior, Kaio Jorge, Vitor Roque). Se a Copa fosse hoje, Vinicius Junior seria o titular.

Não há uma maneira única de ganhar o Mundial. Como disse Luís Curro nesta **Folha**, o Brasil já foi campeão com dois grandes craques centroavantes de características diferentes — Romário, em 1994, e Ronaldo, em 2002 —, com um centroavante típico, fixo — Vavá, nas Copas de 1958 e 1962 — e sem um clássico centroavante — Tostão, em 1970.

Quando Zagallo assumiu a seleção de 1970, convocou dois típicos centroavantes artilheiros (Dario e Roberto) e disse que eu seria reserva de Pelé, pois não era da posição. Modéstia à parte, eu tinha convicção de que ele mudaria de ideia, pois a seleção precisava de um centroavante armador, facilitador, para atuar entre Pelé e Jairzinho, como ocorreu. Na seleção, eu fui para Pelé e Jairzinho o que Evaldo era no Cruzeiro para mim e Dirceu Lopes.

Mesmo se o Brasil fizer tudo certo e tiver uma grande equipe no Mundial, o título, em um campeonato curto e com outras grandes seleções, será conquistado nos detalhes e no imponderável. “A vida dá muitas voltas, a vida não é da gente” (João Guimarães Rosa).

*

Amazônia

Antes que um aventureiro invada e destrua a Amazônia, passei as férias com minha família na região. Com ótimos guias, caminhamos por trilhas na floresta, passeamos em canoas e barcos pelo belíssimo rio Negro, comemos muito bem e conhecemos as comunidades ribeirinhas e indígenas. Inesquecível!

EX-JOGADOR DE FUTEBOL Perdigão é agredido por PM após jogo do Paranaense, em Curitiba

RECIFE O ex-jogador Perdigão, 48, foi agredido por um policial militar após partida do Campeonato Paranaense entre São Joseense e Operário, no domingo (18), em Curitiba. A PM do Paraná afastou o policial e o encaminhou para avaliação psicológica. Perdigão relatou que se aproximou do policial só para “cumprimentá-lo, parabenizar pelo serviço e desejar boa noite”. Em seguida, sem explicações, o agente o agrediu usando um cassetete. Perdigão se aposentou em 2011. Atuou em clubes como Inter, Vasco e Corinthians.



Novorizontino goleia o Palmeiras no Paulista

Robson comemora o seu terceiro gol no 4 a 0 contra o Palmeiras, a pior derrota da era Abel Ferreira no alviverde — Hélio Borges fez o quarto; no sábado, os palmeirenses recebem o São Paulo Douglas Moreti/Agência F8/Folhapress



Auroras boreais encantam norte do planeta após forte tempestade solar

Pessoa vê aurora em Guilliguy, na França — fenômeno pôde ser visto na América do Norte e na Europa com as cores vermelho, verde e laranja; quando as partículas energizadas do Sol chegam à Terra, o campo magnético do planeta as desvia, mas parte delas colide com átomos de oxigênio e nitrogênio, o que causa a emissão de luz Oscar Chuberre - 19.jan.26/AFP

CUIDE-SE

Gabriela Bonin
Repórter de newsletter

Por que adicionar alimentos ao prato em vez de excluir pode ajudar você a comer melhor

Incluir frutas, legumes, verduras e leguminosas na dieta aumenta saciedade

Se a ideia de fazer dieta causa calafrios, você não está sozinho. A maioria de nós associa a mudança na alimentação a uma lista interminável de proibições e esforço constante para tirar da rotina alimentos que gostamos.

E se a solução para uma alimentação saudável não estiver no que você tira do prato, e sim no que coloca nele? Nesta edição, vamos falar sobre nutrição a partir da visão de especialistas que propõem uma abordagem positiva e duradoura — baseada no Guia Alimentar para a População Brasileira.

O objetivo é mostrar que adicionar alimentos no seu dia a dia pode ser o primeiro passo para uma alimentação mais saudável.

Por que adicionar, e não tirar? O cérebro humano não lida bem com a ideia de restrição. Tentar proibir um alimento é como receber a ordem de “não pense em tal coisa” — a primeira coisa em que você pensará é, claro, naquilo.

Essa luta interna gera estresse e aumenta a chance de, em um momento de cansaço ou frustração, você exagerar justamente no que tentou evitar, explica Thalita Melo, nutricionista da Câmara Técnica do CRN-3 (Conselho Regional de Nutrição da 3ª Região SP/MS). A abordagem de “adicionar” eli-

mina essa sensação de punição. Ao focar a inclusão de mais alimentos saudáveis na rotina, você passa a ter uma sensação de ganho.

Ok, mas adicionar o quê? Frutas, legumes, verduras, grãos integrais e leguminosas. Ao acrescentá-los na dieta, “aumentamos naturalmente a ingestão de fibras, micronutrientes, água e compostos bioativos, o que melhora a saciedade, o controle da glicemia, a saúde intestinal e cardiovascular”, afirma a nutricionista Luna Azevedo.

O resultado é um aumento da saciedade, que ajuda a equilibrar as quantidades de forma prazerosa. É a forma mais eficaz de fazer com que os alimentos ultraprocessados percam espaço na rotina, não por proibição, mas por uma simples e natural falta de espaço físico e apetite.

Ultraprocessados são feitos a partir de frações de alimentos e contêm aditivos como espessantes e corantes. Salgadinhos, iogurtes proteicos, biscoitos recheados são exemplos.

Quanto consumir? Há diretrizes que podem ajudar você a entender se está consumindo menos do que deveria. Veja:

- Frutas, verduras e legumes: no mínimo, 400 gramas por dia (o equivalente a cinco porções);

- Leguminosas (como feijão, lentilha, grão-de-bico, soja): uma porção por dia ou cinco a sete porções por semana.

Mas calma. Para quem come muito pouco desses alimentos, esse objetivo pode parecer inatingível. Vale adicioná-los na rotina progressivamente, sem fazer uma mudança brusca. Se você hoje consome apenas uma porção de fruta por dia, conseguir incluir uma segunda porção de forma consistente é uma vitória.

Essa pequena mudança aumenta a chance de você, no futuro, chegar a três, quatro e, finalmente, cinco porções, diz Thalita.

Vá além da contagem de porções. O Guia Alimentar não foca metas numéricas, mas valoriza a variedade, o consumo de alimentos locais e da estação, e o contexto cultural das refeições.

Se você come morangos à tarde de todo dia, que tal experimentar uma manga, uma goiaba ou uma fruta da sua região?

Tente variar as frutas, legumes, verduras e leguminosas sempre que possível. O mesmo vale para as fontes de proteína, já que o consumo excessivo de carne vermelha está associado a maior risco cardiovascular, inflamação crônica e outras doenças crônicas, explica a nutricionista.



Acesse o QR Code para se inscrever

Notícias sobre saúde e bem-estar

Medicina Um terço dos cursos de medicina não atinge nota satisfatória em exame do MEC. Um total de 99 cursos pode ser punido depois de os estudantes não alcançarem 60% de proficiência nos conceitos apresentados na primeira edição do Enamed (Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica).

Covid-19 Pesquisadores da Unesp criam IA que prevê período, local e intensidade de ondas de Covid-19. Os modelos permitem a previsão de surtos cinco semanas antes de se iniciarem. A tecnologia possibilita que autoridades de saúde se preparem com ações de vacinação e estoques de remédios.

Leia abaixo as dicas das especialistas para acrescentar esses alimentos em sua dieta.

PLANEJE AS COMPRAS DA SEMANA

Não dá para comer mais verduras se você não as tiver em casa. Organize sua rotina para incluir compras semanais ou quinzenais (em feiras, mercados ou via delivery) para ter os alimentos disponíveis.

DEIXE OS ALIMENTOS LAVADOS E PICADOS NA GELADEIRA

Ter eles prontos para consumo é um facilitador crucial. Chegou do supermercado? Nada de colocar a melancia inteira na geladeira (a chance dela ficar lá até estragar é enorme). Dedique um momento para higienizar e picar frutas e vegetais, armazenando-os na geladeira.

REINVENTE PREPARAÇÕES

Você não precisa se descabelar pensando em novas receitas. Um arroz branco pode ser turbinado com brócolis, por exemplo, e o macarrão pode ganhar legumes picadinhos e cozidos no molho. Sua salada pode ganhar mais sabor com beterraba e abóbora.

FAÇA DO CONGELADOR O SEU MELHOR AMIGO

Cozinhe uma quantidade maior de leguminosas (feijão, lentilha) e congele em porções individuais. É prático, fácil e não tem prejuízo nutricional. Frutas também podem ser congeladas e usadas em sucos e vitaminas (que ficam ainda mais cremosas e geladinhos).

ilustrada

Navegar é preciso

Pensamento do poeta Édouard Glissant orienta exposição centrada nos caminhos da migração e na mestiçagem das línguas e identidades

Leia na pág. B6

Obra 'L'inaccessible...', do uruguaio José Gamarra, datada de 1987

Divulgação

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BOOM TURÍSTICO

A cidade de São Paulo fechou 2025 com um recorde histórico no turismo, recebendo 47,2 milhões de visitantes. Trata-se de um crescimento de cerca de 25% em relação a 2024, quando foram registrados 37,7 milhões de viajantes, segundo dados da SPTuris, agência de promoção do turismo paulistano.

REFLEXO O impacto aparece também na arrecadação. O Imposto Sobre Serviços do chamado Grupo 13 —que reúne atividades ligadas ao setor— alcançou R\$ 884,2 milhões em 2025, alta de 14,1% em relação ao ano anterior e acima da projeção inicial da prefeitura.

REFLEXO 2 O faturamento total do mercado de turismo chegou a R\$ 25,4 bilhões, crescimento de 11,5% na comparação anual. Já o número de empregos formais subiu para 137,8 mil postos, ante 132,3 mil em 2024, um avanço de 4%.

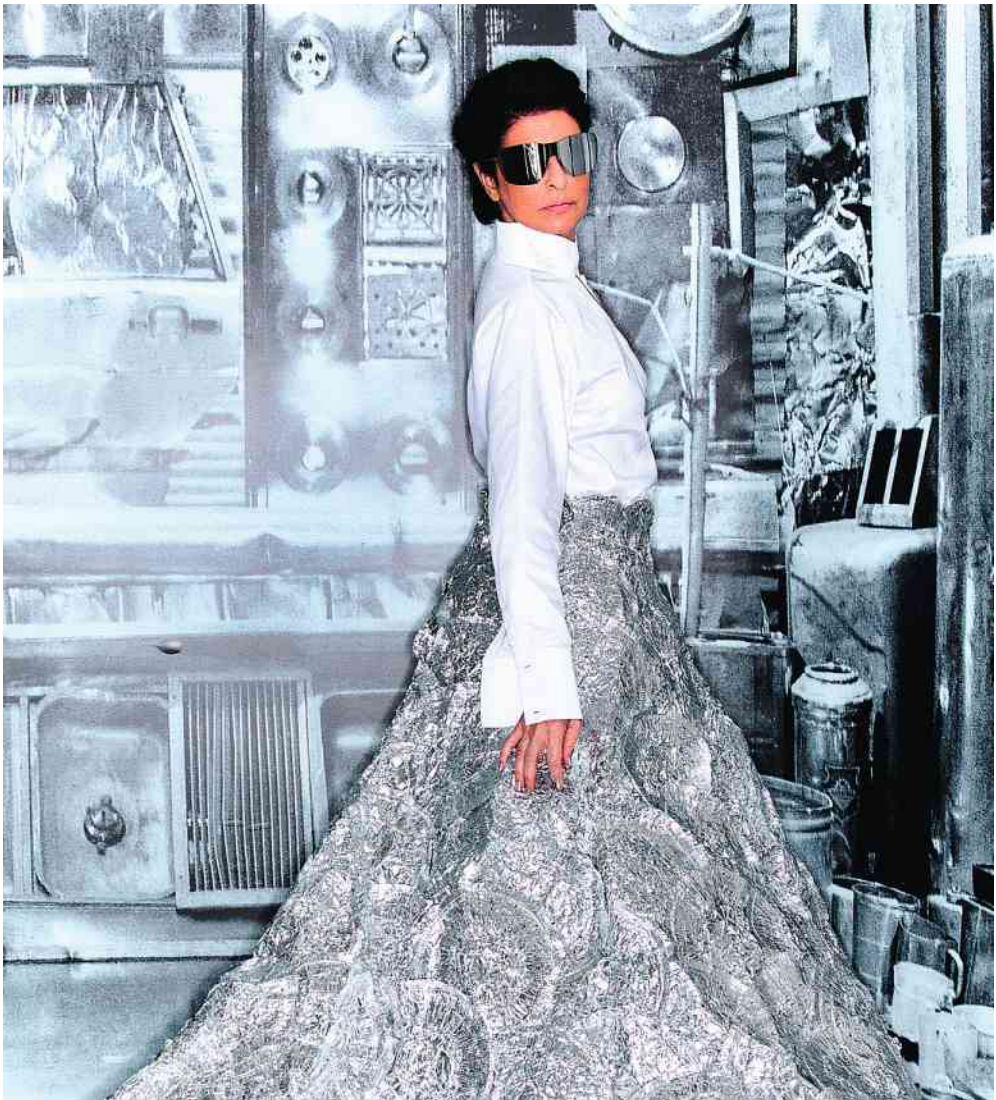
MODELO HÍBRIDO O avanço foi impulsionado tanto pelas visitas por lazer quanto por motivações de negócios, combinação considerada estratégica pela gestão municipal.

GRINGOS No fluxo internacional, São Paulo também liderou. A capital recebeu 2,5 milhões de estrangeiros em 2025, superando o Rio de Janeiro, que contabilizou 2,2 milhões, de acordo com dados citados pela SPTuris com base na Embratur.

INTERAÇÃO Se o objetivo do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) ao caminhar do interior de Minas Gerais até Brasília era mobilizar aliados e gerar engajamento nas redes sociais, a estratégia funcionou. Ainda assim, o alcance da iniciativa ficou abaixo de outros episódios recentes ligados ao bolsonarismo, segundo levantamento da agência de dados Nexus.

PROTESTO O ato, iniciado na segunda-feira (19), prevê um trajeto de cerca de 240 quilômetros e, de acordo com o parlamentar, busca simbolizar um protesto contra o que ele chama de “prisões injustas” em referência aos desdobramentos do 8 de janeiro e aos processos que envolvem o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

MÉTRICA No X, uma amostra de aproximadamente 220 mil publicações feitas por 34 mil usuários únicos entre os dias 19 e 20 soma cerca de 15 milhões de impressões. O volume corresponde a metade do alcance registrado quando Bolsonaro caiu da cama e o episódio viralizou na plataforma, chegando a 30,8 milhões de interações no mesmo intervalo.



VENENO DA LATA

A cantora Fernanda Abreu estreia o show em comemoração aos 30 anos do álbum “Da Lata” no dia 14 de abril, no Tokio Marine Hall, em São Paulo. Ela subirá ao palco ao lado da banda inglesa Soul II Soul, que teve influência na criação do disco

Mateus Rubim/Divulgação



1



2



3



4

TERCEIRO SINAL

O ator Chay Suede, ao lado da mulher, a atriz Laura Neiva **1**, recebeu convidados na estreia do espetáculo “Peça Infantil - A Vida e as Opiniões do Cavaleiro Roobertchay”, no Teatro Casa Grande, no Rio de Janeiro, na semana passada. Os atores Michel Melamed e Leticia Colin **2** e Ravel Andrade e Andréia Horta **3** marcaram presença no evento. Maria Eduarda Carvalho, Flávia Reis e João Vicente de Castro **4** também compareceram

Fotos Cristina Granato/Divulgação

GARFO E FACA Levantamento da Abrasel São Paulo (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) aponta cerca de 110 mil bares, restaurantes e similares em funcionamento na capital paulista. No Estado, são aproximadamente 390 mil estabelecimentos de alimentação fora do lar. No ano passado, esses números eram de cerca de 104 mil na cidade e 378 mil em todo o Estado.

GARFO 2 O mapeamento revela dois grandes eixos de concentração. A região central abriga o maior número de bares e restaurantes da cidade, com destaque para República (1.649), Bela Vista (1.476), Sé (1.179), Moema (1.147), Santa Cecília (1.099), Consolação (1.008) e Liberdade (876). Já Pinheiros e Vila Madalena, na zona oeste, somam quase 2.400 casas do segmento.

GARFO 3 Também aparecem entre os principais polos bairros como Tatuapé (1.641), Jardim Paulista (1.420), Lapa (1.129), Mooca (1.052), Vila Olímpia (994), Perdizes (912), Brooklin (687), Itaim Bibi (686), Campo Belo (681), Bom Retiro (651), Morumbi (589) e Barra Funda (584).

BOA VISTA A Casa das Rosas inaugura no domingo (25), aniversário de 472 anos de São Paulo, a mostra “Mirante da Paulista”. A exposição ocupará seis ambientes do espaço apresentando fotos e documentos que mostram a transformação da capital paulista e a relação da cidade com o casarão construído nos anos 1930.

VISTA 2 Um dos destaques será uma animação digital desenvolvida pelo arte-educador Alex Sandro Moletta, da Fábrica de Cultura de Diadema, que dará vida a imagens e pinturas históricas da avenida Paulista. Outro destaque é uma maquete holográfica, criada pelo artista Andy Barac, que desmonta virtualmente a arquitetura da Casa das Rosas para mostrar as mudanças físicas pelas quais o imóvel passou ao longo das décadas.

ALALAÔ O ensaio do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta neste domingo (25) terá a participação de Rom Santana, conhecido como o Príncipe do Bixiga. O encontro ocorre no Pavilhão Audio, na Barra Funda, e integra a preparação do grupo para o Carnaval 2026, sob comando de Simoninha e da Banda do Baixo Augusta.

HERANÇA A DW! Semana de Design de São Paulo está completando 15 anos de existência e anuncia o legado criativo como tema dessa edição comemorativa. Maior festival urbano de design da América Latina, o evento acontecerá entre 5 e 15 de março e realizará atividades como exposições, oficinas, feiras e palestras em locais como galerias, lojas, ateliês, museus e áreas públicas.

Festival de Berlim anuncia filme de Karim Aïnouz

Cearense competirá com seu segundo longa em língua inglesa ao lado da brasileira-americana Beth de Araújo

José Henrique Mariante

BERLIM O Festival de Berlim anunciou, nesta terça-feira, os filmes que competem pelo Urso de Ouro na 76ª edição deste que é um dos eventos mais importantes do calendário cinematográfico mundial. Entre eles estão longas do cearense Karim Aïnouz e da brasileira-americana Beth de Araújo. “Rosebush Pruning” é o segundo longa em língua inglesa de Aïnouz e terá um dos elencos mais estelares desta edição da Berlinale, com Elle Fanning, Jamie Bell, Callum Turner e Pamela Anderson. O drama familiar é inspirado em “De Punhos Cerrados”, do italiano Marco Bellocchio, e tem roteiro de Efthimis Filippou, colaborador de Yorgos Lanthimos. No ano passado, Aïnouz classificou a produção como “a coisa mais louca” que já havia filmado. Agora, ao repórter, diz que o roteiro é bastante ousado. Ambientado quase que inteiramente numa casa, o filme teve algo raro nesse tipo de produção, que foi o tempo de ensaio, afirma o diretor. “Geralmente, quando você trabalha com esse tamanho de orçamento, com esses atores que têm agenda

complicada, é muito difícil ensaiar. Isso, de fato, faz uma diferença grande quando você vê na tela.” Morador de Berlim desde 2008, Aïnouz afirma estar muito feliz em concorrer na Berlinale. “É um festival com que tenho relação há muito tempo, que tenta sempre um pouco traduzir a alma de Berlim nas escolhas que eles fazem.” “Josephine”, de Beth de Araújo, que é filha de mãe sino-americana e de pai brasileiro, criada em San Francisco, nos Estados Unidos, tem Channing Tatum e Gemma Chan no elenco e acompanha uma menina de oito anos que testemunha um crime violento. Em conversa com a imprensa, Michael Stütz, codiretor de programação do festival, afirma que Araújo “apresenta uma história muito pessoal ao público feminino, repleto de cuidado e criatividade”. “É um thriller psicológico que captura o trauma e a impotência de uma família que teve a sua sensação de segurança destruída”, diz Stütz, lembrando que este é apenas o segundo longa-metragem de Araújo como diretora. Nenhuma das produções é brasileira. O cinema nacional, porém, está presente em seções pa-

ralelas da Berlinale, que já tinham divulgado os seus títulos. Entre eles, estão longas de Eliza Capai, Allan Deberton, André Novais Oliveira, Gabe Klinger, Priscilla Kellen, Karen Suzane, Janaína Marques, Felipe M. Bragança, Denilson Baniwa. Grace Passô também foi anunciada, nesta terça-feira, com o filme “Nosso Segredo”, parte da nova mostra Perspectives. Diretora da Berlinale, Tricia Tuttle diz esperar uma repetição da forte audiência do ano passado, quando o festival premiou, com o Urso de Ouro, “Dreams”, do norueguês Dag Johan Haugerud, e com o Urso de Prata o brasileiro “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro. “Estamos dando especial atenção ao público de 18 a 25 anos, que ainda está procurando entender o cinema de autor”, afirmou Tuttle. O festival terá pela primeira vez um preço especial para esse público, de € 6, cerca de R\$ 35. Talvez sintoma dessa atenção, a Berlinale terá uma animação na competição oficial, “A New Dawn”, primeira produção solo do japonês Yoshitoshi Shinomiya. Indagada se o festival tinha trocado o histórico de filmes políticos por uma lista que enfoca his-

Apesar de serem o destaque com nomes brasileiros, ‘Rosebush Pruning’ e ‘Josephine’ não são produções nacionais. Porém, há outras diversas em outras seções do festival, que já tinham divulgado seus títulos. Entre eles, estão longas de diretores como Eliza Capai, Allan Deberton, André Novais Oliveira, Priscilla Kellen, Gabe Klinger, Karen Suzane, Janaína Marques, Felipe M. Bragança e Denilson Baniwa. Já a atriz e diretora Grace Passô foi anunciada nesta terça com o filme ‘Nosso Segredo’, que vai integrar a seção Perspectives

tórias de famílias, Tuttle afirmou que o principal destaque da lista era a diversidade, uma das marcas do festival. “É uma percepção correta, mas, ao mesmo tempo, várias dessas produções trazem para o ambiente familiar as camadas e tensões da política atual.” Aïnouz concorda. “O privilégio, a concentração de renda, a naturalização da violência. Acho que o filme fala de temas que são muito do nosso tempo, mas de uma maneira muito crítica e irreverente.” Tuttle também comentou a indicação de “No Good Man”, da afgã Sharbanoo Sadat, como filme de abertura do festival, no dia 12 de fevereiro. “A Berlinale tem uma tradição de amar e defender filmes de cineastas que apontam injustiças no mundo. E o filme da nossa noite de abertura é de uma cineasta que fez exatamente isso com seus dois primeiros filmes.” Sadat, segundo Tuttle, retrata a vida das mulheres afegãs, “que de outra forma seria completamente invisível para nós”, num longa-metragem que “tem algo realmente importante a dizer sobre o mundo, para lembrar a todos da nossa humanidade comum e da nossa responsabilidade”.

Ministério da Cultura e Petrobras
apresentam

PETROBRAS

cultural

José Loreto

Carol Costa

Totia Meireles

Ernani Moraes

Amaury Lorenzo

Andrezza Massei

Valéria Barcellos

e Grande Elenco

Direção Musical

Gui Leal

Produção Geral

Marco Griesi

& Daniella Griesi

de Chico Buarque

ÓPERA DO

MALANDRO

na visão de Jorge Farjalla

Apresentado por

Leli Rouanet

Fundação Nacional

das Artes

BR

PETROBRAS

Produção

PALCO 7

PRODUÇÕES

Apoio Cultural

SOLO

ENTERTAINMENT

Parceria

MOBILIZE

SBAT

Realização

TBR

PATROCÍNIO

PETROBRAS

TEM GOVERNO

DO BRASIL

TEATRO

RENAULT

GOVERNO DO

BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

CURTA TEMPORADA

Sextas, 21h

Sábados, 17h e 21h

Domingos, 15h e 19h

ingressos

TICKETS FOR FUN

14

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



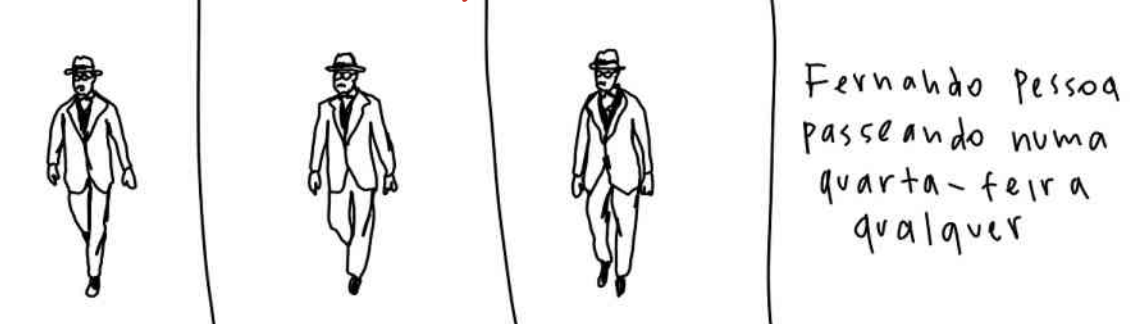
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Espécies de Espaços Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

www1.folha.uol.com.br/jogos

DIFÍCIL

	6			7		1		
9		8		3				
		7		8	2			
		2				3	5	
		4	7					
	9		3			8		7
2	4					5		
8				9				2
6			4					

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

6	8	1	7	2	4	5	9	
7	4	9	6	5	1	2	8	
9	2	5	1	8	6	4	7	
2	7	8	4	1	9	6	5	
1	6	9	5	7	2	4	8	
5	9	4	6	8	9	7	1	
8	9	7	8	4	6	2	5	
4	5	2	9	1	8	7	6	
3	1	6	7	5	2	9	4	

CRUZADAS

HORIZONTAIS

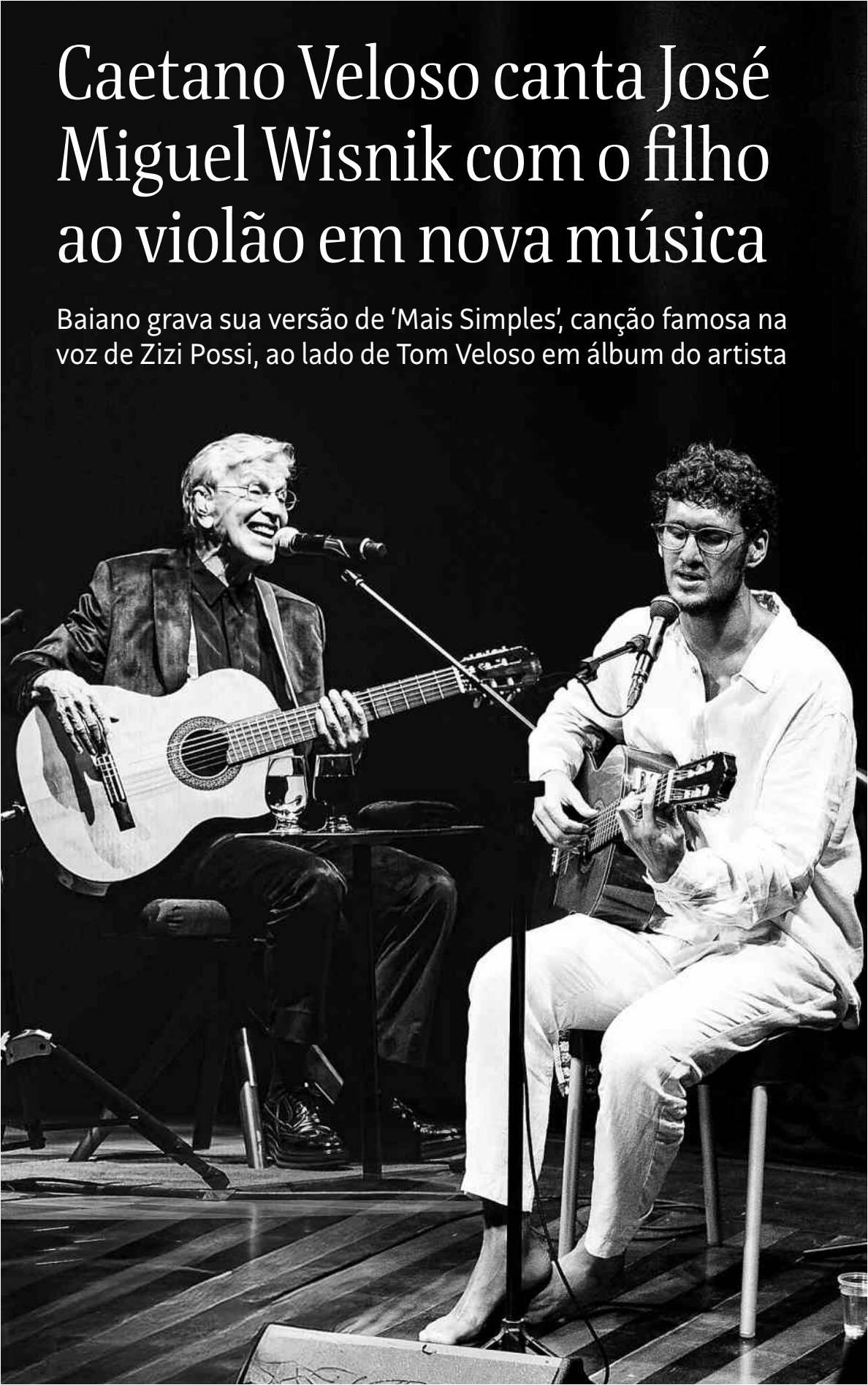
1. Corresponde a um modelo de perfeição absoluta / Processo de Avaliação Seriada 2. Diz-se do altar principal de uma igreja / Fragmento de objeto desbastado 3. Comemorar (algo) tomando, especialmente bebidas alcoólicas 4. (Astronômica) Distância que separa a Terra do Sol, usada como medida no sistema solar 5. Quarto de vestir 6. Circuito Integrado / Transferir a posse 7. Grande rio que nasce nos Alpes, banha Genebra e Lyon / A sigla do tempo anterior a Jesus Cristo 8. Avançado (em idade, em anos) 9. Erva perfumada / O músico carioca Jobim (1927-1994) 10. Abrev.: Ilustríssima / Vaso em que arde um fogo como o das Olimpíadas 11. Causar pavor 12. A cantora Ozzetti, de "Estopim" / Um imposto para veículos 13. (Bíbl.) Uma cidade que teve o mesmo fim de Sodoma.

VERTICAIS

1. Fruto em forma de ameixa, de uma árvore da caatinga / Diz-se da caixa que é uma porção óssea da cabeça e que contém o encéfalo 2. Que é prejudicial, quando excessivo, como o ciúme / Parte mais elevada de cidade, vila etc. 3. (Quím.) O elemento Er / Camada profunda da pele 4. Colégio 5. Lodoso / Rotação Por Minuto 6. Aquele que elimina ramos de plantas / Gente, turma 7. Divisória usada para separar ou fechar áreas ou quartos numa casa / Lançar para longe de si 8. Altar religioso dos tempos antigos / Mulher que discursa em público 9. Restabelecer-se (de saúde) / (Dir.) Divisão judiciária de um Estado.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Atirar, 8. Ara, Oradora, 9. Sarar, Comarca. 4. Educandário, 5. Lamacento, RPM, 6. Podador, Povo, 7. Parede, 8. Ara, Oradora, 9. Sarar, Comarca. VERTICAIS: 1. Imbu, Craniana, 2. Doentio, Alta, 3. Erbio, Deme, Nardo, Tom, 10. Ilma, Pira, 11. Aterrorar, 12. Nã, IPVA, 13. Gommara. HORIZONTAIS: 1. Ideal, PAS, 2. Mor, Apara, 3. Bebeborar, 4. Unidade, 5. Toucador, 6. Cl, Ceder, 7. Rodano, ac, 8. Entrado, 9.



Montagem com retratos dos músicos Caetano Veloso e seu filho Tom Veloso em shows Cauê Diniz/Roncca/Divulgação

Lucas Brêda

SÃO PAULO No início da década de 1990, Caetano Veloso se encantou pela música “Mais Simples”, uma composição de José Miguel Wisnik, mas nunca chegou a gravar a faixa. Agora, o tropicalista finalmente registra a sua interpretação da canção do ensaísta e compositor, lançada em single que chega às plataformas de streaming musical nesta quinta-feira. Caetano é acompanhado só por um violão, tocado por seu filho Tom Veloso. “Muito bom poder ter gravado ‘Mais Simples’. Uma canção que adoro desde que ouvi pela primeira vez, uma canção única. O violão de Tom me deslumbrou. Ele nem sabe quanto. Acho que isso aconteceu porque Zé Miguel é um santo da música”, o baiano afirmou, em nota. A versão de Caetano para “Mais Simples” inaugura um novo EP de Wisnik, em que outros cantores

interpretam composições dele, a ser lançado neste ano. Ele diz que a nova gravação veio por uma “conjunção, difícil de resumir, de desejos, de pessoas e dos astros”. Para o compositor, Caetano fez uma interpretação expressiva e definitiva. “Fico sem palavras ao ouvir essa interpretação, mas confesso que não sinto necessidade delas, pois foi o próprio indizível que compareceu, e disse tudo”, ele diz. “Agradeço profundamente a Caetano e a Tom Veloso por terem extraído juntos o sumo essencial dessa canção.” “Mais Simples” foi lançada originalmente no álbum de estreia de Wisnik, autointitulado, numa parceria com a cantora Ná Ozzetti, em 1992. Quatro anos depois, a canção ressurgiu na voz de Zizi Possi, tendo batizado o 13º álbum da cantora e sendo incluída na trilha da novela “Salsa e Merengue”, da TV Globo, naquele mesmo ano. Caetano gravou a música com

Tom Veloso no estúdio de sua casa, no Rio de Janeiro, no segundo semestre do ano passado, com a produção de Lucas Nunes. Wisnik e Caetano são amigos e colaboram há anos, tendo um álbum em parceria — “Onqotô”, a trilha original de um espetáculo de dança do Grupo Corpo. O baiano já afirmou que o ensaísta deu a ele a palavra “reconvexo”, com a qual compôs uma de suas músicas mais emblemáticas. Entre os escritos em que o paulista se debruça sobre a obra do tropicalista está o livro “Viagem do Recado”, lançado no ano passado. Os últimos singles gravados por Caetano foram sua versão do clássico francês “La Mer”, publicada três anos atrás, e “Uma Baiana”, composição do próprio artista, do ano passado. A segunda delas, uma homenagem à banda BaianaSystem, integrou o disco que registra a turnê do cantor com a irmã, Maria Bethânia.

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer

gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



NOVA EDIÇÃO ESTÁ NO AR

Patrícia Poeta é a convidada do Olho no Olho, programa de entrevistas da Folha. Ela fala sobre a carreira e sobre o drama que viveu com o filho Alessandro Conceição/Folhapress

Globo contrata Karol Conká para o BBB 26

Uma das participantes mais lembradas da história do Big Brother Brasil, Karol Conká assinou contrato com a Globo e passou a fazer parte do elenco que repercute os acontecimentos do BBB 26, que estreou na semana passada. A cantora começou a gravar entrevistas com o público nas ruas na terça (20), em flashes que irão ao ar nos intervalos da programação em TV aberta. Ela ficará na função até abril.

JÁ QUE É PRA TOMBAR... O elenco de repercussão do reality show na Globo, a chamada Rede BBB, já conta com nomes como Thiago Oliveira, Ed Gama e Ana Clara Lima. Karol Conká participou do BBB 21 e se tornou, para muitos, a maior vilã do programa desde a sua estreia, em 2002. Atitudes contra Juliette Freire e Lucas Penteado foram condenadas pelos telespectadores. Como parte do cancelamento sofrido pelo público, Karol foi eliminada em sua quarta semana de participação, tendo recebido 99,17% dos votos, recorde de rejeição da história da franquia Big Brother no mundo.

9,4

pontos foi o pico do Cidade Alerta, da Record, em São Paulo, nesta segunda (19). Foi o melhor desempenho do programa desde julho passado

GRANA NO BOLSO A Globo fechou os primeiros contratos para a transmissão da Copa do Mundo de 2026, que será disputada nos Estados Unidos, no México e no Canadá. Ao todo, dez acordos foram formalizados. Itaú, Ambev, Amazon, Superbet, Unilever e XP Investimentos serão patrocinadores. Zé Delivery está na cota “top” de cinco de segundos.

E MAIS Coca-Cola, Havan e BetMGM participam com cotas de apoio, nas quais o patrocinador aparece mais em ações de conteúdo. Somando os espaços vendidos até agora, a emissora já projeta uma arrecadação de R\$ 1 bilhão, com outras negociações em andamento. A Copa do Mundo será disputada de 11 de junho a 19 de julho.

PARCERIA ANTIGA Nathalia Dill está de volta à Globo depois de dois anos. A atriz fechou acordo com a emissora e estará no elenco de “Quem Ama Cuida”, próxima novela das nove do canal. A estreia está marcada para o mês de maio, sucedendo “Três Graças”, de Aguinaldo Silva. O convite para Nathalia partiu de Amora Mautner, diretora da produção.

NAGAVETA A Band desistiu de retomar o CQC. A emissora fez consultas junto ao mercado publicitário para entender a viabilidade de uma volta da produção à sua grade neste ano, aproveitando o período de eleições presidenciais e Copa do Mundo. No entanto, a recepção não foi positiva.

SEM AFOBAÇÃO A Record não tem pressa para avaliar uma possível sucessão de Ticiane Pinheiro no Hoje em Dia. Executivos da emissora vão discutir o assunto apenas depois do Carnaval. Rafa Brites continua como a favorita para a função.

ilustrada



Em mostra, paisagens refletem leituras sobre travessia, identidade e imaginação

Pensamento do poeta Édouard Glissant, da Martinica, guia a curadoria por trabalhos de diferentes linguagens que representam os desafios ligados aos fluxos migratórios

Beta Germano

SÃO PAULO E se a paisagem falasse? Quantos traumas, sabedorias, crenças e gritos viriam dos ecossistemas? Elaborada a partir de uma coleção de Édouard Glissant, a mostra “A Terra, o Fogo, a Água e os Ventos - Por um Museu da Errância” sugere uma reflexão sobre as paisagens como testemunhos de fluxos migratórios e como territórios de imaginação.

Para a exposição, que vai até semana que vem no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, os curado-

res Ana Roman e Paulo Miyada reuniram parte do acervo de Glissant, um intelectual do território francês da Martinica, em diálogo com artistas que pensam com — e não sobre — ele, sugerindo afinidades.

Entre as experiências vividas no arquipélago e a sua educação na França, Glissant viveu em errância e em busca de compreender a identidade caribenha, desenvolvendo uma reflexão crítica a partir de seu território. Na sua dinâmica de deslocamento contínuo, aprendeu a ouvir e compreender as paisagens. Da mesma forma que

o pensador, a maioria dos artistas com obras na exposição são marcados por trajetórias de deslocamentos, o que garante a eles uma sensibilidade ao pulso do mundo.

O interesse do poeta pela paisagem remete à travessia do Atlântico pelos ancestrais escravizados, para os quais a separação da paisagem natal se somava à cisão da história e da língua. O oceano é compreendido, então, como túmulo e ventre — já que foi possível encontrar outra maternidade.

Em “Desmantelamento dos Barcos do Desastre”, Sylvie Glissant,

Entre as suas várias experiências vividas pela Martinica e a sua educação na França, Édouard Glissant viveu quase sempre em errância e numa tentativa de compreender a sua identidade vinda da ilha caribenha, elaborando todo um pensamento a partir do território

viúva do poeta, une eras distintas ao apontar tanto para rotas náuticas de povos escravizados quanto para migrantes contemporâneos. Sugere a destruição, mas também a possibilidade de reconstrução de um barco no mar revolto. “A arte é uma profecia das novas formas de presença no mundo”, ela diz.

A travessia aparece em vários momentos da mostra e ganha distintas perspectivas com um ponto em comum — são costuradas por meio de especulações de fatos históricos para convocar a fabulação como resistência.

Enquanto o senegalês Arébénor Bassène percorre rastros de navegações e fugas, o argentino Antonio Seguí satiriza o naufrágio do Titanic. Raphaël Barontini, da França, cria alegorias que evocam a Revolução Haitiana, e Tiago Sant’Ana mostra uma baleia de vocalização inaudível a outras da espécie, o que a torna isolada — metáfora para as vozes negras silenciadas.

Continua na pág. B7



'The Book of Violette - The Great Camouflage', obra de Kelly Sinnapah Mary Dan Bradica/Divulgação

Continuação da pág. B6

A paisagem é compreendida como um espaço fértil para desenhar novas narrativas e, com elas, outras possibilidades de futuro. “Para Édouard Glissant, a ideia de imaginário se refere à nossa capacidade de conceber coisas, de vislumbrar e perceber essas coisas. Se não tivermos o imaginário renovado, vamos enxergar o mesmo ciclo produtivo e destrutivo, tanto em relação à natureza quanto em relação aos outros”, afirma o curador Paulo Miyada. “A paisagem e a linguagem formam e são transformadas pelo nosso imaginário. Por isso, são categorias tão presentes no pensamento dele.” Não parece à toa a ligação de muitos artistas com o surrealismo e o realismo fantástico. As maiores preciosidades estão nas menores obras —repare nas pequenas pinturas de Frank Walter, de Antigua e Barbuda, que conjugam representações míticas e consciência ambiental, na cena noturna do uruguaio

José Gamarra evocando os mistérios da floresta e no desenho esotérico do romeno Victor Brauner. A pintura de Brauner está na mesma parede onde Pedro França desenhou, de ponta a ponta, um afresco com elementos que criam um caleidoscópio do inconsciente. “Para Glissant, as disputas, ‘criolizações’ e renovações dos imaginários acontecem no campo da linguagem, ou seja, quando a língua é praticada, mestiçada e negociada. E o exercício mais intenso passa também pelo modo de lidar com o que inevitavelmente se perde ou é incomunicável, ou é indizível, ou é intraduzível, que é o que está no campo da opacidade”, afirma Miyada. Num exercício de escuta do ambiente, a chinesa Chang Yuchen toma as formas corais como signo para traduzir a língua malaia —que, sem alfabeto próprio, se apropriou de escritas estrangeiras. Nos casos da videoinstalação do francês Étienne de France e no diagra-

ma do zambiano Nolan Oswald Dennis, asteroides e pedras protagonizam narrativas que entrelaçam tempos, geografias e cosmologias, numa exploração do oculto. Geneviève Gallego, da França, faz esculturas de madeira sinuosas, que sugerem corpos, topografias, cursos d’água ou o vento. Em algumas obras, o corpo está em processo de formação e dissolução, já nos trabalhos do americano Irving Petlin, do francês de origem chilena Enrique Zañartu, do também francês Pol Taburet e de Chico Tabibuia as figuras surgem híbridas e fragmentadas. Na obra de Petlin, figura e atmosfera se confundem no que Glissant chamou de “lonjura interior”. “Víamos que o homem se desprendia do lodo, brotava da terra, não como uma árvore solitária nem como um morto ressuscitado, mas como a força que, sem esmorecer, nasce de seu próprio esforço”, escreveu. Essa é uma investigação sobre mutação e transformação.

“**Para Édouard Glissant, a ideia de imaginário é nossa capacidade de conceber coisas, de vislumbrar e perceber todas essas coisas. Se não renovarmos esse imaginário, vamos enxergar o mesmo ciclo produtivo e destrutivo. Essas disputas ocorrem justo quando nossa língua é mestiçada, negociada. E o mais intenso é quando nós lidamos com aquilo que se perde** Paulo Miyada curador

Nos desenhos de Zañartu, entre seres fantasmagóricos, vemos rastros sugerindo caligrafias que dialogam com as ilustrações de Rebeca Carapiá. Já o cubano Agustín Cárdenas criou gravuras para o livro “Bosques”, no qual Glissant cruzava referências entre a paisagem e a escravidão —alegoria da violência que também desenha as telas do francês Victor Anicet. São duras paisagens de signos sem palavras. O indígena Aislan Pankararu se volta a seu povo ao reinterpretar as pinturas corporais. A repetição e o ritmo dos padrões evocam traços da paisagem da caatinga e das entranhas do corpo —mucosas, tecidos e células. Sob e sobre a pele, a comunhão entre os ecossistemas externos e os internos, do corpo, pulsa constantemente. **A Terra, o Fogo, a Água o Vento - Por um Museu da Errância com Édouard Glissant** ONDE Instituto Tomie Ohtake - r. Coropé, 88, São Paulo. QUANDO Ter. a dom., das 11h às 19h. Até dom. (25). PREÇO Grátis

ilustrada

Democracia é dever de casa do STF

Caso Banco Master mostra que a corte precisa se impor limites republicanos mais estritos

Wilson Gomes

Professor titular da UFBA, doutor em filosofia e autor de 'Transformações da Política na Era Digital', 'A Democracia no Mundo Digital' e 'A Tirania da Virtude'

Nos últimos anos, o Supremo Tribunal Federal desempenhou um papel decisivo na contenção de investidas antidemocráticas reais. Não se trata de retórica nem de gratidão automática. Executivo, bolsonarismo, setores do Legislativo, militância e influenciadores digitais, jornalismo ativista de direita e até frações das Forças Armadas testaram os limites da ordem constitucional. O STF resistiu e reagiu quando outras instituições vacilaram.

Justamente por isso, causa inquietação crescente a constatação de que hoje a defesa da democracia passa, paradoxalmente, por proteger o próprio STF de práticas e comportamentos que corroem sua autoridade republicana. Um tribunal constitucional não pode ser, ao mesmo tempo, o guardião último da democracia e o violador contumaz das regras de impessoalidade, sobriedade e contenção que estruturam o ideal republicano.

O caso do Banco Master funciona como catalisador dessa inquietação. Não apenas pela gravidade das suspeitas que cercam o escândalo financeiro, nem apenas pela sucessão de decisões heterodoxas, recuos, sigilos excessivos e movimentos erráticos associados à sua condução no Supremo.

O que realmente alarma é a naturalidade com que relações impróprias entre membros da corte, seus familiares e interesses econômicos poderosos passaram a ser tratadas pelos próprios juízes como irrelevantes ou como perseguições injustas e de má-fé.

Não é necessário supor crime para reconhecer o problema. Há



Ariel Severino

Se a República garante, a um alto custo num país tão pobre, tantas prerrogativas ao Supremo, inclusive salariais, não é aceitável que os juízes ou os seus familiares usem essa posição para o enriquecimento pessoal ou para poder desfrutar do champanhe e do caviar bancados pelos interesses dos bilionários

coisas que podem ser formalmente legais e ainda assim inaceitáveis. A intimidade reiterada com os círculos do poder e a convivência despreocupada com grandes interesses econômicos —sobretudo quando esses interesses se encontram sob investigação— produzem um dano que não é penal, mas institucional. Corroem a aparência de imparcialidade, alimentam suspeitas razoáveis e enfraquecem a credibilidade de que o STF depende para exercer sua função.

O caso Master não surge no vácuo. Ele se insere em um padrão mais amplo de ausência de limites, já perceptível há anos na relação de membros da corte com o poder econômico, com eventos luxuosos, circuitos in-

ternacionais de prestígio e uma sociabilidade que pouco tem de republicana. Episódios desse tipo foram tratados, durante muito tempo, como excentricidades toleráveis. Hoje, já não é possível fingir que são irrelevantes.

Não é a primeira vez que esse alerta se impõe. Em 2024, escrevi nesta *Folha* que o juiz que se imagina, ao mesmo tempo, magistrado e celebridade —uma “Very Important Person” nos camarotes do poder— precisa acabar, por incompatibilidade direta com o padrão republicano da vida pública. Se um juiz do STF é ministro —isto é, servidor— da ideia elementar de que todos são iguais perante a lei, como pode comportar-se como membro de um clube exclusivo,

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Comédia romântica com Dakota Johnson está no sob demanda

Amores à Parte

Prime Video, 14 anos

Com humor agridoce, a comédia romântica retrata os dilemas afetivos de uma geração que flerta com a liberdade emocional, mas esbarra nas suas próprias inseguranças. No elenco do filme, Dakota Johnson, Adria Arjona, Michael Angelo Covino, também diretor do longa-metragem, e Kyle Marvin interpretam um grupo de amigos envolvido em separações, reconciliações e acordos amorosos instáveis.

Sequestro: Elizabeth Smart

Netflix, 16 anos

Em junho de 2002, a adolescente Elizabeth Smart foi sequestrada em Salt Lake City, dando início a um dos casos criminosos mais emblemáticos dos Estados Uni-

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



A História de Rob Reiner: Uma Tragédia em Hollywood

Disney+, 14 anos

O jornalismo da rede americana ABC produziu este especial sobre o assassinato do ator e diretor Rob Reiner e de sua mulher, Michele, em dezembro, em Los Angeles. A reportagem aborda os desdobramentos do crime e revisita o impacto e o legado do americano

dos. Contado pela própria vítima, o documentário reconstrói os nove meses de cativeiro e as consequências emocionais do crime.

O Silêncio das Ostras

Filmicca, 12 anos

Inspirado nos rompimentos das barragens mineiras de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, o filme dirigido por Marcos Pimentel acompanha a trajetória de Kaylane, que cresce em uma vila operária ligada à mineração no estado de Minas Gerais. Ao longo da vida, ela aprende a lidar com perdas sucessivas. No elenco, Lavinia Casteleri e Bárbara Colen.

Açúcar, Mel e Pimenta

Belas Artes à la Carte, 16 anos

A comédia italiana de 1980, dirigida por Sergio Martino, reúne três histórias protagonizadas por Valerio, Giuseppe e Plínio. Em comum, os personagens acabam diante de um juiz para relatar, cada

um à sua maneira, as confusões amorosas que os levaram até ali.

Diogo na Cozinha

GNT, 22h, 12 anos

Na segunda temporada, Diogo Nogueira recebe convidados em sua casa, no Rio de Janeiro, para cozinhar e conversar. Entre eles, Marcelo D2 e Mart'nália, que misturam música, memórias e sabores em torno de alguns pratos clássicos da culinária portuguesa.

Clarice Niskier: Teatro dos Pés à Cabeça

Curta!, 22h30, 12 anos

Vencedor do Kikito de melhor documentário na 52ª edição do Festival de Gramado, no Rio Grande do Sul, o filme de Renata Paschoal percorre a trajetória da atriz Clarice Niskier, que transformou o teatro em modo de vida. Depoimentos de parceiros como Domingos Oliveira, Eduardo Wotzik e Amir Haddad completam o retrato.

o das castas superiores do país?

Se a República garante, a alto custo num país tão pobre, tantas prerrogativas à Suprema Corte, inclusive salariais, não é aceitável que juízes ou seus familiares usem essa posição para enriquecimento pessoal ou para desfrutar do champanhe e do caviar —caronas em jatinhos, congressos e hotéis de luxo— bancados por interesses privados do clube dos bilionários.

O argumento de que toda crítica à corte favorece golpistas é intelectualmente pobre e politicamente perigoso. Ao contrário: é justamente a erosão da credibilidade republicana do Supremo que fornece munição aos que desejam desacreditá-lo por contrariedade política. Um tribunal que se fecha em copas, reage corporativamente e relativiza padrões éticos em nome da autoproteção enfraquece sua própria defesa social. Democracias não se sustentam apenas com decisões corretas; sustentam-se também com instituições que inspirem confiança.

Um STF forte não é aquele que exige deferência incondicional, mas o que se submete voluntariamente a padrões mais elevados do que os impostos ao restante da sociedade. A centralidade política que o tribunal assumiu na última década não autoriza exceções morais; ao contrário, exige autocontenção institucional, transparência e rigor ético redobrado.

Defender a democracia, neste momento, significa também afirmar que o STF não pode tudo. Que não pode frequentar sem custo simbólico o mesmo universo social que deveria julgar com distância e isenção. Que não pode confundir poder constitucional com licença aristocrática. Se não compreender isso, corre o risco de perder exatamente aquilo que o tornou indispensável nos anos mais sombrios: a autoridade moral para dizer não quando todos os outros dizem sim.

STREAMING

Netflix pagará US\$ 83 bilhões em dinheiro para garantir compra dos estúdios Warner

SÃO PAULO A Netflix concordou em adquirir os estúdios da Warner, grupo que detém ainda Discovery e HBO Max, numa transação feita em dinheiro, uma tentativa de barrar a oferta rival agressiva da Paramount Skydance, segundo a Variety. O acordo será de US\$ 82,7 bilhões, cerca de R\$ 444 bilhões.

A mudança para pagamento total em dinheiro “simplifica a estrutura da transação, oferece maior segurança de valor aos acionistas e acelera o caminho para a votação dos acionistas”, disseram porta-vozes das empresas à revista americana. O acordo original, anunciado em dezembro, previa cerca de 84% em dinheiro, o que deixava os acionistas expostos à volatilidade das ações da Netflix.



Terezinha Herzog, 76, faz uso de tirzepatida (Mounjaro) há cerca de seis meses; remédios injetáveis do tipo exigem acompanhamento médico em idosos Karime Xavier/Folhapress

Uso de injetáveis contra diabetes em idosos pede atenção, dizem médicos

Medicamentos conhecidos como canetas emagrecedoras aumentam risco de desidratação, perda muscular e deficiências nutricionais nessa faixa etária

Giulia Peruzzo

SÃO PAULO O uso de medicamentos agonistas do GLP-1, popularmente apelidados de canetas emagrecedoras, têm feito sucesso também em idosos pela promessa de controle do peso e de doenças associadas, como diabetes tipo 2 e hipertensão. Por outro lado, seus efeitos colaterais devem ser monitorados com cautela nessa população.

Apesar de serem seguros para todas as faixas etárias, especialistas explicam que as condições clínicas ligadas ao envelhecimento podem tornar os efeitos adversos potencialmente mais graves.

O uso da medicação aumenta a sensação de saciedade, diminuindo tanto o apetite quanto a sede. A nutricionista Simone Fiebrantz Pinto, especialista em gerontologia e membro do conselho consultivo da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia) diz que esse comportamento já é comum em idosos, fazendo com que surjam riscos de comprometimento renal e infecção urinária por desidratação, ou ainda de hipoglicemia por ficar longos períodos sem comer.

Uma revisão de literatura que analisou dez estudos sobre os efeitos dos agonistas do GLP-1 con-

cluiu que eles reduzem a ingestão calórica em 16% a 39%, apesar de poucos estudos avaliarem de fato a composição da dieta. Outra pesquisa apontou que os participantes que utilizaram esses medicamentos não ingeriram vários dos nutrientes vitais recomendados.

O endocrinologista Fernando Valente, diretor da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), afirma que o principal efeito colateral desses remédios são gastrointestinais. “A pessoa pode ter náuseas, vômito, intestino preso ou diarreia”, diz. “Então ela não só come menos e bebe menos água, como pode perder nutrientes por diarreia ou vômitos.”

Paciente de Valente, Terezinha Herzog, 76, faz uso de tirzepatida (Mounjaro) há cerca de seis meses. Quando iniciou o tratamento, estava com síndrome do metabolismo, colesterol, triglicérides e glicose altos. De lá para cá, emagreceu 10 kg e controlou os níveis de exames de sangue sem, diz ela, nenhum efeito colateral.

Porém, em uma viagem recente para a praia com a família, contraiu uma virose que gerou sintomas como vômito e diarreia. Nesse período, foi recomendado que ela interrompesse o uso de Mounjaro.

A recomendação nesse mo-

mento visa preservar a hidratação da paciente e regular os sintomas gastrointestinais. “Essa é a importância do acompanhamento para ajuste de dose, observação de perto dos efeitos e ajuste de outros remédios”, explica o endocrinologista.

Para reduzir os riscos de desnutrição e desidratação, a nutricionista da SBGG recomenda a ingestão de pelo menos 30 ml de água por kg. Por exemplo, um adulto que pese 70 kg deve, no mínimo, beber 2,1 l de água por dia. Em relação a comida, o ideal é fracionar a frequência alimentar, comendo pequenas porções de alimentos mais vezes ao dia.

“Principalmente lembrar da questão proteica, porque o alimento proteico tem um tempo de saciedade maior. Então, a orientação é primeiro comer na refeição fonte de proteína para garantir que vai atingir as quantidades desse nutriente que a pessoa precisa”, afirma.

É essa recomendação que a professora universitária Sônia Moraes, 66, vem seguindo. Em três anos, ela perdeu 70 kg, combinando a cirurgia bariátrica e o uso dos medicamentos agonistas do GLP-1. No início, fazia uso da semaglutida, com fortes efeitos colaterais de náusea, o que cessou quando

“

Se a gente não fizer essa união da medicação com um bom acompanhamento nutricional [para controlar a ingestão de proteína] e com fisioterapeuta ou educador físico, essa perda de peso não necessariamente vai refletir no ganho de saúde

Leonardo Oliva
presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

passou a usar a tirzepatida.

Sem demais efeitos colaterais, busca comer priorizando a proteína, seguida de grãos e saladas. “É bastante água. Eu vivo sempre com a minha garrafinha por perto, e não era um hábito que eu tinha”, diz. Mas, assim como Terezinha, Sônia não segue uma rotina de exercícios físicos, o que pode ser um problema considerando outro efeito colateral potencializado pela idade: a perda de massa muscular.

Emagrecer, em qualquer faixa etária, também faz com que cerca de um terço desse peso perdido seja de massa magra. Com a idade, existe também a perda de massa muscular chamada de sarcopenia, que pode levar a mais quedas, internações hospitalares, à dificuldade em caminhar, usar o banheiro e outras coisas do cotidiano. Estudos estimam que a perda é de 1% de músculo ao ano a partir dos 40 anos de idade.

Para o geriatra Leonardo Oliva, presidente da SBGG, o exercício físico resistido, como a musculação e o pilates, é a única forma de evitar que esse processo seja prejudicial. O médico diz que um parâmetro que tem sido estudado para avaliar a quantidade e qualidade do músculo é a velocidade da marcha, ou seja, o quão rápido uma pessoa consegue caminhar; mas também o como a pessoa consegue levantar, subir escadas e se está acontecendo quedas.

“Se a gente não fizer essa união da medicação com um bom acompanhamento nutricional [para controlar a ingestão de proteína] e com fisioterapeuta ou educador físico, essa perda de peso não necessariamente vai refletir no ganho de saúde”, afirma.

equilíbrio

Vai-se a caneta, vem o peso?

50% dos usuários de medicamentos interrompem o uso em até um ano

Bruno Gualano

É professor do Centro de Medicina do Estilo de Vida da Faculdade de Medicina da USP. Também é autor de 'Bel, a Experimentadora'

Tudo o entusiasmo com os novos medicamentos antiobesidade encontra seus limites no mundo real. Os ensaios clínicos que embasaram a aprovação dessas drogas foram desenhados para demonstrar eficácia durante o uso, e não para avaliar o que acontece após a suspensão.

A questão importa porque, fora do ambiente rigidamente controlado —e, portanto, artificial— da pesquisa, estima-se que metade dos usuários com obesidade abandona o medicamento dentro de um ano. Que fim levam é o que gostaríamos de saber. Um estudo recente nos deu pistas sobre o assunto ao quantificar a magnitude e a velocidade do reganho de peso após a interrupção desses fármacos. Trata-se de uma revisão sistemática com meta-análise de 37 estudos, somando mais de 9.000 participantes, com duração média de tratamento de 39 semanas e seguimento médio de 32 semanas após a suspensão.

A análise mostrou que, independentemente do tipo de medicamento, o reganho de peso foi consistente e relativamente rápido. A taxa média foi de cerca de 0,4 kg por mês, o que implica um reganho aproximado de 4,8 kg no primeiro ano. Ao restringir a análise aos novos medicamentos antiobesidade —os agonistas de incretinas—, a recuperação foi ainda mais rápida: cerca de 0,5 kg por mês. Considerando apenas os fármacos mais potentes, como semaglutida (Ozempic, Wegovy, Rybelsus) e tirzepatida (Mounjaro, Zepbound), o reganho chegou a 0,8 kg por mês, com retorno ao peso inicial em cerca de 18 meses.

Marcadores cardiometabólicos como glicemia, colesterol e pressão arterial acompanharam a tendência do peso após a interrupção, com retorno progressivo aos níveis pré-medicação; as projeções indicam que a maior parte desses benefícios se perde em cerca de 17 meses.

Mesmo levando em conta a magnitude da perda de peso inicial, o reganho foi mais rápido com fármacos do que com intervenções comportamentais, sugerindo que a diferença não está apenas em “quanto”, mas em “como” se perde o peso. Eis que ressurgem os programas de estilo de vida, dados como antiquados cedo demais. Embora produzam perdas iniciais mais modestas, dieta e exercício associaram-se a um reganho muito mais lento (cerca de 0,02 kg por mês) e à manutenção parcial dos benefícios cardiometabólicos por até cinco anos.

Esses achados abalam a ilusão de uma “cura” farmacológica da obesidade. A disponibilidade limitada, os efeitos adversos e a necessidade de injeções frequentes dificultam a adesão e ajudam a explicar as altas taxas de abandono do tratamento fora dos ensaios clínicos. Sem dúvida, porém, o principal entrave é o custo, que para muitos se torna proibitivo à medida que o tratamento se estende. A ideia de medicar a população indefinidamente pode agradar à indústria, mas impõe a questão: os sistemas públicos de saúde teriam como arcar com a conta?

Uma saída possível pode estar em estratégias híbridas: selecionar melhor quem tem maior chance de benefício clínico; adotar doses menores de manutenção do medicamento; planejar a transição para intervenções de estilo de vida; e intensificar o cuidado para subgrupos mais suscetíveis ao reganho de peso. Em todas essas frentes, porém, as evidências permanecem limitadas.

O rápido avanço da ciência expõe o hiato entre as promessas dos novos medicamentos antiobesidade e seu sucesso na vida real. Da mídia aos consultórios, urge uma comunicação mais honesta sobre as incertezas de longo prazo. Aos usuários, faz bem moderar as expectativas.

A ideia de medicar a população indefinidamente pode agradar à indústria, mas impõe a questão: os sistemas de saúde teriam como arcar com a conta?

Nutricionistas se unem para combater mentiras sobre alimentos nas redes sociais

Profissionais recorrem à ciência para explicar equívocos e criticam radicalismos sobre comida, o chamado ‘terrorismo nutricional’

Luís Eduardo de Sousa

SÃO PAULO “Carne de frango e milho verde propiciam o quê? Depressão”. “O dia em que você deixar de comer pão, estará em outro patamar intelectual”. “Água com gás aumenta a pressão”.

As três afirmações, falsas, foram ditas por “especialistas” em vídeos curtos no Instagram e no TikTok. Vestidos com jalecos, em cortes em que supostamente aparecem em podcasts ou palestras, pessoas dão dicas alimentares alegando amparo científico, mas sem detalhar a origem de suas fontes —ou sua própria qualificação para isso.

É o que nas redes sociais está sendo chamado de “terrorismo nutricional”: mentiras criadas acerca de alimentos para causar pânico em quem assiste. Os exemplos não faltam. O leite, por exemplo, é citado como causador de transtornos psicológicos e vilão do inchaço —ainda que estudos mostrem a importância dos lácteos no cardápio.

Falsas ou descontextualizadas, essas informações geralmente almejam algo, como vender um curso ou produto. Ao mesmo tempo, enquanto o solo das mentiras nutricionais se expandia, surgiram nutricionistas com título, registro profissional e conceitos para combatê-las.

Profissionais começaram a reagir a esses vídeos e desmenti-los, um movimento que também se tornou viral. Um dos principais nomes é Isabella Lacerda. Com 1,5 milhão de seguidores no Instagram, começou tirando dúvidas pela caixinha de perguntas dos stories. Depois, alavancou com vídeos sobre suplementos, déficit calórico e canetas emagrecedoras, por exemplo.

Já Monique Fonseca adota tom mais sarcástico em seus vídeos. Imita influenciadores pop, debocha de mentiras concretas e sugere que seus seguidores bloqueiem quem reproduz mitos sobre alimentação. Tudo, ela diz, em nome de salvaguardar a profissão.

“A gente chegou a um ponto em que, para qualquer profissional de saúde, o combate à desinformação é urgente. As mentiras sobre tratamentos comprovadamente eficientes colocam em risco a saúde das pessoas e até a profissão do nutricionista”, afirma, em entrevista à **Folha**.

Formada em nutrição e atuando no Rio de Janeiro, Monique produz vídeos que atingem milhões de pessoas no Instagram, muito além de seus 163 mil seguidores. As produções abordam temas como álcool, inflamação, refrigerante zero e óleos vegetais.

Monique cita, como exemplo, o



Os nutricionistas Monique Fonseca (à esq.) e Thales Faccin reagindo a vídeos das redes com informações falsas sobre alimentos Reprodução

“desafio do glúten”, em que pessoas são convidadas a evitar a substância por longos períodos para resultados mágicos. “É uma lógica em que você perde tempo, perde saúde mental e piora sua relação com a comida em troca de resultados possíveis com alimentação correta e regrada”, explica. O glúten é um problema na alimentação para os celíacos, mas não para todos.

A nutricionista e outros pares defendem que os radicalismos sejam excluídos da discussão sobre comida. Ela quer, por exemplo, que uma pessoa coma, sim, um bolo preparado pela avó, ou um prato típico durante uma viagem. Para isso, “basta que o restante da alimentação seja equilibrada”, diz.

“A gente pensa na comida como um instrumento de performance, mas a maioria das pessoas não tem a necessidade de comer como um atleta. Comida também é afeto, é contexto social”, diz.

Thales Faccin é outro nome desse movimento. Ele recorre ao didatismo para desmentir dicas de nutrição questionáveis, expli-

cando por que os conceitos estão errados, sempre com amparo de estudos científicos.

Em um vídeo em que fala sobre o café ao acordar, uma seguidora comenta. “Entrei na sua turma só por esse vídeo e agora vou gastar uma noite assistindo os outros”.

“Essa onda [de nutricionistas influenciadores] é uma consequência direta da forma como a nutrição se desenvolveu cientificamente, levando à interpretação de que não necessita de estudos”, ele diz.

Formado em nutrição com especialização em bioquímica, Thales avalia que as redes sociais favorecem conteúdos apelativos —algo também experimentado na política, economia e até mesmo em outros campos da saúde.

“Elas [as redes] remuneram conteúdo simplista, mesmo errado, e nós, que fazemos conteúdo mais ‘burocrático’, temos engajamento bem menor”, diz.

“Tradicionalmente, a saúde pública lidou com grandes problemas como álcool, tabagismo, doenças crônicas. Hoje, tem de lidar com a desinformação, porque há uma alteração da percepção de risco que leva a decisões equivocadas da população”, complementa Thales.

Um exemplo do que ele diz é o movimento antivacina. Há, ainda, correntes que defendem que o protetor solar causa câncer, o oposto do consenso científico.

Monique segue Thales, que segue Isabella Lacerda, que segue Lucas, que segue Rodrigo Goes. É comum que um comente nas publicações do outro, parabenizando ou destacando novos tópicos. Dessa forma, se fortalecem como profissionais que querem defender a profissão para a qual se habilitaram.

“

A gente pensa na comida como um instrumento de performance, mas a maioria das pessoas não tem a necessidade de comer como um atleta. Comida também é afeto, é contexto social

Monique Fonseca
nutricionista



A atriz Grazi Massafera, que diz que adotou o celibato Ronny Santos - 7.out.25/Folhapress

Abstinência sexual se torna alternativa para autocuidado e reacende debate sobre celibato

Segundo especialistas, opção não traz prejuízos fisiológicos e pode ajudar a reorganizar prioridades, mas diminui chances de gerar vínculos

Nathalia Durval

SÃO PAULO A atriz Grazi Massafera, 43, diz que adotou o celibato e que está “sendo maravilhoso”. A cantora espanhola Rosalía, 33, se absteve do sexo de forma voluntária para lançar o álbum “Lux”. Celebidades têm declarado publicamente a escolha pela abstinência sexual para focar outras áreas da vida e reacendem o debate sobre o tema.

O celibato é uma decisão pessoal e envolve não ter relações sexuais, namorar ou casar, explica o psicólogo e terapeuta sexual Dínerson Fiuza. Masturbação também fica de fora. É diferente da assexualidade, ele completa, na qual já vem de nascença a falta de vontade de transar ou de atração sexual por outros.

Cada um tem o seu motivo, mas a abstinência geralmente esteve associada a questões religiosas ou espirituais, diz o psicólogo. “Se a pessoa está feliz e se é uma decisão pessoal, não tem problema algum.”

Em entrevista à revista Quem publicada nesta semana, Massafera afirma que um dos motivos para escolher o celibato é para dar prioridade a outras questões. “A energia sexual é muito potente e pode se transformar em potência criativa. Aquele furor dá uma baixada e faz você olhar a vida sob outras perspectivas”, disse ela.

Para Fiuza, essa canalização existe. “A libido geralmente é utilizada de forma sexual, mas pode ser usada de diversas formas, como no trabalho, na carreira, numa viagem”, explica. “Quando usamos nossa libido em relações sexuais ou masturbação, a gente

gasta essa energia. Vem aquele período de latência que nos deixa muito introspectivos.”

Já Laís Melq, psicóloga com atuação na área da sexualidade, diz acreditar que, fisiologicamente, não funciona do mesmo jeito para todos. “A sexualidade é uma experiência pessoal. Se você acredita que dessa forma consegue ser mais criativa, ótimo”, afirma. “Uma coisa é estar focada na carreira, na relação, ou na família. Se você tem cinco coisas, tende a dividir a energia, fica menos para cada um.”

A psicóloga alerta que é importante entender o porquê da decisão, que pode ser uma forma de mascarar um problema, como traumas passados ou relacionamentos abusivos.

Pode ser ainda uma forma de evitar uma situação para não se decepcionar, diz Melq. “Às vezes, a pessoa não se sente adequada o suficiente e evita se colocar nessas relações para não aumentar sua vergonha com o corpo.”

“

A libido geralmente é utilizada de forma sexual, mas pode ser usada de diversas formas, como no trabalho, na carreira, numa viagem

Dínerson Fiuza
psicólogo e terapeuta sexual

A pedagoga Clara Midon, 51, decidiu se tornar celibatária há cinco anos para se reconectar consigo mesma. “Queria voltar a me reconhecer como mulher, não como mãe, esposa ou filha.” A escolha veio um ano após a separação do marido. Como resultado, ela diz que aprendeu a lidar sozinha com as emoções e se tornou mais resiliente. “É muito boa essa fase de descobertas, de prazeres não sexuais, como uma viagem ou um jantar sozinha”, conta.

O processo não deixou de ser longo e difícil, deu medo de não conseguir, ela observa. “A vida toda eu tive alguém. Contar só comigo mesma foi desafiador.” Também foi um desafio pela parte física. “No início, deu aqueles rompantes de se tocar, mas depois foi passando. Hoje não sinto falta. O celibato te faz ser uma pessoa seletiva”, avalia.

A sexualidade não é vivida apenas pelo sexo, afirmam os psicólogos, e ninguém morre se ficar sem transar. Tampouco há diferenças no celibato para homens ou mulheres. “O desejo sexual é igual para ambos. O homem tem é mais liberdade para exacerbar isso, por uma questão de educação e religião”, afirma Fiuza.

Para o terapeuta, um ponto negativo é o celibatário se sentir à margem da sociedade, enquanto outras pessoas ao seu redor estão interagindo, saindo e paquerando.

O celibatário pode ainda perder a oportunidade de gerar um vínculo íntimo com outras pessoas, afirma Melq. “É preciso aprender a customizar muito mais do que só se abster de tudo”, diz a psicóloga.

Pedro, do BBB, não é exceção

Participante atacou uma mulher na frente das câmeras, na frente do Brasil

Joanna Moura

É publicitária, escritora e produtora de conteúdo. Autora de “E Se Eu Parassee de Comprar? O Ano Que Fiquei Fora da Moda”

Eu já fui viciada em BBB, mas há anos não acompanho o programa, pelo menos não por livre e espontânea vontade. Se lá em 2000, quando o Big Brother foi ao ar pela primeira vez no Brasil, bastava desligar a televisão para ficar alheio ao que acontecia na “casa mais vigiada do Brasil”, hoje, feliz ou infelizmente, as redes sociais não me permitem mais o completo alienamento dos barracos e confusões que rolam por ali.

Há dias, por exemplo, venho sendo involuntariamente informada sobre um tal participante desta edição. Trata-se de Pedro, um “não famoso” que, em menos de uma semana, já havia arrumado confusão com outros participantes, protagonizado falas sem nexos, dado socos no ar no meio do gramado e incansavelmente repetido que havia traído a esposa.

Tentei ignorar o quanto pude enquanto a internet debatia se o comportamento de Pedro seria estratégia, burrice, loucura ou maldade. Até que recebi a informação de que o tal Pedro havia tentado beijar à força outra participante.

A derradeira atitude de Pedro, que apertou o botão de desistência logo depois de ter seu crime exposto aos demais participantes, não me causa qualquer surpresa. Afinal, está longe de ter sido a primeira vez que um “brother” ataca uma colega de confinamento. Na edição de 2023, o lutador conhecido como Cara de Sapato e o cantor MC Guimê foram expulsos por importunar sexualmente a participante Dania. Em 2020, outros dois casos envolveram o ginasta Petrix Barbosa e o hipnólogo Pyong Lee. Em 2012, Daniel foi expulso depois de ter protagonizado movimentos embaixo do edredom com uma colega de confinamento que estava claramente alcoolizada.

Para além da tela da Globo, a violência sexual tampouco é exceção. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 1 em cada 3 mulheres já sofreu violência física ou sexual ao longo da vida. Eu ousou afirmar: é mais do que isso, são todas. Toda mulher já recebeu uma investida mais agressiva, já foi tocada de maneira imprópria, já foi encarada incessantemente, já ouviu um comentário descabido num ambiente de trabalho. Muito mais do que 1 em cada 3 já se sentiu coagida a fazer sexo com um parceiro quando só queria dormir. E o dado coletado pela OMS só me mostra que ainda há muito desconhecimento por parte das próprias mulheres do que constitui uma violência sexual ou de gênero.

Voltando ao BBB, Pedro não é exceção. Seu comportamento não é loucura, nem surto, nem estratégia. É NORMAL. Não no sentido de que é o que devemos considerar o correto, mas de algo que infelizmente é a NORMA de uma sociedade que consciente ou inconscientemente vê a mulher como propriedade, subordinada aos desejos e demandas de homens.

Pedro atacou uma mulher na frente das câmeras, na frente da equipe de produção, na frente dos olhos do Brasil. E ainda assim, Pedro não foi expulso do programa imediatamente. Mesmo depois de sua vítima ter dividido o ocorrido com outros colegas do reality show, Pedro recebeu do programa a cortesia do tempo para que pudesse sair nos seus termos.

Em muitos aspectos, o BBB está longe de ser uma representação fiel do Brasil. De “reality show”, o BBB não tem nada. Desde a seleção de participantes às provas que levam ao limite da fome e da exaustão. Mas, no que diz respeito a este e outros casos de violência sexual já televisionadas pelo programa, infelizmente, o que se vê é o mais puro retrato da realidade.

Toda mulher já recebeu uma investida mais agressiva, já foi tocada de maneira imprópria, já ouviu um comentário descabido

equilíbrio

A arte de escrever para não morrer

A velhice é o tempo do cansaço de todas as coisas, escreveu Rubem Alves

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Estou preparando uma palestra sobre finitude, envelhecimento e legado. Logo no início, cito um trecho de “Despedida”, última crônica de Rubem Alves para a Folha (1º de novembro de 2011). “Essa crônica é uma despedida. Resolvi, por decisão própria, parar de escrever... Devo ter perdido o juízo... Fernando Pessoa tem um poema que diz assim: ‘Tenho dó das estrelas luzindo há tanto tempo, tenho dó delas...’ E ele se pergunta se ‘não haverá um cansaço das coisas, de todas as coisas...’ Respondo: Sim. Há um cansaço. A velhice é o tempo do cansaço de todas as coisas. Estou velho. Estou cansado. Já escrevi muito. Mas, agora, meus 78 anos estão pesando. E como acontece com as estrelas, há sempre a obrigação de brilhar. A obrigação: é isso o que pesa”.

Por que meu mestre de “escutatória”, que me ensinou a “arte de escutar bonito”, ficou cansado de escrever?

“Perco o sono atormentado por deveres, pensando no que tenho de escrever... Não tenho novidades a escrever. Mas tenho a obrigação de escrever quando minha vontade é não escrever... O tempo dos jornais é o hoje, as presenças. Mas minha alma é movida pelas ausências: nos jornais, não há lugar para ressurreições... Jornais são seres do tempo. Notícias: coi-

sas do dia, que amanhã estarão mortas... E é por isso que vou parar de escrever: porque estou velho, porque estou cansado... porque quero me livrar dos malditos deveres que me dão ordens desde que me conheço por gente.”

Quantas vezes eu também me sinto velha e cansada de todas as coisas. A obrigação de brilhar sempre: é isso o que pesa...

Rubem Alves, aos 70 anos, es-

creveu “Sobre a morte e o morrer” (12 de outubro de 2003).

“Eram 6h. Minha filha me acordou. Ela tinha três anos. Fez-me então a pergunta que eu nunca imaginara: ‘Papai, quando você morrer, você vai sentir saudades?’. Emudeci. Não sabia o que dizer. Ela entendeu e veio em meu socorro: ‘Não chore, que eu vou te abraçar...’ Ela, menina de três anos, sabia que a morte é onde



Claudia Liz

mora a saudade... O morrer pode vir acompanhado de dores, humilhações, aparelhos e tubos enfiados no meu corpo, contra a minha vontade, sem que eu nada possa fazer, porque já não sou mais dono de mim mesmo... Bom seria se, depois de anunciada, ela acontecesse de forma mansa e sem dores, longe dos hospitais, em meio às pessoas que se ama, em meio a visões de beleza”.

Meu cronista favorito deu uma entrevista ao jornal Valor (26 de outubro de 2012) com o título “Coma os morangos”.

“O pior da velhice é que as pessoas passam a nos tratar por diminutivos, como fazem com as crianças. ‘Você está doentinho? ‘Quer um docinho?’ É humilhante... A gente é velho quando as moças nos oferecem lugar no metrô... A percepção é que a hora de partir está chegando.”

Aos 79 anos, ele já experimentava uma espécie de “morte simbólica”.

“O tempo me foge... Não tenho mais tempo para escrever uma coisa com começo, meio e fim... Tenho que escrever rápido, porque não sei quando vou partir... Uma das coisas da velhice é o cansaço. Dá uma canseira de viver, sabe? Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. Mas a gente não tem mais disposição para fazer a obra nascer. A gente tem que agarrar o que resta”.

Comecei a escrever para a Folha no dia 1º de junho de 2010. Rubem Alves morreu no dia 19 de julho de 2014, aos 81 anos. Chorei quando li “Despedida”. Se Rubem Alves estava cansado nos seus 70 anos, o que vai acontecer com uma mera aprendiz da “arte de escrever para não morrer”?

Se Rubem Alves estava cansado nos seus 70 anos, o que vai acontecer com uma mera aprendiz da ‘arte de escrever para não morrer’?

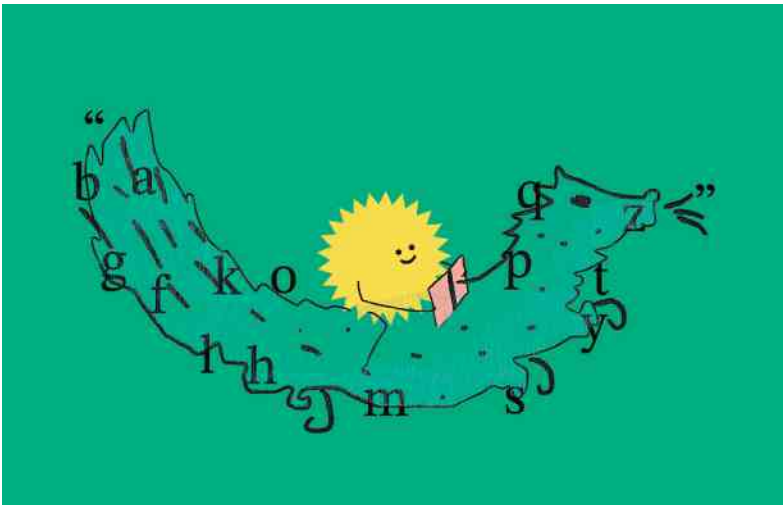
Ler ficção pode melhorar capacidades cognitivas

Estudo mostra que gênero também tem impacto positivo na empatia e na compreensão do pensamento alheio

THE SUMMER HUNTER Os livros de ficção têm o poder de nos transportar para outros lugares, países e até universos. Por meio de histórias escritas por outras pessoas, experimentamos sensações e vivências distantes do nosso cotidiano, estimulando a imaginação e a criatividade.

Não à toa, nosso primeiro contato com a literatura costuma ser através da ficção: seja na infância, com os contos de fadas e as fábulas; seja na adolescência, com os clássicos da escola. Mas ler títulos ficcionais é muito mais do que um entretenimento delicioso. Estudos mostram que esse hábito pode melhorar nossas capacidades cognitivas e a forma como enxergamos o mundo.

Pesquisa recente realizada por pesquisadores da Maximilian University of Würzburg, na Alemanha, confirmou que a ficção tem um impacto positivo na empatia e na compreensão do pensamento alheio. O estudo ainda apontou que ler é mais benéfico do que assistir às mesmas histórias na tela, além de fortalecer habilidades verbais, de raciocínio e de resolução de problemas.



The Summer Hunter

De acordo com outra pesquisa publicada em 2013 na revista Science, ler ficção aumenta a nossa capacidade de compreender os estados mentais dos outros e de entender que as pessoas podem ter crenças, valores e ideias diferentes das nossas.

“Temos o luxo de frequentar esse espaço em que a gente só quer segurar a mão de pessoas que não existem ou conversar com alguém que pode ter mor-

rido há séculos, e isso é absurdamente poderoso”, disse o tradutor e ensaísta Caetano Galindo em uma conversa sobre o poder da ficção, mediada pelo The Summer Hunter na 23ª edição da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty).

A leitura de ficção atua diretamente sobre funções essenciais do cérebro. Ao acompanhar narrativas complexas, universos imaginários e personagens

+ Média anual de livros lidos no Brasil diminuiu

Segundo a edição mais recente da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada a cada cinco anos, a média anual de livros lidos pelos brasileiros diminuiu de 4,95 em 2019 para 3,96 em 2024. Apenas 47% da população com mais de cinco anos de idade havia lido pelo menos parte de um livro nos três meses anteriores ao estudo.

Quando perguntados sobre os motivos pelos quais estão lendo menos, 46% dos brasileiros responderam “falta de tempo”. E aí entram, novamente, os livros de ficção, já que podem ser um ótimo jeito de retomar o hábito de leitura.

multifacetados, o leitor exercita a criatividade e a imaginação de forma profunda e contínua. Diferente de estímulos audiovisuais, o texto exige participação ativa: é preciso construir cenários mentalmente, interpretar intenções, antecipar desfechos. Esse processo fortalece a memória, a atenção e a capacidade de concentração.

A ficção também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, pois estimula o leitor a questionar motivações, analisar conflitos e refletir sobre dilemas morais e sociais apresentados na história.

A atividade também pode funcionar como uma poderosa ferramenta de redução do estresse, ajudando a desacelerar o ritmo mental e a criar momentos de pausa em meio à rotina acelerada. O envolvimento com histórias promove relaxamento, diminui a ansiedade e contribui para uma sensação geral de equilíbrio. A longo prazo, esse hábito também está associado à chamada longevidade cognitiva: manter o cérebro ativo, curioso e desafiado por meio da leitura pode retardar o declínio de funções mentais.